This is a reproduction of a library book that was digitized by Google as part of an ongoing effort to preserve the information in books and make it universally accessible.

Google™ books

https://books.google.com

This is a reproduction of a library book that was digitized by Google as part of an ongoing effort to preserve the information in books and make it universally accessible.

Google™ books

https://books.google.com

Digitized by Google

Digitized by Google

CENTRAL CIRCULATION BOOKSTACKS
The person charging this material is responsible for its return to the library from which it was borrowed on or before the **Latest Date** stamped below.

Theft, mutilation, and underlining of books are reasons for disciplinary action and may result in dismissal from the University.
TO RENEW CALL TELEPHONE CENTER, 333-8400
UNIVERSITY OF ILLINOIS LIBRARY AT URBANA-CHAMPAIGN

APR 2 9 1992
APR 0 9 1992
FEB 1 9 1994
FEB 04 1994

When renewing by phone, write new due date below previous due date. L162

Digitized by Google

Digitized by Google

CATALOGO

DA

BIBLIOTHECA PUBLICA MUNICIPAL

DO PORTO

INDICE PREPARATORIO

DO

CATALOGO DOS MANUSCRIPTOS

COM REPERTORIO ALPHABETICO

DOS

AUCTORES, ASSUMPTOS E PRINCIPAES TOPICOS N'ELLES CONTIDOS

3.º FASCICULO = MSS. NOBILIARIOS

PORTO
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
73—RUA DE SANTO ILDEFONSO—77
1888

Digitized by Google

Digitized by Google

102

CATALOGO

DA

BIBLIOTHECA PUBLICA MUNICIPAL

DO PORTO

INDICE PREPARATORIO

DO

CATALOGO DOS MANUSCRIPTOS

COM REPERTORIO ALPHABÈTICO

DOS

AUCTORES, ASSUMPTOS E PRINCIPAES TOPICOS N'ELLES CONTIDOS

3.° FASCICULO = MSS. NOBILIARIOS

PORTO
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
73—RUA DE SANTO ILDEFONSO—77
1888

Digitized by Google

Digitized by Google

016.091
Gp 5c
pt. 3

AO

ILL.mo E EXC.mo SNR.

Conde de Samodães

Par do Reino, Ministro d'Estado Honorario,
Provedor da Santa Casa da Misericordia do Porto,
Presidente da Sociedade Nacional Camoneana,
etc., etc., etc.

GRATA RECORDAÇÃO E RESPEITOSA HOMENAGEM

PELA SUA MUITO ILLUSTRADA GERENCIA
N'ESTE PELOURO MUNICIPAL

(1856-1857)

Durante a qual dotou esta Bibliotheca com o seu primeiro
(e até agora unico) REGULAMENTO;
e lhe fez adquirir numerosas e importantes obras

Ao Eruditissimo Linguista,
ao Sabio Consummado, ao Estadista Profundo
e Eloquentissimo Publicista

O. E C.

SEU ADMIRADOR RESPEITOSO

O Bibliothecario Compilador.

Digitized by Google

Digitized by Google

Manuscriptos Chartaceos

SECÇÃO 2.ª

NOBILIARCHICOS:

HERALDICOS

E

GENEALOGICOS

Digitized by Google

NOVA ADVERTENCIA

Como já notamos nas Advertencias iniciaes em os nossos 1.º e 2.º Fasciculos, adoptamos n'este tambem o typo *corpo 10* para os dizeres *(textualmente copiados* sem a minima alteração) *dos bilhetes primitivos*, anteriores á nossa gerencia; e o typo *corpo 8* (sempre precedido de *) para o que é de nossa humilde lavra.

Na pagina 114 do Fasciculo 2.º, indicavamos como devendo seguir-se á série de MSS. Geographicos d'esse Fasciculo, a dos Historicos *propriè;* depois resolvemos porém dar primeiro á estampa de preferencia estes do presente Fasciculo, que são os Nobiliarchicos; porque sendo muito menos numerosos do que aquell'outros, pôde concluir-se o respectivo trabalho descriptivo mais de prompto, por entre as variadas e fadigosas lidas diarias bibliotheconomicas, tendo no anno que findou tomado muito tempo, e dado grande trabalho a escolha e entrega dos duplicados impressos cedidos pela Exc.ma Camara a diversas Bibliothecas Parochiaes, etc.

Accresceu mais a circumstancia de terem n'esse anno amiudado as consultas de leitores sobre pontos e pormenores heraldicos e aristologicos, circumstancia essa que por um lado facilitava e preparava o estudo d'estes Codices, e por outro lado estava indicando que a impressão d'esta série não seria inopportuna.

Nos trechos que transcrevemos conservamos *quasi sempre* exactamente a orthographia e pontuação dos originaes; porque nos pareceu que assim dariamos mais perfeita ideia do caracter dos Codices que iamos descrevendo, sua feição e côr dos tempos; para que quem não tivesse tempo ou occasião de os consultar, podesse ao menos fazer uma ideia das suas particularidades, quanto ao atrazo ou progresso relativo das lettras patrias n'essas epochas. Julgamos esse processo mais interessante para o leitor curioso e pensador, do que se houveramos feito nos textos extrahidos todas as obvias correcções. Se taes imperfeições (consideradas á luz do actual uso), difficultassem a intelligencia dos assumptos, a sua reproducção tornar-se-hia inconveniente; mas como são os Codices de tempos relativamente proximos de nós, não se dá essa difficuldade, e até o leitor lhe achará ás vezes algum chiste. Os erros orthographicos dos Indices são naturalmente devidos á ignorancia ou impericia dos amanuenses, mas conservamol-os para dar tambem ideia do cahos que reinou, mesmo em os nomes de familias. Algumas vezes cedemos porém á tentação de fazer seguir em parenthese a emenda respectiva.

Os numeros citados nos bilhetes primitivos (corpo 10) são os numeros antigos (que eram provisorios): a sua correspondencia aos novos (dos Fasciculos que se vão imprimindo) póde procurar-se nas Taboas que cada Fasciculo leva no fim, antes dos seus Indices.

Digitized by Google

I.

HERALDICA

Digitized by Google

"E Aquelles, que por obras valerosas
Se vão da lei da morte libertando."

Lusiadas.

"Les grands hommes sont les ancêtres d'une nation, et il est permis à celle-ci de s'en glorifier; pourquoi les familles n'auraient-elles pas aussi le droit d'élever un autel au culte des aïeux? Quel mal pourrait-on trouver á rappeler aux enfants qu'ils tiennent de leurs pères un sceau honorable qu'ils doivent transmettre tel à leurs enfants? Quel crime y a-t-il à rappeler aux nations qu'elles ont été grandes et victorieuses sous telle ou telle bannière? Le cœur humain n'a pas dégénéré, et ce que l'on appelait honneur au temps des croisades est encore l'honneur aujour-d'hui."

Jouffroy d'Eschavannes: *Armorial Universel.*

"Si le blason n'est qu'un objet de curiosité pour les esprits superficiels, il a une utilité incontestable, une importance réelle, il devient une source d'ingénieux rapprochements, pour ceux qui, après en avoir étudié les principes, les appliquent à la connaissance de l'histoire.

Bouillet: *Atlas d'Histoire et de Géographie (Blason).*

Digitized by Google

I.

HERALDICA

MSS.

N.° 432 (C. AR.°) (A) 143 (KÖPKE) (B)

270 **Duarte (Dom)**: — Copia de seu livro de *Brazões*. (Neto de D. Manoel) 1632.

Dezenhos coloridos.

1. vol. in-folio.

Balsemão (C)

---

* Volume grande (0m,42×0,m27); 4+280 paginas, e mais 10 d'Indice. Encadernado. Tem na lombada ARMAS | DA NOBR. | DE PORT.

Frontispicio—uma janella com ornatos architectonicos, e a côres; na parte inferior, de um lado a esphera armillar, do outro a terrestre. No vão da janella, em 7 linhas: NOBILITATIS, HONORIS, DIVTVRNÆ QVE MEMORIÆ, FORTITVDINIS, ET BE-

(A) Carvalho Araujo (Alexandre Herculano de).

(B) Ao que dissemos no fim da *Advertencia* inicial do nosso 1.° Fasc.° de Mss., devemos accrescentar que, no Relatorio ou Exposição dos Actos da Camara, em 1842, a pag. III se lê *effectivamente* que Diogo Kopke offerecera "alguns trabalhos que tinha encetado„ a respeito "dos preciosos manuscriptos„ .... "que existem archivados na Bibliotheca Publica.„

Só casualmente tivemos occasião de lêr isto no presente anno, quando faziamos uma investigação de todos os documentos officiaes respeitantes á historia da creação d'esta Bibliotheca.

(C) Balsamão (Livraria do Visconde de).

Digitized by Google

NEMERITÆ LAVDIS—ERGO. Por debaixo do peitoril: Regibus Invictissimis, Heroibus Clarss. (*clarissimis*), Ducibus Strenuiss. (*imis*), Equitibus Nobiliss. Et Fort. Dicatum.

No cimo do fol. seguinte diz o Copista da Obra:

«Sendo óspede de alguñs mezes no Mosteiro de S. Domingos da Cidade de Evora, no Anno de MDLXXV hum anno antes q. o Senhor Dom Duarte (filho do Infante Dom Duarte, e da Infanta Dona Izabel, e Netto de ElRey Dom Manoel, primeiro d'este nome,) falescese, q. falesceo no de LXXVI—Foy este livro de Armas copiado, e contrafeito, e trasladado de outro semelhante a este, q. o dito Senhor tinha, em grande estima, é se hia fazendo, posto que de todo não estava acabado, nem tinha ainda nelle todos os Escudos, que avia para isso os que delle se copiarão, são desdo Escudo da India, menos Hé o de Mendonça Chefé, inclusive, e este Livro copiado da maneira q. aqui está se Fes no Anno de MDLXXXII. Segunda vez advirto que estes Escudos não vão por ordem alguma de antiguidade, nem preheminençia demais ou menos nobreza, nem se teve algum respeito a isso, senão assi como se offerecerão.

Vay tambem quazi no fim os tempos das instituiçoeñs, e urigeñs de todas as Ordeñs Militares q. ouve, e hà na Christandade, com seus habitos, e devizas.»

No fol. seguinte (o 1.º onde começa a paginação escripta) tem uma grande rodela a côres com os nomes dos 12 filhos de Jacob, e por baixo na meia pagina restante: «Abraham foi filho de Tharé, E Pay de Isaac, o qual &. &. ... e porq. estes doze acima ditos tivçrão Pendões, e Armas, segundo se mostra em o q. se segue foi necessario tratar desta relação acima porque daqui se tira o principio das Armas, e por este respeito daqui se começa o principio dellas.»

No verso, desenhada a arvore que se eleva de sobre Jacob deitado, e nos seus ramos 12 escudetes cada um com o nome e emblema biblico de cada tribu (A). No cimo da arvore—Judá, com o seu leão no respectivo escudete, e por baixo a Arca Sancta.

(A) Os verdadeiros brazões *de familia*, como se sabe só começaram na Idade Media; e até talvez só no seculo XI, chegando porém ao seu apogeu no tempo das Cruzadas. Tanto os Emblemas Biblicos a que o auctor inexactamente attribue a origem da heraldica, como muitos outros que os povos do Oriente e mesmo do Occidente usavam, eram apenas emblemas e symbolos. *(d)*

A ideia porém de adornar o *escudo* com a memoria das façanhas do respectivo guerreiro, parece oriunda dos povos Teutonicos. Referem al-

(d) A este respeito seja-me aqui licito incidentalmente aventar a ideia de que a tão mysteriosa e debatida *Swastica*, não é emblema *igneo*, como alguns philologos pretendem, mas sim *áqueo*. Na minha humilde opinião, representa a *roda hydraulica*, conhecida entre alguns povos do Oriente, e que tamanho progresso realisou sobre o primitivo moinho de mão, ou de pernas, na importantissima funcção de reduzir a farinha os cereaes.

Digitized by Google

Nos 2 fol. seguintes: «Ordem com q. se situavão os 12 filhos de Isrrael, numero da gente, Armas e insinias.»

Na pag. 6 (ou verso do fol. 5): «Das Insinias dos Romanos», toda a lauda; e em face (pag 7) uma arvore allegorica com pretendidos escudos encimados por corôas abertas, ducaes, e diversas legendas: na base do tronco «Roma».

Na pag. 8: «Insignias Antigas de diversas Naçois»: e em frente (pag. 9) 28 escudos coloridos, com emblemas e por cima de cada um o nome do Estado ou Região a que o A. os attribue; pela maior parte de pura invenção, ainda que alguns exactos.

Para Portugal dá o antigo as Armas que alguns attribuem ao Porto, ou ao Condado de Portucale (em campo azul, uma praça acastellada hexagonal, de prata, e em frente o mar com 3 naus).

Pag. 10—«Pendões militares» desenho e texto.

» 11—5 escudos em quinas: O do centro com a thiara; os de cima tendo um duas corôas «de Imperadores», e outro uma dita «de Reis»; os de baixo, um «Capello» vermelho, de Cardeaes; e outro preto forrado de verde, de Arcebispos e Bispos; com explicação dos ditos emblemas e côres.

» 12—«Insignias das Sciencias (Theologia, Canones, Leys, Medicina, Artes).

» 13—«Quantos são os Metaes, e cores q. servem, as Armas da verdadeira Nobreza..... dois metaes, e cinco côres... ouro que senefica nobreza. Prata que senefica Riqueza... Vermelho senefica Sangue. Azul—castidade, Verde—Alegria, Preto—Fortaleza, Purpura—ou Morado (A)—prudencia.»

» 15—Toda illuminada: ao centro, escudo grande «Estados dAlemanha Baixa», e por baixo o de «Barbantia»; em volta 16 escudos menores—«Flandria, Hollandia, Zelandia, Autwerpia, Artesia, Hannonia, Cheldria, Frislandia, 2 sem letreiro, Limburgum, Transinsulana, Traiectum, Gruninga, Namurgum, Lutzemburgum.»

» 17—«Do Preste João das Indias, e Rey dos Abexiñs» 2 escudos (combinação de cruzes pretas): ... «Um é Imperador de Græciana, e outro... de Magasom.»

guns historiadores que entre os Godos, os mancebos ao chegarem á idade viril, recebiam um escudo branco, com prohibição de n'elle pintarem cousa alguma, até terem praticado na guerra façanha meritoria.

Tacito não menciona porém esse uso entre os Germanos.

(A) Côr d'amora. Logo entende por *purpura* o roxo. Como os inglezes *purple*.

Digitized by Google

Pag. 18—D'aqui até ao fim do Codice, ha 2 escudos em cada lauda, tendo em geral cada um proximamente $0^{m},15$ por $0^{m},115$: todos devidamente coloridos. Algumas paginas tem só um. Pelo longo indice que segue poderá o Leitor procurar o que lhe convenha examinar.

Não podemos deixar de mencionar aqui um facto contristante que muito depõe contra o nosso presente estado de civilisação. Haverá 3 para 4 annos, foi este Ms. pedido por um leitor, o qual tendo-se sentado a uma das mezas mais afastadas dos empregados guarda-salas, e precisando provavelmente para obra sua, de uma cópia do brazão dos Sá (ou talvez dos Marinho que lhe ficava no verso) entendeu ser mais expedito e economico RASGAR a meia lauda em que se achavam! Só passados dias, quando se ia recolher o codice á sua respectiva *vitrine* se deu pelo roubo, effectuado sem duvida em occasião em que o empregado de vigia executava algum trabalho de serviço bibliotheconomico que lhe occupava parte da attenção, pois com o muito que ainda ha que coordenar e extractar e o escasso pessoal de que a Bibliotheca dispõe, nenhum dos seus funccionarios póde estar um momento com as mãos debaixo dos braços.

Felizmente, tractou-se de substituir a esta lauda damnificada uma outra, em papel identico (que a havia em branco no codice), e n'ella habilmente foram desenhados a côres os brazões desapparecidos, copiando-os d'outro livro heraldico, o talentoso joven artista snr. Thomaz Costa (actualmente em Paris, como pensionario do Estado, estudante de esculptura).

Sirva aquelle lamentavel facto, além de outros analogos de que tambem nos relatorios da Casa se tem dado informação ás exc.^{mas} Vereações, de justificativo das *rigorosas* providencias regulamentares, que na Bibliotheca estão adoptadas, com approvação superior, e contra as quaes pretendem reagir leitores ás vezes muito delicados e bem intencionados. Se todos o fossem, poderia adoptar-se aqui o *curioso* expediente que ainda ha pouco, na sua passagem pelo Porto e longa visita a esta Bibliotheca, o grande geographo, Mr. Elisée Reclus, nos disse tencionava adoptar na Bibliotheca Nacional de Paris, seu irmão quando fôra pela Communa em 1870 nomeado bibliothecario mór d'aquelle immenso estabelecimento,—e consistia nada mais nem menos que em—escrever em lettras grandes sobre a porta da entrada: "Aqui não ha empregados fiscaes: cada leitor poderá servir-se por suas proprias mãos dos livros de que precisar, esperando-se que todos e cada um se esmerarão em respeitar a propriedade que o publico tem n'elles, e os manusearão com toda a delicadeza.„

Crêmos que os thesouros bibliographicos ali encerrados não perderam nada com o não ter chegado a tomar posse o illustre bibliothecario nomeado.

Digitized by Google

Taboada das cousas d'este livro

A

	Pag.
Armas antigas de Portugal.	51
— de D. Henrique de Portugal.....	51
— de El-Rey D. Affonso Henriques....	52
— de El-Rey D. Sancho bom.....	52
— de El-Rey D. Affonso 3.º.....	53
— de El-Rey D. João o 1.º de boa memoria	53
— de El-Rey D. Duarte.....	65
— do El-Rey D. João 2.º e da Raynha D. Leonor.....	66
— de El-Rey D. Manoel e da Raynha D. Maria.....	66
— do Principe de Portugal.....	55
— da Infanta D. Maria.....	65
— do Infante D. Fernando.....	63
Affonso de Albuquerque Menezes e Cantanhede..	194
Albuquerque.....	72
Almeyda.....	69
Almas.....	70
Arca.....	76
Austria, casa.....	64
Atayde, casa.....	85
Abreu.....	91
Azevedo.....	92
Albergaria, casa.....	95
Afonceca.....	103
Aravia.....	119
Azinhal.....	121
Antão Gonçalves.....	133
Agomia.....	139
Azambuja.....	142
André Rodrigues.....	148
Aranha.....	149
Affonso Garcès.....	153
Alcoforado.....	168
Araezes.....	169
Azaredo.....	173
Alvellos.....	175
Avellar.....	176
Abul.....	181
Alpoem.....	192
Almada.....	201
Aragão.....	26
Asturias.....	27
Africa.....	37
A Polonia, Rey.....	40
Alemanha, Imperador.....	43
Aragão, Rey.....	48
Alvaro do Couto.....	218
Alvarenga.....	230
Alardos.....	238
Antonio Correia Barem...	239
Andrada.....	240
Alfaro.....	241
Aiala.....	241
Armas da cidade de Lisboa	273
— da cidade de Braga.	273
— da cidade de Evora.	274
— da cidade do Porto.	274
— Coimbra cidade....	275
— de Leiria cidade ...	275
— da Guarda cidade..	276
— de Vizeu cidade....	276
— de Lamego cidade..	277
— de Santarem.....	277
— de Portalegre.....	278
— de Beja.....	278
— de Bragança.....	279

B

	Pag.
Bragança.....	58
Barreto.....	76
Barbuda.....	77
Brito.....	81
Barrozo.....	94
Brandão.....	101
Brandão, Duarte.....	105
Botelto.....	106
Barbudo.....	106
Botelho.....	107
Barbedo.....	108
Beja.....	109

Digitized by Google

	Pag.
Borrego	115
Barrozo	116
Bairros	127
Barba-Longa	138
Barbato	151
Barboza	152
Belxira	156
Barradas	167
Barros	170
Bulhão	174
Bessa	178
Bottos	190
Bovadilha	200
Borges	204
Borgonha	64
Bohemia	22
Bougis	37
Bosna	39
Bahenne	45
Babiloine	48
Boim	186
Badajos	217
Bardiz	217
Baleagos	220
Barredos e Reboredos de Pereira	237
Botafogo	242
Botado	248
Baselar (*Bacellar*)	251

C

Conde de Marialva	60
Conde de Penella	59
Conde de Valença	60
Conde de Vimiozo	83
Conde de Monsanto	86
Carvalho	79
Corvacho	84
Camellos	85
Cunha	88
Correãos	88
Castro Antigo	90
Castello Branco	93
Castanheda	93
Carreyro	96
Cogominho	95
Carrilhos	100
Cordovil	104
Coelho, Nicolao	104
Correa	107
Carvoeyros	115
Campos	124
Cotrim	137
Casal	141
Calças	157
Cassis	163
Chaves	175
Castro do Rio	201
Cerqueyra	184
Costa	187
Caldeira	188
Cardozo	190
Calasa	196
Calheiros	206
Carneiro	206
Carvalhoza	207
Chypre, Reyno	18
Chypre, Rey	29
Conimbra, Rey	32
Castilha, Rey	44
Constantinoble, Rey	47
Camoiñs	211
Celho	221
Coiros	223
Calvos	223
Carrasco	232
Caminha	233
Casserés, Caseres (*deve ser Caceres*)	243
Canellas	243
Cisneiros	250
Camara de Lobos	252
Covas	254
Contreiras	260

D

Duque de Bragança	57
Duque de Coimbra e Aveiro	56
De Carvalho	82
Dragos	86
Do Arco, João Fernandes	97
Dom Vasco da Gama, Almirante da India	103
Diogo Cam	119
Dragam	125
Da Maya	130
Diogo Rodrigues Butilher	131
Dantes	134
Domazal	140
Dom Pedro Roiz, Protonotario	144
Diogo Fernandes	146
Dom Presno	147

Digitized by Google

	Pag.
Dom Fr. Henrique, Bispo de Ceyta	149
Do Pado, Do pao	150
Do Canto	165
Do Sem, Dossen	168
Doutiz	172
Dom João, Bispo de Tanger	186
Do Avinhal	191
Dom Antonio Mendes, primeiro Bispo de Elvas	198
De Buzios	193
Diogo de Castro do Rio	201
De Zafetal ou Affertar	202
De Atuguia, ou de Bellas de Altro	203
Dane Marche, (*Dinamarca*) Rey	34
Dalmarcia, (*Dalmacia*) Rey	35
Dorquenia, Rey	41
Della Penha	211
Dolago	212
Dela Cueba	214
Dela Serda	215
Domingos João de Oliveira	219
Diogo Fernandes Carvalhal bem feito	219
Delgado	222
Damião Dias da Ribeira	225
Del'Afeitar do galdo	227
Do Poó	238
Duarte Galvão	244
De Lara	244
Da Frota	245
Diogo Martins	246
Duarte Coelho	246
Della Torre	247
Durmão	248

E

Eça, Casa de	87
Estevão Martins Mestre' Scola	142
Escosia, Rey	49
Ermenia, Rey	31
Elves, Rey	31
Estunel, Rey	38
Evangelhos	216
Espindola	227

F

Freyres de Andrade	70
Freitas	109
Fafes	118
Fogassa	129
Ferreira	129
Froes	132
Frellas	132
Figueiredo	136
Farinha	137
Folgueira	141
Figueira de Chaves	154
Felippe	162
Frazam	166
Falcão	172
França	177
Francisco de Beja	180
Fagundes	185
Fuzeiro	193
Friza	19
França, Rey	42
Francisco de Barros	222
Fernão Moreira Perengual	224
Frey Belchior Vieyra	225
Fernão de Loronha, (*Noronha*)	232
Faria	250
Fragozo	254

G

Geração de Jacob e suas insignias	1 e 2
Galhardos	90
Gramacho	91
Gama	102
Goes	111
Gilvant Ouvistet	124
Guivar	134
Gudez	139
Gansoso	150
Godinho	151
Gatachos	153
Gonçalves Pires Bandeira	160
Gavião	169
Goes	170
Guedes	174
Gouvea	179
Graviel Gonçalves Temuz	181
Gilvant Vistet	183
Gamboa	185
Goriz	189
Grecia	18
Golandia (*Gothlandia*)	22
Granat, Rey	32
Granata, Rey	33
Grifonia, Rey	34

Digitized by Google

	Pag.
Giroiñs	229
Giraldes	210
Guarcia de Gondim	218
Guantes	228
Giroi˜s	245

H

Homem	167
Henriques	199

I

Insignias das sciencias	12
Insignias dos Romanos	6 e 7
Insignias antigas de diversas nações	8 e 9
João Garcès	117
João Affonso da Fazenda	139
João Lopes de Leão	144
João Lopes	146
João Affonso de Santarem	157
João Alves Cabaço	158
Jorge Affonso	178
Jacome	181
João das Regras	203
Jaem	28
India mayor	41
India menor	41
Jeruzalem, Rey	42
Inglaterra, Rey	44
Irlanda	29
Ibernia	23
João de Figueiredo	213
João de Caminha	234
Jusarte	237
João de Albuquerque	256

L

Leme Antonio	79
Leme Martim	80
Lemos	96
Lima	99
Lagartos	114
Lançoes	120
Lobeyra	133
Leytão	135
Lordello	140
Luis Alvares d'Auco	147
Ley	164
Lubia	177
Lobato	189
Lobo	197
Luna	205
Leão	26
Leyte	271
Lourenço d'Oliva	220
Lucena	236
Limpos	255

M

Metais e Cores das Armas	13
Marquez de Villa Real	59
Moraes	68
Martim Rodrigues	71
Mello	71
Moreyra	74
Manuéis	78
Munis	98
Marinho	98
Machado	99
Motta	100
Moura, e Roliñs	101
Malafaya	112
Montol	120
Mexoa	125
Meyra	187
Magalhães	126
Mascarenhas	128
Mantarroio	136
Matella	143
Magalhanes	171
Miranda	176
Matos	182
Maracote	192
Mendonças	194
Mesquitas	195
Milão	25
Murcia	27
May Logres, Rey	30
Maroçy, Rey	36
Men Rey	50
Mascarenhas	128
Menajes	215
Minas	216
Mestre Manoel de Villa boa	226
Munis	226
Moutinho	230
Máris	235
Morel	235
Maciel	251
Medeiros	255
Moutinho	256

Digitized by Google

N

	Pag.
Noronha	75
Nabais	159
Negros	110
Nogueira	74
Napoles	24
Navarra, Rey	46
Navarra	25
Noruega	21
Norouee, Rey	33
Nobregua	253
Nettos	253

O

	Pag.
Ordem do Exercito das doze tribus e Israel	3, 4 e 5
Oliveira	80
Os Fejóés	114
Ortis	122
Osdevilanova	158
Ornellas	182
Orta	228
O Dr. João da Mota	257
Ordem de Cristo	261
Ordem de S. Thiago	261
Ordem de S. João	262
Ordem de Calatrava	262
Ordem de Alcantara	263
Ordem de Aviz	263
Ordem dos Templarios	264
Ordem de S. Lazaro	264
Ordem dos Teutonicos	265
Ordem da Montela	265
Ordem de Nossa Senhora do Rêsgate	266
Ordem do Santo Sepulcro	266
Ordem do Espirito Santo	267
Ordem de S. Miguel	267
Ordem da Estrella	268
Ordem da Guarrothea (Jarreteira)	268
Ordem da Ala	269
Ordem da Banda	269
Ordem de Santo Estevão	270
Ordem da Anunciada	271

P

	Pag.
Pendoeñs Militares	10
Portugal, Rey	45
Prior do Crato	67
Pestana	67
Pereyra	87
Pimenteis	110
Pinheiros de Andrade	112
Picanços	113
Porras	121
Paim	122
Pinheiros	123
Paçanha	126
Pedrozo	130
Privado	138
Porto Carreyro	143
Peixoto	155
Pina	156
Pay Rodrigues	159
Payva	163
Pero d'Alcaçova	183
Pero Lourenço de Guimareñs	184
Perdigão	191
Pedro Ayres Peixoto Cacho	195
Pegado	197
Pavya	204
Pacheco	207
Preste João	17
Pannia, e Leão	20
Prusia	21
Palialoores, Rey	47
Perestrello	213
Pegas	249
Pessoas	257
Pactalim	258
Pinas d'Aragão	258
Ponse de Leon	259
Pedroza	259

Q

	Pag.
Quintal	164

R

	Pag.
Refoes	73
Regos	89
Rocha	89
Ribeiro	94
Rodrigo Esteves	113
Rabelo	160
Rolam Dauzi	161
Rebaldo	173
Rezende	196
Reymondo	231
Rapozo	247

Digitized by Google

S

	Pag.
Silva, Dom Pedro	75
Silva	78
Souza	81
Sotto mayor	82
Saa	97
Sodré	102
Serrão	131
Sardinha	145
Severim	148
Silveyra	171
Saldanha	198
Souza	205
Suevia, e Gocia	20
Scocia	23
Sicilia	24
Sevilha	28
Sardenha, Rey	35
Salanique (Salonica), Rey.	38
Suedem (Suecia), Rey	39
Sicilia, Rey	46
Salema	209
Serolis	233
Saraiva	209
Serrabodes	221
Sigurados	234
Seixas	240
Sacoto	242
Simoeñs	249

T

Theara do Sumo Poutifice.	11
Tavora	68
Tourinho	84
Tello de Menezes	83
Trigueiros	92
Teive	105
Tinoco	108
Tavares	111
Teixeira	128
Taveyra	152
Taborda	161
Travassos	163
Teve	165
Temtuval(Tentugal),Conde	199
Telles	200
Tartaros	30
Tunes, Rey	36
Tarse (Tarsis), Rey	50
Toscano	229
Toledo	210
Torres	212

V

Unha	67
Varnança	72
Vasconcellos	73
Villalobos	77
Valle	116
Vyeira	117
Vernazes	123
Valente	127
Vilhegas	145
Velho	154
Varejolla	155
Viveiro	166
Vogado	179
Vasco Anes Corte Real	188
Ungria	19
Ungria, Rey	49
Valdez	214
Veles, Velez	224
Vasco Fernandes Cezar	236
Velozo	252

X

Xuares	239

Z

Zagalo	260

Digitized by Google

N. 433 144

271 1.—**Tractado de Armaria** e Nobiliario em Hespanhol.

2.—**Livro d'Armas** de Portugal (Texto).

3.—**Sá (João Rodrigues de)**: Coplas Heraldicas.

4.—**Brazões Portuguezes** (Dezenhos).

1. vol. in-folio.

B.ão

---

* Volume in-fol. (0m,41 por 0m,28). Encadernado; na lombada LIURO | DE | ARMAS.—233 folios numerados no rectò, dos quaes em branco os ultimos 18.

1.° — Começa—«Capitulo primero que trata cual aya sido el primero que aya traido armas en escudo o en vandera o porque via fue fallada la tal ynuencion.» (Tem notas marginaes em portuguez, por letra diversa, e do seculo seguinte (18.°); citando Argote, Garcia Affonso, Chronica de D. João II, Garibai, etc.)

C. 2.°—«en el cual asina de Do en Isrrael fueron tomadas las armas» &.

» 3.°—«como mandio Dios á Moyses, e a aaron q. diesen Pendones a los linajes o tribus» &.

» 4.°—«... algunas aprobationes de la antigydade de las armas.»

» 5.°—«... quien fueron los que primero fesieron officiales darmas y los nombres que tubieron antes q. fuesen llamados Reis darmas o herantes e porsuivantes.»

» 6.°—«... como Carlos majno emperador Añadijo e puso la dicha manera o arte en major Perficion... e privilegios q. dio a los officiales darmas.» (A)

» 7.°—«... como deven ser fechos los Reis darmas e porsuivantes y farantes.»

(A) Aqui sim, começa a verdadeira historia do Brazão. Se bem que já na antiguidade havia as *tendencias* de que o A. fallou; e entre os Germanos e Godos, escudos de côres vivas, e certas commemorações de feitos bellicos.

*

Digitized by Google

C. 8.º—«... como los officiales darmas deven saber ordenar las armas... y que sabituria y letras deven tener.»

» 9.º—... quiensotros officiales darmas puedem traer... correos y mensajeros... menestreles y trompetas...»

«Aqui comiença el blason darmas dirigido a todos los nobles Voluntariosos a saber Blasonar todas maneras darmas...

Cap. 1.º—q. trata del primer metal que es oro y de sus senificados y Representaciones...: (en los Elementos... en los Planetas... los Metales... las Piedras... los Arboles... las flores... las aves... los virtudes... la ubligacion...).

» 2.º—... del segundo Metal que es plata... *ut supra até as flores, e depois* en los animales el armineo... la castidade... que es su obligacion ser por las uirgenes...).

» 3.º—... de la color de gulas (A) y de sus senificados e ubligaciones.

(O antigo possuidor annotador cita Steph-Grat., Disceptat. forensium)...

(El fuego; los planetas; los Metales, el cobre; el Rubi; el cedro; en las flores; las aves; las vertudes; su obligacion).

» 4.º—... el color Asul... (el ayre; los planetas, Mars; &.).

» 5.º—... color de Sable (B)... (elementos; &.; &.; las viudas castas).

» 6.º—... color Verde que en armoria se llama sinopla... (*ut supra*... los huerfanos).

» 7.º—... color purpora... (*ut sup*... y ordenes eclesiasticas).

Proambulo para venir a ablar de las armas que los nobles y hijos dalgo de Castilla traem.

A Cunha. Los de Avila. Los Avalos. Los de Aguilar de la frontera. Angulo. Ayala. Arellano. Avellaneda. Albornoz. Aguayo. Arias y Avilas. Alarcon. Avendaño. Ayofrin. Añaja. Arse. Ardricio. Alvarado. Almança. Duque de Luna (?). Duque de Albuquerque. Marques d'Aguilar. Marq. de Astorga. Almirante de Castilla. Aguilar. Los de Mendaña. Ribas. Azevedo. Aragon. Albierto (?). Arguetto. Andrade. Biesma. Bocanegras. Bracamonte. Benavides. Bucho (?). Bibero. Barrosos. Barbas. Berrio. Barrientos. Bravos. Beortigy. Barahona. Buron. Bresianos. Balboa. Duque de Bejar.

(A) Sangue, rubro.

(B) Negro. O annotador marginal cita o Dictionarium Teutonico-Latinum de Cornelio Kiliano, mostrando que o vocabulo é Allemão.

Digitized by Google

Conde de Benavente. Cerda (e Lacerda). Castilha. Cuñiga. Carrillos. Chacones. Cavattos (A). Castañedas. Çapatas. Cardeñas. Canisales. Clavijos. Carvajalles y Ordas. Cervantes. Carranca. Coroneles. Cornados. Cordido Campana. Cisneros. Cherrinos y Maldonados. Cadeña. Calatayude. Cerresuela. Calderones. Cuellos (*ou* Cuettos?). Camaño. Ceresos. Çarate. Cernatos. Cordova. Castrillos. Cabedo. Cuevas. Castellanos. El Condestable. El Duque de Medina Cidonia. El Duque de Cadiz. El Conde de Caztro Xeris. El Conde de Cabra. Garcia de Cotes. Dom Gutierre de Cardenes. Calanova (talvez Cellanova). Cardeñas. Carvellido. Delgadittos. Daça. Dorantes. Marques de Denia. Los d'Eça. Enriques. Eredia. Escobar. Fonseca. Figueroa. Flores. Fajardos. Fundacion de Toledo. Figueredo. Conde de Feria. Guzmanes. Guevara. Gyrones. Gauna. Gudieles. Gordoncillo. Gaytanés. Grageda. Garavitos. Gormediano. Gutierres. Gyles (*seguido de uma palavra hebraica?*) (B). Hurtado. Haro. Horosco. Herrecuelos. Hoces. Hugarte. Horozco. Herrera. Conde de Huruena. Isla. Inestrosa. Illanes. Iuras. Ibarra. Otros Inistrosas. Duque del Infantasguo. Iraeta. Idraçons. Lara. Lasos de la Vega. Luxanes. Lusones. Luna. Londono. Loaysia. Llama. Lasarte. Lira. Lusio. Lisones. Leiria. Conde de Lerin. Juan de Leiva. Otros de Llama. Manueles. Mendonça. Mendonças de Sevilla. Manriquez. Moya. Miranda. Meneses. Montojas. Morales Vera. Mesa. Masariegos (*ou* Masaviegos, *ou* Masanegos?). Machucas. Duque de Medina Cœli. Marquez de Moya. Conde de Melgar. Marban. Los de Mosquera. Niños. Nietos. Narbaes. Duque de Najara. Osorios. Oñez. Ordoñez, Osorna (na Galliza). Olanso. Orenña. Obregon. Pimenteles. Los de portugal (C). Padilla. Pero Nunes de Toledo. Ponces de Leon. Penolõsas. Prado. Palomeques. Puerto Carrero. Pantoias. Pachecos (D). Lorca. Pardos. Parraga. Parada. Porres. Peralta. Pereã. Pavia. Patelines. Prados ElRei et cetera! Pina. Quiñones (ou «Quigñones»). Cabedo ò Quebedo. Quiroga. Quadros. Quiroses. Quexadas. Reinosos. Ribadeneira. Roelas (ou «Ruelas»). Roias. Rapados. Rangeles. Torré. Romos. Riero. Sarmientos (E). Sylva. Salasares. Solorsano. Salsedo. Sandoval. Sosa («muy grandes ombres en Portugal»). Sohir. Saldaña. Soto maior de Ribera e Saya Vedra (*Sávedra*). Soto. Sotelo. Soto. Sorna. Sevillla. Sopelana. Conde de Salinas.

(A) O copista corta ás vezes os *ll* como se fossem *tt;* e outras vezes descuida-se evidentemente da orthographia, que aliás é a do seu tempo. Sendo nós muito ignorantes da nobiliarchia hespanhola, não nos sentimos habeis para fazer emendas.

(B) N'este artigo declara o A. que é Official d'Armas.

(C) Descendem dos 2 Infantes filhos de D. Ignez de Castro.

(D) Segundo Layard, este nome é Celtiberico puro.

(E) De cunho bem Romano.

Digitized by Google

Conde de Salvatierra. Dom Alonço Fernandes de Soto Maior. Tovar. Tosantos. Tenorios. Torquemada. Tapia (*Taipa?*). Los que se llaman de Toledo. Otros de Toledo. Otros que se llaman de Toledo. Torres. Otros Torres. Torre. Otro linage de Torre. Tavera. Otros Torres. Velasco. De la generacion que se poblo Viscaia. Viscaya. Uguarte. Venero. Valeio. Vargas. Villalobos. Valdes. Ulloa. Villandrando. Vega. Verdejo. Venegas (*Vieyas*). Viana. Valde Ravano. Otro Valdes. Otro Vegua (ou Vega). Villa Gomez. Vallesillos. Villa Sures. Villa e Rueles (*mais tarde* Villaroel). Marquez de Villena. Marquez de Villa Franca. Valdès. Valeneia. Jaen. Jarava. Juaras. Marquez de Seneta.

Termina a maior parte da pag. 82 com desenhos á penna: um coração trespassado por 2 frechas. A palavra FINIS com grandes lettras de phantasia. Caixilho elliptico ornado contendo o encerramento LAVS DEO.

2.°—Na pag. 83 começa o LIURO DAS ARMAS DO REINO DE PORTUGAL. A lettra parece igual á do **1.°** papel, mas a lingua é a portugueza. Tem notas marginaes e da mesma mão que o d.° **1.°** escripto; analogas citações.

Começa por dizer como D. Affonso Henriques trocou em Ourique o seu antigo «Blazão» Cruz vermelha em campo branco, nas Quinas.

Segue depois o texto descrevendo as Armas—Do Mestre d'Aviz D. João 1.°; do Cardeal D. Jorge da Costa; Almirante D. Vasco da Gama; Gonçalo Mendes Sacoto; Antonio Corrêa Baharem; Christovão Leitão; Duarte Brandão; Fernão Gomez da Mina; Diogo d'Azambuja; João Brandão feitor de Flandres; Pero d'Alcaçova; Gabriel Gonçalves de Freitas; Gonçalo Pires Bandeira; Domingos Diaz; Manoel Cirne do Porto; Gaspar Gonçalves Ribafria; Vasco Fernandes Cesar; Duarte Pacheco Pereira; Antonio Monteiro Zanzibar; Manoel Fernandes Menagem; Gil Vant, Vistee (?) («alemão»); Mestre Gil; Pero Annes do Canto; Manoel Bode; Lopo Rodrigues Camello; Jeronymo Sernige; Francisco da Rua (do Porto); Antonio Fogaça d.°); França Galego; Estevão Alvo (do Porto); Diogo de Crasto (*ou Castro*) do Rio; Lacerdas; Anrriques; Mendoças; Herreras; Quebedo; Vegua (*Vega* e *Veiga*; Valejos; Monteiros; Frias; Castros; Lima; Soto Maior; Marinhós (*sic*); Figueiroa; Freire d'Andrade; Azeredos; Meyras; Pamplonas; Netos; Rochas; Caminhas; Villas Boas; Araujos; Malafaias; Valles; Aseyras ou Seixas; Cerveyras; Borges; Bessas; Feijoos; Valladares; Aguiares; Campos; Salgados; Soares; Ozores; Varellas; Mendanhas; Rangeis e Tapias; Osorios; Mirandas; Pimenteis; Prado; Os

Digitized by Google

d'Almança; Menezes; Escovar; Veiga; Tovar; Silvas; Carrilhos; Souzas, Cunhas; Pachecos; Castilhos; Eças (ou Essas); Coelhos; Outros Coelhos de Portugal; Rieros (ou Ribeiros); Alarcon; Guilar; Torres; Quadros; Solis; Bravos; Saraivas; Barrozos; Sandes; Meireiles; Montarroia; Pedrosas; Huerta; Cabreiras; Chaves; Juzartes; Leites; Urreas; Palhares; Lanções; (A) Cotas. Tratado da linhagem dos Paços de Galliza... (em 8 capitulosinhos), terminando com os Moncadas.

Fol. 116 v. (B) Algumas cousas notaveis da geração das Cazas q. achei em hum Livro tirado da torre do tombo...

Fol. 117 (C) Armas dos do apellido de Barba.

As armas q. se segue~ que são estrangeiras te~ os Reys de Portugal em seu Livro na sua guardaroupa cõ as Armas da nobreza deste Reyno de Portugal e dahi forão tiradas:

Armas da India maior; Armas do Preste João Magno Emperador e Rey de Ethiopia; Armas do Grão Turquo; Armas do Soldão de Babilonia; Armas do Reyno de Fés e Marroquos.

Fol. 118 Memoria de alguãs Armas que faltão neste Livro (D). Ayala. Arraes. Aragoens. Avila. Alarcon. Alvarengas. Azambuja. Bacelar. Barradas. Bernanca. Basto. Benavides. Berredo. Bezerra. Cabedo. Cabreira. Caceres. Calseiros. Cardenas. Carrilho. Carvalhosa. Castanheda. Castilho. Cirne. Cordeiro. Coresma (Quaresma). Coronel. Dantas. Féo. Fialho. Fragoso. Frias. Froyos ou Froes. Fuzeiro.

Fol. 121 (E) Casas dos Titulares de Portugal e S.res de Titulo.

Duques

Bragança; Barcelos; Aveiro; Torres Novas.

Marqueses

Ferreira; Gouvea.

Condes

Monsanto; Atouguia; Cantanhede; Odemira; Feira; Tarouca; Villanova; Vidigueira; Redondo; Vimioso; Castanheira; Sortelha; Basto; Penaguião; Atalaya; Sabugal; Santa Cruz; Villa franca; Miranda; Villaflor; São João da Pesqueira; Villanova da Calheta; Castelmelhor; Prado; Ericeira; Castro d'Ayre; Torre; Val de Reis; Unhão; Sarzedas; Figueiró; Abrantes; de S. Miguel; Obidos; da

(A) D'aqui por diante muda a lettra do copista.

(B) Lettra que apenas differe um pouco da precedente (A).

(C) Nova lettra mui diversa, até o fim d'este 2.º papel, ou fol. 123 v.º

(D) E que o texto por isso aqui summariamente descreve.

(E) Por esta numeração vê-se saltaram duas unidades, pois o codice *encad.*º não mostra signaes de arrancamento.

Digitized by Google

Palma; de S. Lourenço; Villa-pouca d'Aguiar; Soure; *Bis*conde *(sic)* de Villanova de Cerveira e Conde dos Arcos. Visconde de Pombeiro. Barão de Alvito. Marichal do Reyno. Almirante do Reino. Alferes mór. Aposentador mór.

(Estão em branco os fol. 124 a 129).

Fol. 130. «Declaração (A) de alguas armas de Portugal per João Roiz de Saa». Damos por amostra as duas 1.as estancias:

«Por se levantar a gloria
das linhagens mui honrradas
que por obras mui louvadas
de sy deixarão memoria
a quem lhe seguio as pégadas
suas armas devisando
alguãs irei lembrando
donde lha nobreza vem
porque faça que̊ a tem
pella sustentar bem obrando.

E direi primeira mente
das altas quinas Reaes
mandadas por Deos as quaes
já conhece tanta gente
por Snoras naturaes
que de Seita atee os Chi̊s
no mar Roxo e abexi̊s,
India, Malaca, Hormus
Com a esphera e com a crus
durarão atee fim das fims».

(Cada uma das seguintes tem por titulo em lettra gothica uma das indicações que aqui transcrevêmos):

«ElRei. O Principe. Duque. Mestre. O Marques. A Casa de Bragança Antigua. Noronhas. Coutinho. Castros. Eças. Menezes. Cunha. Sousas. Pereiras. Vasconcellos. Melos. Silvas. Albuquerque. Freires. Almeidas. Anrriques. Soares. Azevedo. Castello Branco. Resende. Monis. Febus Monis e seu filho. Mouras. Lobos. Saas. Lemos. Cabral. Goes. Pedrosa. Brandão. Farias. Pachequos. Coelhos. Dom Vasco da Gama. Valentes. Botos. Camara. Pinas. Cotrim». *E com esta familia sommam 40* as cantadas pelo A., o qual encerra o escripto com mais 2 decimas; mas no mesmo v.º do fol.

(A) Em lettra goth. ornada, semi-uncial.

Digitized by Google

137, seguem-se por outra lettra 4 quadras e 5 quintilhas, em que se falla de Cabraes, Peixotos, Sylvas, Limpos, Rolins e Mouras, Moraes, e Lourenço de Guimarães.

Fol. 135: Gerações de Galiza (apenas a lista seguinte):

Bermudes: Souto maiores: Figueiroas: Sarmentos: Osorios: Moscosos: Paradas: Paços: Galinatos: Galego: Quirogas: Gondares: Vilares: Berduzidos: Fermi˜s: Camaços (Camachos *sem duv.*): Aldões: Saavedra: Meiras: Pugas: Godos: Fitados: Ceas: Tenorios: Temiños: Lobeiras: Marinhos: Campos: Soyas (?): Varelas: Vales: Soares: Azeredos: Aravios: Mogueimes: Fajardos: Bacelares: Trava: Churichães: Soneiras: Molinos (?): Maldonados: Barregãos: Ennes: Barbas: Montenegro: Barrantes: Cabreira: Ribeira: Remões: Pontes: Junqueiras: Valadares: Cadavaes: Olhas: Trancosos: Liras: Fornelos: Andradas: Freires: Falcão: Barbeira: Ribadeneira: Sorredes: Soutellos: Salgados: Deças: Cabeças: Marivas (?): Mexia: Prezos (?): Monsães (?): Rioboas (?): Lago: Catelas: Lobatos: Lemos.

No v.º d'este fol. 135 ha (pela lettra da lista supra) uma nota referindo o que «O Padre frei Simão Coelho» na Chron. do Carmo apontou ácerca dos escudos das Mulheres deverem ter a fórma de losango, lisonja, ou parallelogrammo equilatero, voltado com um angulo para cima.

4.º—Os «Dezenhos de Brazões», coloridos são 316; e são muito menos nitidos do que os do nosso precedente n.º (novo) 270. Alguns poucos não são coloridos, mas sim á penna. Cada escudo tem proximamente $0^{m},115$ por $0^{m},9$; e não tem timbre, mas muitos tem escripta a natureza d'este. Occupam os folios de 138v.º a 215: 4 em cada lauda; mas só os 2 primeiros tem escudos no v.º Estão em branco os ultimos folios (215 a 232).

O longo Indice que segue e que textualmente fizemos copiar do Codice, servirá para os consultantes commoda e prestesmente acharem o brazão que precisam de vêr. As variantes que occorrem quer no texto quer nos dizeres que acompanham os Dezenhos, vão em parentheses.

No Appenso a esse Indice, e mesmo em algumas verbas d'este, ha referencias ao *texto* (3.º Papel).

Digitized by Google

«Indes (sic) das Armas de Portugal»

A

	Pag.
Aboim, aliàs Boim	fol. 149
Abor.....	178
Abreu.....	164
Abul	172
Aguiar.....	154, 174
Albernoz (Alvernaz)...	205
Albergaria (Alvergaria)	143
Albuquerque	141
Alcoforado	214
Alcaçova (Alcacova)...	177, 193
Almada	143
Almeida	141
Alpoem	195
Altaro.....	166
Alvelo (Alvello).....	181
Alvim.....	157
Amaral (Do amaral)...	201
Amorim.....	156
Anhaia (Anhaja).....	213
Anriquez (Anrriquez)..	142
Anta	178
Antão glz.....	197
Antonio Correa Bare (Barem)	187
Aranha.....	152, 201
Aranio.....	182
Arca	146
Ataide	139v.°
Avelar (Avellar)	161
Azeredo.....	182
Azevedo	143

B

	Pag.
Bajão (Baião).....	154
Baldaja	189
Bairros.....	155
Barba	170
Barbato.....	158
Barbosa.....	158
Barbuda.....	153
Barbudo.....	181, 190
Barbedo	158
Baraiolos (Debaraiolas)	170
Barros	199
Barroso (Baroso).....	176
Barrucas.....	171
Barreto	168
Beca (Beça).....	174
Beia	178
Beleagoa.....	167
Betancor.....	186
Bocarro	159
Boim.....	149
Borges.....	211
Borreco.....	200
Botelho	176
Boto.....	161
Brandão	164
Bravo	160
Brito	151
Bulhão.....	203
Buseos (Debuseos).....	195

C

	Pag.
Cabral.....	150
Calcas.....	205
Caldeira.....	159
Calvos.....	173
Camelo (Camello).....	188
Camera (Camara).....	204
Caminha	182
Camões	163
Campos.....	152
Canto (Docanto).....	202
Carreiro	209
Carregeiro (Cargeiro)..	208
Carvalho (Decarvalho).	148, 195
Cardoso.....	180
Carneiro	146
Casal (Docasal)	190
Castelbranco (Castellobrãco).....	164
Castro	139ev.°
Cerqueira	194
Cerveira	212
Chacins.....	206
Chamas.....	175
Chaves	160, 206
Chinches.....	186
Coadros.....	207
Coelho.....	177
Cogominho.....	199

Digitized by Google

	Pag.
Cordovil	211
Correas (Correa)	148
Correas de Belas (Correa de Belas)	168
Corte Real	208
Corvacho	204
Cotrim	157
Costa	149
Couros	186
Coutinho	139
Cunha	139v.º
Christovão Leitão	84v.º e 187

D

Delgado	170
Diogo Roiz Brixilla (DRoizbrjxila)	197
Diogo d'Azambuia (Ddazambuia)	193
Domingos Dias	180
Dornelas (Dornellas)	198
Drago	194
Duarte Brandão (Duarte brãdão)	85, 187
Duarte Galvão	179
Duque de Bragança	138v.º

E

Eca (Eça)	139v.º
Escovar	170
Esteves (Estevens)	183

F

Fafes	205
Fagundes	189
Falcão	144
Faria	164
Farinha	198
Fejio (Feijoo)	174
Felipe	191
Felgueira	191
Fernão Gomes da Mina	187
Ferraz	153
Ferreira	173
Figueira	185
Figueiroa	166
Figueiredo	183, 185
Fogaça	145
Fonsequa (Fonseca)	165
Fragoa	156
Frazam	208
Freire Andrade	141, 210
Freitas	147
Frelas (Defrelas)	171
Froes (ou Froyos)	200

G

Gabriel Glz de freitas	193
Galvão	176
Gama	169
Garacho	194
Gaspar de Betancor (Gar debetãcor)	179
Gato	188
Gavião	201
Giraldes	167
Godinho	206
Godins	153
Goies	144
Goios	163
Gonçalo Mendez Sacoto (Gome dez facote)	184
Gonçalo Piz Bandeira (Gopiz bandeira)	180
Garizo	161
Gralho	160
Gram (Dagram)	183
Guedes	162
Guomide	152
Gouvea	200
Guimarães	177

H

Home	145

I

Jacome	288
João Garces	179
João Esteves da Fazenda	192
João Brandão, feitor de Frandes (*Flandres*)	193
João Lopes (João lopez)	197
Jorge Afonso (Jorge afonco)	192
Juzarte	162

L

Lagarto	188

*

Digitized by Google

	Pag.
Lama (Lima)	142
Landim	185
Leitão	149
Leite	181
Lemos	151
Lima	142
Limpo	203
Lobato	206
Lobeira	200
Lobo	151
Lousada	171
Lucena	162
Luis Alz˜ dAveiro (Luiz alvr˜z daveiro)	192

M

Machado	159
Macedo (Maçedo)	209
Maciel (Maçiel)	186
Madureira	173
Magalhães	155
Maia (Da Maja)	205
Malafaia (Malafaja)	182
Manuel	142
Mascarenhas	154
Maracote	179
Marinho	165
Maris	166
Marques de Villa Real.	138v.º
Martim Roi˜z (Marti˜ Roiz)	192
Matela	199
Matos	180
Medeiros	157
Meiras	94
Meireles (Meirelles)	160
Melo	140
Meneses	139
Mesquita	203
Mestre de Santiago	138v.º
Milhaco	167
Miranda	150
Moraes	189
Moreira	196
Monis (Moniz)	213
Mota	155
Moura	151
Mouta (Damouta)	167
Monteiro	210
Montarrojo (Montarroio)	207

N

	Pag.
Negro	208
Neto	214
Nobrega	161
Nogueira	147
Noronha	139
Novaes	204

O

Oliveira	159
Orta	175
Osouro (alias osorio)	175
Outiz	181

P

Paiva	172
Pamplona	214
Paz	165
Passanha (Pesanha)	169
Paes	157
Pavia	177
Pedrosa	175
Pedroso	196
Pedro dalcacova	193
P.º enes do Canto	215
Peixoto	148
Pegado	191
Perdigão	196
Pereira	140
Perestello (Perestrello)	165
Pessoa	172
Pestana	149
Pimentel	213
Pinto	148, 184
Pinho	152
Pinheiro	168
Porto Carreiro	210
Privado	191
Proença	176

Q

Queiros	173
Quintal (Doquintal)	201
Queiroga	189

R

Rangel	212
Raposo	185

Digitized by Google

	Pag.
Rebello (Rebello).....	147
Refoios	191
Rego (Reguo).....	196
Resende	166
Revaldo.....	194
Ribeiro	150
Riscado.....	163
Rocha.....	214

S

Sa (Saa).....	143
Salgado.....	171
Salema.....	162
Sande.....	207
Saraiva	207
Serrão.....	158
São Paio.....	144
Sardinha.....	199
Sarnache	144
Seixas	146
Sem (Do Sem).....	155
Sequeira	145
Serpa.....	146
Silva.....	141
Silveira	150
Soares dalvergaria	143
Sodre	154
Sousa.....	140
Soromenho.....	183
Sotomaior	211

T

Tavares.....	145
Taveira	213
Tavora.....	142
Teive	172
Teixeira.....	147
Tenreiro (Tenrreiro)...	156
Tinoco.....	178
Toscano.....	184
Tourinho.....	204
Travacos (Travasos)...	195
Trigueiros.....	203
Tristão vogado.....	197

U

Vabo	163
Valadares.....	211
Vale (Valle).....	212
Valeio.....	210
Valente (Vallente).....	153
Varela (Varella)	174
Vasconcellos (Vasconcellos).....	140
D. Vasco da gama.....	184
Veiga (e Daveiga).....	156, 202
Velles.....	168
Velho.....	169
Vieira.....	169
Villas boas.....	212
Villa nova (Vilanova)..	209
Vinhal (e Devinhal)...	202
Villalobos	120
Ulveira.....	198
Ulxira (aliás Xira)	198
Vogado (Tristão vogado)	197

N. B.—O Indice presente que no original é escripto a tinta preta, offerece em algumas verbas uns accrescentos interlineares a tinta vermelha; e por isso aqui damos em supplemento a lista d'ellas.

A

	Pag.
Ayala.....	
Alarcon	103
Antonio fogaça do Porto.....	89v.º
Ant.º Mont.ro Sanzibar.....	87v.ºe88
Arraes	118
Avila	118
Armas da India maior do Preste João e do grão Turquo, e do Soldão da Babilonia e do Rey de Marroquos	117ev.º

B

Bacelar	118

Digitized by Google

	Pag.
B	
Barradas	118
Banianca	118
Basto	118
Benavides	118
Berredo (Bezerra).....	118
C	
Cabedo.....	118
Cabreira (Caceres).....	106 e 118
Calheiros.....	118
Cardenas	118v.º
Carrilho.....	101v.º e 118v.º
Carvalhosa.....	118v.º
Castilho.....	102v.º e 118v.º
Cirne	118v.º
Cordeiro.....	118v.º
Coresma.....	118v.º
Coronel	118v.º
Cotas	110
D	
Dantas	118v.º e 178
Duarte Pachequo Pereira...	87v.º
E	
Estevão Alvo do Porto	90
F	
Feo.....	118v.º
Fialho	118v.º
Fragoso	118v.º
Frias	91v.º, 92 e 118v.º
Froyos	118v.º
Francisco da rua do Porto.....	89v.º
G	
Gajo.....	119
Gouvea	119
Guevara.....	119
Guzman.....	119
H	
Hieronimo Sernige	89 e v.º
L	
	Pag.
Lacerda.....	90v.º e 119
Lancoen"s.....	110
Lopo Roi"z Camello	89
M	
Malheiro	119
Manoel Fernandes Menagem.	88
Martim de freitas	86v.º
Mousinho.....	119
Mendanha.....	98v.º
Mendoça.....	90v.º e 119
Mestre gil.....	88 e v.º
Mexia.....	119
Moncadas.....	116
Moreno.....	119v.º
Moscoso.....	119v.º
Moutinho.....	119v.º
N	
Negreiros.....	119v.º
O	
Osorio	99
P	
Pachequo.....	102 e v.º e 119v.º
Palhares.....	109v.º e 110
Pega.....	119v.º
Penha.....	119v.º
Pina.....	99v.º e 119v.º
Pontes	119v.º
Prado.....	99v.º
Puga.....	119v.º
Q	
Quadros.....	103v.º e 207
R	
Reboredo.....	119v.º
S	
Salazar.....	119v.º

Digitized by Google

	Pag.
Sanches.....	119v.º
Sarmento.....	120v.º
Seixas.....	96
Silva.....	101
Simoens.....	120
Soares.....	98 e 120
Sobrinho.....	120
Solis.....	103 e v.º 120
Souza.....	101v.º
Sotomaior.....	92v.º
Spinola.....	120
T	
Taborda.....	120
Temudo.....	120
Torres.....	103v.º e 120
Tovar.....	101 e 120
V	
Valadares.....	97v.º
Vale.....	96
Varela.....	98
Vasco fr^z Cesar	87v.º
Veloso.....	120
Villas boas.....	95v.º
Viegas.....	120
Vilhena.....	120
Vrrea.....	107, 108 e 109
X	
Ximenes.....	120

N. B.—Estes indices foram copiados textualmente (como já dissemos), mas estão em alguns pontos bastante confusos, e ás vezes mesmo errados nas indicações de pagina. Com mais vagar e tempo se deverão fazer todas essas rectificações.

N. 723 156

272 **Brazões (52) Portuguezes** em desenho colorido de familias, sómente titulares.

1 vol. 8.º peq.º

---

* Pergam.º 0m,135×0m,095. Encadernado; maltratado e sujo, a descozer-se. Tem 2 paginações diversas, a mais antiga no centro do topo da lauda, a posterior no canto direito: a julgar pela primeira, falta um folio que devia ter occupado o n.º 1 e seria talvez o frontispicio; a segunda paginação começa com o n.º 1 n'essa que tem o n.º 2 antigo. Os desenhos são pouco esmerados. Ha um brazão em cada folio (rectò), e em branco (o versò): a saber

1. «Rei de Portugal» Corôa aberta (timbre—a Serpe).
2. «Rei de Portugal» Corôa fechada.
3. «Rainha de Portugal».
4. «Principe» (timbre—a Serpe).

Digitized by Google

5. «Infante» d.º
6. «Infanta».
7. «Casa de Bargança antiga». (Ginete saltando).
8. «Duque de Bargança e de Barcelos, Marques de Villa viçosa, Conde de Orem, Arrayolos, Neyva, Penhafiel, & Condestable de Portugal». (Serpe).
9. «Duque d'Aveiro e de Torres novas: seu apellido Lencastre». (Pelicano).
10. «Duque de Caminha, Marques de Villareal, Conde de Alcoutim, Capitão de Ceuta: seu apellido Noronha & Menezes.
11. «Marques de Ferreira, Conde de Tentugal: seu apellido Mello».
12. «Marques de Castelrodrigo, Conde de Lumiares, Commendador mór da Ordem de Christo, grande de Espanha: seu apellido Moura e Cortereal».
13. «Marques de Porto seguro, Commendador mór de Santiago: seu apellido Lancastre».
14. «Marques de Alenquer, Conde d'Salinas: seu apellido Silva».
15. «Conde de Monsanto, Coudel mór, Couteiro mór, e alcaide mór de Lx.ª: seu apellido Castro.»
16. «Conde *da* Tougia *(Athouguia)*: seu apellido Ataide».
17. «Conde de Cantanhede: seu apellido Menezes».
18. «Conde *do* Demira *(Odemira)*: seu apellido Noronha».
19. «Conde da Feira: seu apellido pereira Froias (*Pereira Forjaz*).
20. «Conde *da* Tarouca: seu apellido Menezes».
21. «Conde da Vidigeira *(Vidigueira)*, Almirante da India: seu apellido Gama».
22. «Conde de Villanova: seu apellido Castelbranco & Valente».
23. «Conde de Vimiozo; seu apellido Portugal».
24. «Conde de Linhares: seu apellido Noronha».
25. «Conde de Redondo, Caçador mór: seu apellido Coutinho».
26. «Conde da Castanheira: seu apellido Ataide».
27. «Conde de Sortelha, Guardamór del Rey: seu apellido Silveira & Góes».
28. «Conde de Penaguião, Camareiro mór del Rey: seu apellido Sá e Menezes».
29. «Conde de S.ta Cruz, Capitão mór dos Genetes: seu apellido Mascarenhas».
30. «Conde de Basto: seu apellido Castro».
31. «Conde do Sabugal, Meirinho mór: seu apellido Castelbranco».

Digitized by Google

32. «Conde da Atalaya: seu apellido Manuel».
33. «Conde de Villafranca, Capitão da Ilha de São Miguel: seu apellido Camara».
34. «Conde de Ficalho, Duque de Villa hermosa: seu apellido Borija (*Borja*) & Aragão».
35. «Conde de Villaflor: seu apellido Enriques».
36. «Conde de Miranda: seu apellido Sousa».
37. «Conde S. João (*da Pesqueira*): seu apellido Tavora».
38. «Conde de Faro, seu apellido Faro».
39. «Conde de Villanova da Calheta, Capitão do Funchal: seu apellido Camara».
40. «Conde de Castelmelhor: seu apellido Vasconcellos».
41. «Conde de Unhão: seu apellido Telles de Menezes».
42. «Conde das Sarzedas: seu apellido Lobo & Silveira».
43. «Conde do Prado: seu apellido Souza».
44. «Conde da Ericeira (*Ericeira*): seu apellido Menezes».
45. «Conde de Palma: seu apellido Mascarenhas».
(A) «Conde de Castro d'airo (*sic*): seu apellido Ataide».
46. «Conde de Valde Rey (*sic*): seu apellido Mendoça e Furtado».
47. «Conde de Castello novo: seu apellido Mascarenhas».
48. «Conde de S. Miguel: seu apellido Botelho».
49. «Conde de Figueiró: seu apellido Vasconcellos».
50. «Visconde de Villa nova de Cerveira: seu apellido Lima, Nogeira (*Nogueira*) & Brito».
51. «Barão d'Alvito: seu apellido Lobo».
52. «Marichal de Portugal: seu apellido Coutinho».
53. «Almirante de Portugal: seu apellido Azevedo».

N. 498 153

273 **Arte de Armaria**, e **Brazões de Cidades** e Villas de Portugal.

1. vol. fol.

---

* Encad.º (na lombada ferros que a tradição da Bibliotheca diz serem frequentes na Livraria do Bispo Avellar). $0^m,31 \times 0^m,21$;

(A) Esta lauda não tem paginação nova, que devia ser 46, mas só a antiga que é 47.

Digitized by Google

papel por aparar (marca d'agua tres circulos sobrepostos, è coroado o de cima, no 1.º uma cruz, no 2.º RA, no 3.º M). Lettra do sec.º XVII, desenhos á penna, pouca ou nenhùma arte. Não tem pag.nação; mas são 80 folios (alguns em branco).

No principio ha dous em papel mais fino que foram collados no codice por algum possuidor seguinte ao que o estava escrevendo, pois vê-se que estava o trabalho por acabar, e em muitas das paginas ha apenas esboço de brazão, ou mesmo só titulo escripto (nome da localidade).

No primeiro d'aquelles dous folios adventicios, achavascadamente desenhados em toda a lauda, As Armas Reaes, formando um quadrado, tendo no centro o escudo das quinas, e em volta os sete castellos do Alg.ve; tudo encimado pela corôa *imperial* (A). Do lado esquerdo no alto da pagina tem escripto «As armas Reais he mostrar que he este Cons.º del Rey». Mas não diz que concelho (B).

Na pagina seguinte *(o 2. fol. adventicio)*, tambem achavascadamente desenhado á penna grossa, e más aguadas de sepia, um panno quadrado, com presilhas nos cantos; e no campo um castello. Por cima diz «Armas do Cons.º de Azurar (*sic*). Por baixo do quadrado «Aqui hade estar hûa targa (*sic*).

Na seguinte que é a verdadeira 1.ª pag. do Codice—«Introducção Summaria=Das Regras da Armaria.

Cap. 1.º—Donde se chamarão blasões e armas e qué institituir os Reis dellas.

Cap. 2.º—Das regras... no blasonar E compor os Escudos das armas. § 1.º Do Escudo *(suas formas, posição e dimensões,* contornadas e diagramadas; *nomenclatura de suas especies, partes e divisões*). § 2.º Do Elmo, Corôas, E coroneis (*Thiara; Diadema Imperial, Coroa Real, de Principe, Archiduque, Duque* (C), *Marquez, Conde*). § 3.º Do Tymbre. § 4.º Da Folhagem, Paquife e Bandeiras (*Estandarte Real, pendão, guião, bandeira das Cidades e Povos, talões, gripolas; hastes*).

Cap. 3.º—Dos corpos e figuras... suas significações; (celestes, terrestres: *Sol, lua, estrellas; aguias, arminhos* ou *veiros; arruellas, bezantes, tortãos e rustres; aspas; asnas; bacelo, banda ou faxa; banco de pinchar: barras ou faxas; bilhetas; brica; burlea; cadeias; castellos* e *torres; caldeiras; copetes; columnas; cotissas e*

(A) Tempo de D. Sebastião, ou dos Philippes.

(B) Em Villa do Conde temos nós visto, na Casa da Camara as Armas Reaes, encimadas por uma corôa de condel; com a data de 1543; e uma esphera manuelina de cada lado.

(C) Segue a Scipião Mazella, mas differe do que em quasi todas as Nações da Europa, como entre nós está adoptado.

Digitized by Google

correas; Cruzes [*potenciadas, pateas, cruzetadas, doblecruzes, pomeliadas, endentadas, firmadas, floreteadas*]; *endendes ou engrelles; escoques; escarbunculos; estrellas; flores; flor-de-lis; fretados; fusellas; gemellas* ou *jumellas; labéo* ou *velim* ou *reversa* de bastardia; *leão; lisonja* e *gamão*, ou *musteres; merletas; molhos de trigo, &c.; pallas; rosas; veiros* e *veirados; vieiras*).

Cap. 4.º—Metaes e 4 cores... e o que denotam. (*Ouro; prata; vermelho* ou *sangue; azul; verde* ou *sinople; preto;* a 5.ª côr, diz que é variante apenas do vermelho, *purpura* simples ou composta).

Cap. 5.º—Dos Reis d'Armas e seu baptismo Rey de armas Portugal, Rey de armas Algarve; Rey de armas India. Arauto Lisboa, Arauto Ceuta, Arauto Goa. Passavante Santarem, Passavante Tavira, Passavante Cochim). A' margem cita Damião de Goes (Chr. D. M.el 4 p. cap. 86, fol. 347) que os designa pelos termos afrancezados «Heraus», «Porsuivãs» (A).

Depois de 3 1/2 pag.as em branco, segue:

«Compendio das Armas dos Reynos de Portugal E Algarve E das Cidades E Villas principaes delles».

Livro 1.º—Do Reyno de Portugal (brazões successivos) (B). Diz que depois de D. João 2.º reduzir o numero de castellos (representantes do escudo do Algarve) a 7, ainda D. João 3.º em alguns sellos de cêrca 1529 usou de 13 castellos.

Depois de algumas laudas em branco:—

Lisboa (texto e brazão). Abrantes (d.º). Aguiar da Beira (d.º). Alanquer (d.º). Alhandra (texto; o brazão em branco). Alcaçar do Sul (brazão incompleto, e algum texto). Açores (nada). Alegrete (contorno exterior apenas do brazão). Alafões (brazão e texto). Alafões (texto e brazão). Alcanhede (texto, mas brazão em branco). Aguiar do Alentejo (nada). Agoa de Peixes «no Alentejo» (nada). Acenceyra (*Asseiceira?*) (só o brazão em branco). Abreiro (idem). Alandroal (texto, e brazão em branco). Aldea-Gallega, Alcoentre, Alfandega (*hade ser da Fé*), e Alijó (todos sem texto, e os 2 ultimos com o brazão em branco). Almada (texto e brazão). Aljustrel (nada). Alvatade «na correição de Beja» (nada). Almeida (texto e brazão). Almeirim (texto, mas br.ª em br.co). Alter do Chão (tex. e br.), Algoso, Alvito, Amarante, «tem por armas as Reaes», Açumar (*Assu-*

(A) Hérauts; poursuivants.

(B) Pelo dizer do A., conhece-se que escreveu esta obra no reinado de D. João 4.º; e depois ou elle proprio ou outrem, com tinta que hoje se conserva mais negra, accrescentou menção de D. Affonso 6.º, e do Principe Regente D. Pedro.

*

Digitized by Google

mar), Alpalhão, Alfayates, Alcaçovas, Alva, Avelloso, Angeja (em todos ou nada ou só contorno para encher depois o br.). Ançam (tex.). Ancião, Anciães, Angra «Cidade», Arada, Arrayolos, Alverninha (nada ou só contorno). Arrifana de Souza (Penafiel) (tex.). Albergaria, Arouca, Aljubarrota (nada ou contorno). Arganil (tex. e cont.). Almadóvar, Azambuja, Alpedris, Atalaya, Alcobaça (nada ou cont.). Arronches (tex. e brazão). Arruda (it. it.). Armamar (nada). Atouguia (tex. e cont.). Aveyro (tex. e br.). Aveyras (nada). Avîs (tex. e br.). Avô (nada). Azurar (A) (tex. e br.). Barcellos (tex. e br.). Baya (*é Bahia* de todos os Santos no Brazil) (tex. e br.). Beja (t. e br.). Beringel (t. e cont.). Borba (t. e b.). Belmonte, (só cont.). Botão (t. e b.). Bemposta (de Tras-os-Montes), Belver (de Portalegre), Benavente, (todos—ou nada ou só c.). Buarcos (t. e br.). Batalha, Bobadella, Barbacena, Briteande. Braga (t. e br.), Bragança (it. it.) (B). Barcos (nada). Cabeça (*deve ser* Cabeço) de Vide (t. e br.). Cadaval, Campo-mayor, Canha, Cabreira, Cernache, Casevel, Chamusca, Canavezes, Canal, Cantanhede, Cano (nada ou apenas alg. cont.). Caminha (t. e br.). Çamora-Corrêa (nada). Castanheira (t. e br.). Castel-bom (t. e br.), «de Riba-Cõa». Castel-Branco (t. e br.). Castel-Mendo (it. it.). Castel de Vide (t. e cont.). Caldas, Castel-novo, Casteição, Cernancelhe, Castro d'Ayro, Chaves, Castro-Verde, Cezimbra, Coz, Castel-Rodrigo (em todos—ou nada ou só c.). Cedavim (t. e br.). Celorico da Beira (it. it.). Coimbra (t. e br.). Coruche, Codefreira (nada ou c.). Covilham (t. e br.). Colos, Crato, Cucanha (nada ou c.). Elvas (t. e br.). Estremoz (it. it.). Ermello, Eyras, Entradas «de Beja» (nada). Esgueira (t. e br.). Erra «de Santarem» (nada). Evora Cidade (t. e br.). Evora Monte, Evora de Alcobaça (cont. ou nada). Freixo de Espada-cinta (t. e br.). Fontarcada, Fronteira (nada ou cont.). Figueiró (t. e br.). Figueiró da granja, Foz-de-Arouce, Feyra, Fermoselhe, Folgosinho, Foroços, Ferreira de Aves, Fornos de Algodres, Figueira «d'Evora», (nada ou ç.). Funchal (t. e br.). Ferreira do Alentejo (nada). Guarda (t. e br.). Guimarães (t. e c.). Gouvea (t.). Goes (t. e br.), Granja de Tedo, Germello, Galveias «de Evora», Golegãa, Gravão, (todos—ou nada ou só c.). Idanha (t. e cont.). Jurume-

(A) Esta fórma em vez de Azurara, foi adoptada como nome proprio de familia pelo recentemente fallecido Presidente da Camara da Povoa de Varzim. Encontra-se em alguns escriptos tambem *Zurara*, e isso motivou a carta de um litterato francez á Acad. R. das Sc.as, a respeito de Gomes Eannes, A. da Chronica de Guiné; e em que julgou ter feito uma grande descoberta.

(B) Aqui está um papelucho solto com algumas linhas de cousas sabidas, misturadas com necedades pseudo-archeologicas, ácerca de Braga e de Bragança (por letra do A.).

Digitized by Google

nha (t. e c.). Lamego (t. e br.). Langrayva (t. e br.). Lavra «d'Evora», Leomil, (nada). Leiria (t. e br.). Linhares (t. e c.). Lourinhã (t. e br.). Lousam (t. e br.). Marvão (t. e c.). Marialva (t. e br.. Mejaofrio, Manteigas, Mayorga, (nada). Merciana (t. e c.). Mello, Mira, (nada). Mortagoa (t. só histor. e c.). Meira «de Portalegre», Melgaço, Medas, (nada). Meda (t. e br.). Marmelar (nada). Mertola (t. hist. e c.). Mesegena (Messejana). Miranda (t. e br.) (A). Monção (t. e c.). Monforte (it. it.). Montalvão (nada). Miranda do Corvo (t. e br.). Mirandella, Mogadouro, Murça, Montonto, Mondim, Moos «de Moncorvo», (em todos, nada). Monsanto (t. e c.). Monsarás (c.). Montalegre (nada). Monte mór o novo (br.). Monte mór o Velho (t. e br.). Moreira «de Trancoso» (t. e br.). Monte-Argil, Monte-redondo (nada). Moura (t. e br.). Muja, Mourão, Mora, (nada). Moxagata (t. e br.). Maimenta. Nisa (c.). Neyva (t. hist. e c.). Nomão (t. e br.). Noudar (c.). Obidos (t. e c.). Oliveira do Conde, Odemira, Ouguella, Oliveira do Hospital, (nada). Olivença (t. e br.). Ouriola (nada). Ourem (t. e br. com timbre). Oliveira de Frades, Ourique, Outeiro (nada). Palmella (t. e br.). Padrões «de Beja» (nada). Pereira (t. hist. e cont.). Paredes, Pavia «de Evora», (nada). Penacova (t. e br.). Peniche (c.). Pederneira, Panoyas, Pennagarcia «de Castel-branco» (nada). Pedrogão Grande (t. e br.). Penella «de Pinhel». Penamacor (t. e br.). Penella (t.). Penedono (t. e c.). Pinhel (t. e br.). Podentes (t. e c.). Pombal (t. e br.). Pombeiro «de Coimbra» (nada). Ponte de Lima (t. e br.). Prado, Proença, (nada). Povos (t. e c.). Povoa «de Portalegre» (nada). Punhete (nada). Porto de Mugem (t. hist.). Portalegre (t. e br.). Portel (nada). Porto (t. e br.) (B). Pombeiro (t. e c.). Porto de Moz

(A) O A. cita-lhe a etymologia de Mira-Aranda por ficar defronte de Aranda do Douro. As diversas Mirandas da Peninsula parecem mais provavelmente derivar a sua designação do latim *miranda*, admiravel.

(B) O brazão desenhado, é um castello flanqueado de duas torres, e na cortina dentro de um caixilho a imagem da SS. Virgem, a meio corpo, com o Menino JESUS nos braços.

Accrescenta porém o texto — «Consta do Tombo da Camera do Porto f. 13, col. 1. de Hũa procuração q.ˉ faz o Bpo D. Vasco Miz (que então era S.or da d.ª Cidade) no anˉo de Xpˉo de 1330, a 29 de Desembro q.ˉ usava das armas segt.es t̃ (o qual sello tinha no meo... hũa imagem de Santa Maria cõ seu f.o no braço. E hum capitel levado acima, E da parte destra da dita imagem estava outra imageˉ de Apostolo E da parte seestra da imagem de S. M.ª estaya hũa figura de Santa Coroãda cõ hũa figura de ramo de palma na mão, E *assi* estas figuras estavão duas figuras de escudetes agudos hũ ao destro e o outro ao seestro, E ao fundo destes escudetes sya hũa figura de Bispo cõ figura de vestimenta Ecclisiastica vestida, E cõ mitra na Cabeça, E sya em joelhos cõ as mãos alçadas para cima, como se rogasse, E chegava a cabeça desta figura entre ambos os escude-

Digitized by Google

(t. e br.). Povoa «de Pinhel» (nada). Povoa de S. Christina. Redondo, Redondos, Ransados, Rodão, (nada). Rosmaninhal (nada). Sabugal (t.). Salvaterra do extremo (nada). São-Martinho «de Leiria» (nada). Salvaterra (t. hist.). Salaviza «ou Celavisa» «entre Goes e Arganil». Sarzedas, S. João da Pesqueira, São-Varão (*hoje* S.to Varão, ao pé de Coimbra), Seda, (nada). Serpins (t. e br. com coronel). Soure, Selir do Porto, Semide, Selir do Mato, (nada). Santarem (t. e br.). Santa-Comba-Dão (nada). Santiago de Cacem (cont.). Sea (*é* Cêa) (cont.). Serpa (t. e br.). Segura «de Castel-branco» (nada). Sertam (t. e 2 brazões differentes). Setuval (t. e br.). Souzel, Sintra (*Cintra*), Souto, (nada). Sortelha (t.). São Vicente da Beira, Sines, (nada). Thomar (t. e br.). Tavarede (t. e br.). Tarouca, Tavoaço, (nada). Tintugal (t. e br.). Torrão, Terena, (nada). Torré de Mencorvo (t. e br.). Torres-novas (t. e br.) (A). Torres-vedras (t. e br.). Trancoso (it. it.). Trofa, Trovões, Touro «de Castel-branco», Tolôsa «de Portalegre», Truguel «de Leiria», (nada). Valença do Minho (t.). Vallelhas, Veyros, Vagos, (nada). Viana Foz do Lima (t.). Viana de Alvito (t.). Villa-nova de Gaya, Villa-nova de Ansos, Valdigem, Vallongo «de Pinhel», Villa-boim, Villa-fernando, (nada). Villa do Conde (t. e c.). Villa-flor (t.). Villa-flor do Alentejo (nada). Villa nova de Cerveira (t. e c.). Villa-nova de Fós-Coa (t. hist. e c.). Villa franca de Xyra (t. e c.). Villa-verde dos Francos, Villa-Ruiva «de Beja», Vinhaes, Villa de Frades «de Beja», Vidigueira, Villarinho da Castanheira, (nada). Villa-real (t. e desenhos). Villaviçosa (t. e br.). Vimioso (nada). Villar-mayor (longo texto e brazão). Vizeu (it. e br. com coronel ducal). Vimieiro, Villanova de milfontes, (nada). Vouga (t. hist. e c.) (B). Ulme (nada). Zurar da Beyra.

Livro 2.º—Do Reino do Algarve. § 1.º (seu brazão e descripção).

§ 2.º—Albofeyra (c.). Alcoutim (c.). Alvor (c.). Arenilha (c.).

tes. Do qual scello as Letras q.ˢ hé syam som taes. S. Valasci Dei gratia, et sedis apticæ *(Apostolicæ)* Epi.ᵉ Portugalen.ᵉ»

Em um papelito collocado na lauda, aponta as datas das fundações dos Conventos—S. Francisco 1233; S. Domingos 1283; St.ª Clara 1416; N.ª Sn.ra da Consolação, dos Loyos 1490; Religiosas de S. Bento 1518; Monchique (franciscanas) 1545; S. Lourenço (Grillos) 1560 *(que primeiro antes da troca com os Gratianos, estava onde hoje é a Igreja de S. João Novo)*; S. Bento da Victoria 1597.

(A) Usa aqui a palavra *sautor* (francez *sautoir)* em vez de *quinas* ou *quincunce*, ou mesmo ás vezes *aspas*.

(B) «Villa por foral de 1514», «tem no termo os Lugares da Arrancada, e Macinhata q.ˢ são mayores q.ˢ a villa q.ˢ tomou o nome do Rio Vouga». Dará esse *foral* alguma luz sobre a questão da pretendida «Abbadia» de Serem?! *Vide* nosso 4.º Fasc.º do Catal.º d'Impressos, pag. 407, Notas.

Digitized by Google

Castro-Marim (c.). Cacella. Faro (t. e br. coroado, exdruxulamente). Lagos (it., mas cor. diff.). Loulé (t. e br.) Sylves (t. e cont.) Tavira (t. e c.). Villa-nova de Portimão, Villa de Santo Antonio (*esqueceu-lhe* Real), (nada).

OBSERVAÇÃO

Vê-se pois que este Codice estava em processo de redacção e ainda longe de acabado: o A. ia-o preenchendo á medida que colhia noticias e documentos; tendo tido primeiro o cuidado de lançar em sua ordem alphabetica os nomes das Cidades e Villas que conhecia, e desenhando d'ante-mão o contorno do brazão para aquellas que sabia ou presumia terem-o.

Em algumas, aponta á margem o numero do «*banco*» em que tinham assento em Côrtes, ou a circumstancia de o não terem.

N. 248 e 249 128

274 **Pereira** (O **Dr. João Pacheco**):—Theatro Heraldico ou Livro da Armaria que contém os Brazões da Nobreza d'este Reino composto e illuminado pelo sobredito. 1802.

2. vol. fol.

(O 2.° vol. contém Brazões Regios e é d'outra mão.)

---

* 1.° vol.—(*n.° velho 249*)—«THEATRO HERALDICO ou LIVRO DA ARMARÏA que contém OS BRAZÕES da NOBR.za d'este Reino de Portugal, e Conquistas pellos seus Apelidos. composto, & illuminado pello Doutor João Pacheco Pereira fidalgo da Casa Real, commendador dos oitavos da villa d'Elrei na ordem de Cristo, Alcaide mor da mesma villa & senhor Donnatario da villa d'veloso. Porto M.D.C.C.C.II.»

Digitized by Google

Segue-se o «*Index dos Brazões*» d'este 1.º volume, que occupa 6 paginas e tanto, e que abaixo reproduzimos, pela razão exposta a proposito dos dous Indices que já vão publicados: e apóz alguns folios em branco, começam os brazões e vão desde fol. 1 a fol. 377 (só no rectò), 1 em cada lauda (almasso); coloridos sobre contorno a lapis, e algum sombreado a pincel; tem elmo e timbre.

Encadernação inteira, em carneira nacional (tanto o 1.º vol. descripto como o seguinte).

2.º vol.—N.º v.º 248—*Por outra letra*—THEATRO HERALDICO ou segunda Parte do Livro da Armaria que contem os Brazoens dos antigos Reis de Portugal, dos Imperadores, Reis, e Duques do mundo, cidades, e villas de Portugal, e de Hespanha. Com as Armas das Ordens Militares e Claustraes de hum e outro Reino, a que se juntão os Brazões das familias nobres que principião pellas Letras A. e B. Porto—1802.

Seguem 4 paginas e tanto d'Indice, e depois de alguns folios brancos (como no vol. 1.º) começam os brazões, que são de formato maior do que os do 1.º volume, occupando cada um a lauda quasi de cima a abaixo, no rectò, desde fol. 1 a 138, os quaes são brazões reaes (A) e municipaes (com suas coroas e coroneis, e ás vezes o timbre); d'ahi porém até o ultimo fol. 247, são menores ainda que os do anteçedente volume, achando-se para o fim alguns apenas desenhados a lapis e por acabar outros. Repetem-se varios do d.º 1.º vol., e mesmo d'este proprio 2.º vol. A proposito de alguns dos brazões, além do texto descriptivo, lê-se a origem da familia, e alguma copla heraldica que diz ser do «Cancioneiro»!

(A) Alguns são evidentemente apocryphos, como v. g. o de fol. 51 «Ataulpho rei dos Godos», sem fallar nos anachronicos de Josué, David, Alexandre Magno, Judas Machabeo, Julio Cesar, Reis (mouros) de Coimbra &.

Segundo o «lore» heraldico da Idade Media, os mais celebres guerreiros haviam sido os «Nove da Fama» segundo elles os intitulavam:

3 Hebreus—1.º Josué, 2.º David, 3.º Judas Machabeo;

3 Gentios—1.º Heitor, 2.º Alexandre-Magno, 3.º Julio Cesar;

3 Christãos—1.º Carlos-Magno, 2.º Godofredo de Bouillon, 3.º Arthur de G. Bretanha (o da Tavola Redonda).

Digitized by Google

«Index dos Brazoes deste 1.º volume»

A

	Pag.
Abor	39
Aboins	40
Abul	41
Abreus	1
Achioli	38
Aguilares	2
Albuquerques Menezes	3
Albornozes	31
Alcoforados	4
Alcaçovas	5
Alarcão	12
Alardos	6
Alvim	37
Almadas	7
Almeidas	8
Almas	42
Alpoem	34
Amados	11
Amaraes	15
Alvos	10
Alvarengas	9
Antas, ou Dantas	17
Andrades e Portugaes	18
Anhayas	43
Alteros	28
Arnão	14
Anhas	19
Arcos	20
Araujos	21
Arraes e Mendoças (ou de Mendonça)	22
Arcas	29
Arriscados, (ou Riscados Santos ou Antos)	30
Aragoens	44
Avinhais	23
Avelares (e Soveraes)	25 e 328
Avalos	35
Azambujas	24
Azeredos	26
Azevedos	27
Ayalas	13
Amorins	16
Ataydes	32
Alvelos	33
Atouguias	36

B

	Pag.
Bacelares	45
Bairos & Bastos (ou Barreiros)	46
Baleatos	47
Bandeiras	48
Barbas	49
Bardes (ou Bardi)	50
Barros	51
Barretos	52
Barredos	54
Barrigas	58
Barradas	61
Baldajas	66
Barbozas	68
Barbudos (e Barbedos)	69
Barbanças	70
Beças	75
Becas	53
Beliagoas	55
Barrozos (e Bastos)	56
Benavides	59
Betãcour (ou Betencour)	62
Bezerras	63
Beringeis	73
Bicudos	60
Borges	65
Botelhos	67
Bulhoens	74
Bvzios (e Bvgios)	64
Bravos	57
Britos	76
Brandões	71

C

Cabedos	77
Cabraes	78
Chaves	79
Cavados (e Gambôas)	80
Cameras	81
Camelos (de Lopo Rodrigues)	82
Caminhas	83
Camões	84
Cantos	85
Caldeiras	88

Digitized by Google

	Pag.
Calças	90
Carcomes	86
Campos	87
Cazaes	91
Carrilhos	93
Castanhedas	94
Carneiros	98
Carvalhos	99
Castellos Brancos	100
Castilhos	101
Castros da Casa de Monsanto	102
Castros de D. Alvaro	103
Castros de Treze Arruelas.	104
Castros do Rio	105
Callados	109
Cabreiras	111
Cardenas	112
Calheiros	113
Carvalhaes (ou Carvalhal).	129
Cardozos	130
Carre Trigueiros	115
Chacins	92
Cerqueiras	97
Cesares	106
Cerveiras	110
Cernaches	118
Cirnes	107
Corvos, Corvachos, Curvos, Curvinos e Corveiras	89
Cotrins	95
Cordeiros (e Borrecos)	114
Cordovas	116
Contreiras	117
Corte-Reaes	119
Costas do S.r De Pancas	120
Coutinhos	121
Coutos	122
Cordovil	123
Coelhos	124
Cogominhos	125
Coroneis	126
Correas	127
Correas De Baharem	128
Cunhas	96
Chichorros (Souzas)	317

D

Delgados	132
Dôssens	131
Dragos	133

E

	Pag.
Eças (ou Essas)	134
Esparregozas	136
Esteves	135

F

Fafes	150
Falcões	154
Fajardos	137
Farias	139
Farinhas	138
Faros	140
Fagundes	141
Febos Monizes	142
Feyos	143
Ferrazes	144
Felgueiras	153
Ferreiras	155
Filipes	158
Feyjos	159
Figueiredos, Figueiroas, Figueiras	145
Fialhos, e Friellas	151
Foncecas	146
Fogaças	163
Fragoas	147
Freires e Andrades	148
Froes	152
Frazoens	157
Freitas	156
Frades	160
Francas, e Franquas	162
Frias	161
Frotas	160-A
Fuseiros	149

G

Galvões	164
Gamas dos Marquezes de Niza	165
Garcezes	166
Garcezes (de João Garcez).	167
Gagos	174
Gatos	175
Galhardos	176
Garros	177
Gajos (e Gayos)	185
Gaviões	183
Girões	168
Giraldes	178

Digitized by Google

	Pag.
Godinhos	184
Godins	181
Gouveas	173
Goes	169
Guedes	170
Guimarães	171
Gusmões	172
Gumides (e Agunias)	180
Gramaxos (e Camachos)	182
Grans	179
Galla furas	
Gamboas (e Cayados)	80

H

Henriques	186
Homens	187

L

Lagos	193
Laras	196
Laçoens	197
Lacerdas	198
Lafetas	199
Lagartos	200
Lencastros	201
Leitoens	192
Lemes	194
Lemos	207
Leites	202
Limas	203
Limpos	209
Liras e Leis	188
Lobatos	191
Lopes	195
Loureiros	190
Lobos	204
Lobos Silveiras	205
Lobeiras	208
Lucenas	206
Lunas	189

M

Machados	220
Magalhães	221
Magrissos	222
Malafayas	223
Manoeis da Caza de Atalaya	224
Manriques (de Aguilar)	225
Mascarenhas	226
Mascarenhas (de Pedro Mascarenhas)	227
Mattas do Conde de Penafiel (Correo Mor)	228
Matos	229
Marinhos	233
Martins (ou Martines)	235
Maldonados (e Guedes)	236
Macedos	246
Macieis ou Maçoulas	248
Mayas	249
Maires, Meires (ou Meireles)	210
Mellos	211
Mendanhas	212
Menezes	213
Menezes (de Albuquerque)	214
Menezes da Casa de Tarouca	215
Mesquitas	216
Mendonças	217
Mexias	218
Medeiros (e Madeiras)	231
Matellas	234
Mirandas	219
Monizes	230
Monte-Negros	232
Mouras (e Rolins)	237
Moutinhos	238
Moscozos	239
Monizes (outros)	249
Montarroyos	241
Monteiros	242
Moreiras Perengaes	243
Mottas	244
Moraes	245
Madureiras	247

N

Negreiros (Negros, Pretos e Migueis)	251
Nettos	250
Nogueiras	253
Noronhas (ou Neronhas)	252
Nobregas	254
Novaes	255

O

Oliveiras	256
Oliveiras (de Domingos Soares)	257
Ortas	258

*

Digitized by Google

	Pag.
Outis	259
Ornellas	260
Ozorios	261

P

Pachecos	262
Passanhas (e Quaresmas)	263
Pains	264
Payo (de Rodrigo Paes)	265
Pantojas	266
Patalins	267
Paivas	288
Pamplonas	289
Pattos	290
Pechas	268
Peixotos	269
Pedrozos	271
Pedrozas	275
Peraltas	270
Pegados (e Privados)	272
Pessoas	273
Pestanas	274
Perestrellos	276
Pereiras	282
Pimenteis	283
Pinheiros	277
Pintos	285
Pittas	281
Pinnas (ou Pinas)	284
Pontes	279
Portugaes	286
Povoas	287
Porto-Carreiros	291
Pinhos	278
Proenças	280
Portugaes (Torres Portugaes)	355

Q

Quadros	292
Queirozes	293
Quintaes	294
Quinhões	295
Queirogas	296
Queixadas	297

R

Rangeis	298
Rios	299
Reinozos	300
Ruas	301
Roins (ou Rodrigues)	302
Regos	306
Refoyos (ou Refojos)	305
Rebelos	304
Rezendes	303
Ribafrias	307
Robalos (ou Reboredos)	308
Ribeiros (ou Ribeiras)	309
Ribeiros de Damião Dias	310
Ribeiros (outros)	311
Rolins	312
Rochas	313

S

Sá (ou Sás)	314
Saldanhas	324
Sanches	326
Sardinhas	327
Sarnizes ou Sarniges	330
Saraivas	334
Sacotos	335
Sandes	337
Salazares	340
Sarmentos	341
Segurados	332
Sequeiras	331
Severins	333
Seixas	336
Seabras	338
Serroens	339
Silvas	318
Silvas do Conde de Unhão	319
Silvas de D. Pedro	320
Silveiras	321
Soto Mayores	315
Sousas de Affonso Denis	316
Sousas Chichorros	317
Soares de Toledo	322
Soares de Albergaria	323
Soveraes (e Avellares)	328
Sodres	329
Santiagos (Sampaios?)	325
Santos (Arriscados ou Riscados ou Antos)	30

T

Tabordas	350
Taveiras	348
Tavoras	349

Digitized by Google

	Pag.
Tavares	356
Telles e Menezes	351
Teives	347
Teixeiras	357
Tenreiros	352
Tinocos	342
Toscanos	344
Tourinhos	345
Torres	354
Torres Portugaes	355
Tovares	353
Tudellas	346
Trigueiros	343

V

Valadares	358
Valascos	359
Valles	360
Valejos	361
Valentes	365
Valdezes	369
Valasques	374
Vanegas	376
Vasconcellos	366
Varejollas	368
Varellas	377
Velhos	362
Veigas de Aragão	363
Vermudes	371
Vilhenas	364
Vieiras	367
Vidal (e Vides)	370
Vilalobos	372
Vilhegas	373
Vides	370
Urras (Urreas)	375

«Index dos Brazoens deste 2.° volume»

A

	Pag.
Armas de Portugal antes do conde D. Henrique	1
— do conde D. Henrique quando veio para o Reino	2
— do Reino no tempo do dito Conde	3
— do Reino no tempo de D. Affonso Henriques	4
— do Reino desde D. Sancho 1.° até D. Affonso 3.°	5
— de D. Affonso 3.° até D. João 1.°	6
— de D. João 1.° até El-rei D. Duarte.	7
— de El-rei D. Duarte até D. João 2.°	8
Armas de D. João 2.° até El-rei D. Sebastião	9
— de D. Sebastião até o presente D. João 6.°	10
Primeiras Armas da Caza dos Duques de Bragança	11
Segundas Armas da dita Caza	12
Armas de Jozué	13
— do Soltão	14
— dos Reis de Coimbra	15
— dos Reis d'Africa	16
— dos Reis de Tarse	17
— do Turco	18
— de Preste João	19
— de Judas Machabeu.	20
— de Jeruzalem	22
— de Granada	23
— de El-rei Arthur de Inglaterra	24

Digitized by Google

	Pag.
Armas de El-rei de Chipre.	25
— de Inglaterra	26
— de Annonia.....	27
— de Sevilha.....	28
— de Milão	29
— de Granada (outras).	30
— dos Duques de Saboia	31
— de Julio Cezar	32
— de Alemanha.....	33
— de Carlos Magno...	34
— do Reino do Algarve	35
— dos condes de Mauriana.....	36
— de Flandres.....	37
— da China	38
— de Zutphania	39
— de Dinamarca.....	40
— de Borgonha.....	41
— de Escocia	42
— do Senhorio de Veneza.....	43
— de Roma.....	44
— de Noroega	45
— de Namur	46
— do Perú.....	47
— de Limburgo.....	48
— de Transylvania....	49
— de Toledo.....	50
— de Ataulfo, 1.º Rei Godo de Hespanha	51
— de El-rei de Elvas..	52
— do conde de Artiza *(Artois)*.....	53
— de Beltrão Condestavel de França....	54
— d'El-rei de Navarra.	55
— d'El-rei de Noroega.	56
— do Rei de Polonia..	57
— do Rei de Salonique	58
— do Rei de Gronda..	59
— do Rei de Grifonia .	60
— do Rei de Men *(Ilha de Man)*.....	61
— de Olanda.....	62
— de Brabante	63
— de Ultiago (ou Ultrago).....	64
— do Rei de Suecia...	65
— dos Duques de Florença	66
— de Boemia.....	67
— de Suevia e Gocia..	68

	Pag.
Armas de Barcelona.....	69
— do Reino de Murcia.	70
— dos Reis dos Romanos.....	71
— de Calabria.....	72
— de Ibernia *(Irlanda)*	73
— de Friza	74
— do Mexico	75
— de Genova.....	76
— de Corcia *(Corsega)*.	77
— de Castella e Leão..	78
— dos Reis de Paliago	79
— de Cecilia *(Sicilia)*..	80
— de Catalunha	81
— de Marrocos.....	82
— de Constantinopla...	83
— do Rei de Bogra ...	84
— do Rei de Lancia...	85
— de Navarra.....	86
— d'El-rei de Armenia.	87
— dos S.es de Biscaia.	88
— de Meclinia *(Malines)*.....	89
— de Luxemburgo.....	90
— de Zelandia.....	91
— de Ruysilhão	92
— de Valencia.....	93
— de Reino de Galiza.	94
— de Roma	95
— de Rustia.....	96
— do Delfim de França	97
— de Angola.....	98
— do Rei de França...	99
— do Rei d'Arabia....	100
— do Rei da Hungria..	101
— d'El-rei David.....	102
— de Hector	103
— de Alexandre Magno	104
— de Carlos Magno...	105
— do Rei de Bosra....	106
— de Godofredo.....	107
— de Napoles.....	108
— dos Duques de Nemours.....	109
— dos condes de Gitros	110
— do Rei de Esclavonia	111
— do Rei de Dorquiné *(Orkneys* ou *Orcades)*	112
— do Rei de Sardenha.	113
— de Dinamarca.....	114
— do Rei de Escorcia..	115
— do Rei de Majorca..	116

Digitized by Google

	Pag.
Armas do Rei de Irlanda...	117
— do Rei de Chipre...	118
— do Duque de Baviera.....	119
— da Cidade de Lisboa *(algumas differenças das usuaes)*..	120
— da Cidade d'Evora..	121
— da Cidade de Braga.	122
— da Cidade de Coimbra	123
— da Cidade de Silves do Algarve.....	124
— da Cidade do Porto *(antigas)*.....	125
— da Cidade de Miranda.....	126
— da Villa de Santarem.....	127
— da Cidade de Portalegre.....	128
— da Cidade de Lamego.....	129
— da Cidade de Beja..	130
— da Cidade da Guarda.....	131
— da Cidade do Funchal	133
— da Cidade de Bragança.....	134
— da Cidade de Leiria.	135
— da Cidade de Vizeu.	136
— da Villa de Guimarães.....	137
— de Ponte do Lima..	138

	Pag.
Albuquerques de Cantanhede	154
Alam	155
Aguilares.....	156
Altamiranos.....	157
Aragoens.....	158
Atouguias	159
Antas.....	160
Almadas.....	161
Amayes.....	162
Alarcão	163
Anhayes.....	164
Amados.....	165
Albornozes	166
Arnão.....	167
Alvarengas	168
Arelanos	169
Azeredos	170
Alpoens.....	171
Amorins.....	172
Aranhas	173
Alardos.....	174
Amaraes.....	175
Andradas	176
Alfaros.....	177
Arraes.....	178
Araujos	179
Alteros	180
Avelar (e Soveral).....	181
Ataides.....	182
Avalos	183
Avinhal, vinhal e vinha...	184
Azevedos.....	185
Avilas	186

B

Abreus.....	139
Abul.....	140
Aboim (e Boim).....	141
Achioli.....	142
Alcaçovas.....	143
Açaes.....	144
Abor.....	145
Alcoforados.....	146
Aguiares	147
Alvellos.....	148
Almas.....	149
Alvos	150
Ayala.....	151
Almeidas.....	152
Alvins	153

Bacelares	187
Barrigas.....	188
Barbudas (ou Barbudos)...	189
Britos.....	190
Beças	191
Baccas.....	192
Baenas...	193
Bayam.....	194
Bairros (e Barreiros)	195
Baleatos.....	196
Baldaes.....	197
Barbozas.....	198
Bandeiras	199
Barrozos.....	200
Barbancas.....	201

Digitized by Google

	Pag.
Bermudes	202
Barbatas	203
Barbudas (e Barbedos)	204
Barros	205
Bezerras	206
Barbas	207
Barretos	208
Beliagos (e Beliagras)	209
Bocarros	210
Barredos	211
Borrecos	212
Borges	213
Brandoens	214
Bodes	215
Betancour	216
Bocanegras	217
Barradas	218
Bravos	219
Bicudos	220
Sem nome	221 a 227
Ordem de Christo	228
Ordem de Aviz	229
— de Santiago	230
— de Santo Estevão	231
— de Calatrava	232
Armas Reaes Portugueses.	233
Rainhas de Portugal	
Em branco	335
Ordem de S. Francisco (Segurados)	236
Ordem de Santo Agostinho	237
— de Malta	238
— de S. Domingos	239
— de S. Bento	240
«Menagem»	241
Silveiras	242
Duque d'Aveiro	243
Juzartes	244
Jacomes	245
Duques de Saboia	246
Sem nome	247

N.° 253 131

274 A **Pacheco Pereira (Fr. Francisco de Santa Maria Maior):**—Trofeu Lusitano, ou Tractado da Nobreza Civil 1804. (Incompleto.)

1 vol. fol.

* «Troffeo Luzitano ou Tractado da Nobreza Civil, Politica, e Militar de Portugal; com a Arte de Brazonar os Escudos, segundo os preceitos das Regras Heraldicas, e dos mais ilustrados Autores, que tractaram esta materia, e comprehende a *Primeira Parte:* —Os Brazões de todas as Familias ilustres de Portugal, e com a origem dos seus Apelidos, Solares, e Progenitores; acções façanhozas, por que adquirirão Brazão de Armas, com o Reinado, e anno d'esta Merce, em forma de Diccionario: o que tudo inclue a *Segunda Parte:*—As Armas dos Reinos da Europa, das Cidades e Villas de Portugal, por ordem alphabetica; com hum tractado curioso,

Digitized by Google

e raro de todas as Bandeiras das Nações de que podemos alcançar a noticia que completa a *Terceira Parte*. Escrevia Fr. Francisco de Santa Maria Mayor Pacheco Pereira Monge da Congregação de S. Bento. Anno de 1804.»

Tem aqui uma pagina de papel solto, em que *define* a palavra «*Filho Bastardo*» =

1 vol. fol. $0^{m},31 \times 0^{m},21$; almaço, marca MC dentro de corôa de louro; e outras. Tem um «Preludio» sobre: «O caracter do Homem de bem», em 14 paginas.

Depois da 1.ª parte vem uma «Apologia em louvor dos filhos Bastardos, em 11 §§. E em seguida «Reflecção sobre os chamados Puritanos» em que dá catanada nos «Familiares do Santo Officio»: e traz á collação o famoso e curioso calculo (já feito por Alexandre de Gusmão e que surprehende quem não tiver pensado n'isso) mostrando mathematicamente, que cada um de nós tem muitos *milhões* de ascendentes contemporaneos uns dos outros!

Ha aqui (avulsa) uma carta ao A., por seu amigo Manoel José da Costa Felgueira Gaya, datada de Braga 28 de Março de 1804.

Na «Arte de Brazonar» ha muitos desenhosinhos á penna, illuslustrando as respectivas explicações theoricas. Termina por um «Diccionario dos termos e palavras uzadas na Armeria» (desde *Abarca* até *Xaquelado*).

As Familias cujo brazão descreve na «2.ª Parte», são:

Abarca, Aboim, Abor, Aborim, Abranches, Abreu, Abul (ou Abiul), Aça, Achioli, Adorno, Affonço, Agomias (Gomides ou Agumias), Agorretas, Aguedas, Aguiar, Aquilares, Aquileras, Alão, Alarcão, Alardo, Albergarias, Albornazes, Albor (ou Abor), Albornoz, Albuquerques, Alcaçovas, Alcoforados, Aldanas, Alderete, Aledos (ou Ledos), Alencastre, Alfaros, Almas, Almadas, Almanzos, Almeidas, Alpoems, Altamiranos, Alteros, Altes, Alvarengas, Alvellos, Alvernoz, Alvins, Alvos, Amados, Amadores, Amaraes, Amendanos, Amorins, Amblanedas, Andeiros, Andradas, Andrades, Angullos, Anhayas, Antas, Aragoens, Aranhas, Araujos, Aravias, Areas, Arcos, Arelhanos, Argotes, Ariscados, Arnáus, Aros, Arraes, Asturias, Ataides, Atouguias, Avalos, Avellar, Avellaneda, Avilas, Avinhal (Vinha ou Vinhal), Azambujas, Azambujal, Azeredos, Ázeres, Azevedos, Azinhaes, Ayalas, Baharen, Babos (ou Vabos), Baçan, Bacellar, Badajoz, Badins, Baenas, Balamonte, Bairros e Barreiros, Baldayas, Baleatos, Balazares, Bandeiras, Barba-Longa, Barbas, Barbansas, Barbatas, Barbedos, Barbosas, Barbudas, Barbudos, Bardes, Barradas, Barrayolas, Barregões, Barrelares, Barretos, Barrigas, Barros, Barrozos, Bastos, Bayão, Beças, Bejas, Belchiras, Bellagoas (ou Belliagoas), Belezas, Benbos, Benanbias, Bena-

Digitized by Google

vides, Brinjeis, Bermudes, Berredos, Besteiros, Betancour, Bezerras, Bibeiros, Bicudas, Biedmas, Biscaias, Belens, Bocanegra, Bivar, Bocarros, Bodes, Borges, Borjas, Borralhos, Borregos, Botados, Botafogos, Botelhos, Botetos, Botilher e Botilhudo, Botos, Boubadellas, Bracamonte, Braganças, Brandões, Bravos, Briteiros, Britos, Bugalhos, Bulhões, Buzios. Cabeças de vacca, Cavedos, Cabraes, Cabreiras, Cásenas, Carceres, Calaças, Calados, Calataude, Calças, Caldas, Caldeiras, Caldeiroens, Calheiros, Calvos, Cams, Cameras, Camelos, Caminhas, Camoens, Campelos, Campos, Cannellas, Cantos, Çapatas, Carcamos, Cardenas, Cardins, Cardonas, Cardozos, Carmonas, Carneiros, Caros, Carqueiros, Carrascos, Carregueiros, Carreiros, Carrilhos, Carvajal, Carvalhaes, Carvalhal Bemfeito, Carvalhos, Carvalhozas, Carvoeiros, Cascos, Casados (aliás Quesados), Casal, Castanhedas, Castellos ou Castilhos, Castellos Brancos, Castellinos, Castros, Castros do Rio, Cavaleiros, Cavalgantes, Cayados, Centurioens, Cernaches, Cerda (de La Cerda), Cernigas, Cerqueiras, Cerveiras, Cerrabodes, Cezares, Cevallos, Chacins, Chamas, Chamorras, Chanoias, Chaves, Chirinos, Cid, Cisneiros, Covos, Coelhos, Coelhos Aranhas, Cogominhos, Colaços, Colmeneiros, Colunas, Colvachos, Conestajios, Contreiras, Cordes, Cordeiros, Cordovas, Cordovil, Coresmas, Coroneis, Correas, Corrélhas (ou Corelas), Corte-Reaes, Corvos (Corvachos, Corveira, Corvino, Curvo), Costas, Cottas, Cotrin, Covas, Couceiros, Couros, Coutinhos, Coutos, Creados, Cruzes, Cunhas. Delgados, Delcarpio, Dias, Dorias, Dornellas, Doutiz, Dragos, Dragoens, Durmãos, Dútres, Eças, Eredas, Ernaos, Erassos, Escovar, Esmeraldos, Esperragozas, Espinolas, Essas, Esteves, Esturias, Evangelhos. Faffes, Fagundes, Falcoens, Farias, Farinhas, Faros, Fazendas, Fayas, Feijós, Feyos, Felgueiras, Felipes, Ferrazes, Ferreiras, Fialhos e Friellas, Fiasio, Fidalgos e Dias, Figueiras, Figueiredos, Figueirôas, Flores, Fogaças, Foyos, Folgueiras, Fonsecas, Fontouras, Forjazes, Frades, Fragas (ou Fragoas), Fragozos, Franças e Francas, Franquins. Frazoens, Freellas, Freires, Freitas, Frias, Froes, Froilas, Frotas, Furtados, Fuzeiros. Gagos, Gayos, Galegos, Galhardos, Galvoens, Gamas, Gamboas, Gançozas (ou Ganços), Garças ou Garcezes, Garcias, Garivay, Garros, Gascos e Gascoens, Gatos (Gatachos ou Garrachos), Gavioens, Gentiz, Geraldes, Giroens, Godinhos, Godims, Goes ou Goyos, Goyos e Gajas, Golias, Gomes, Gomides, Gonçalves, Gondins, Gorizos, Gorretas, Gouveas, Grades, Gralhos, da Gram, Gramachos, Granadas, Grimaldos, Gualdos, Gualtes, Guantes, Guedes, Guerras, Guevaras, Guimarães, Guivares (ou Givares), Gurgoens, Gurreas, Gusmãos. Haros, Henriques, Heredeas, Herreras, Homems, Holbeches, Hor-

Digitized by Google

tas, Huertas, Huetes. Jacomes, Jaques. Imperiaes, Infantes, Jovar, Jusartes. Kempanaer. Lacerdas, Lafetaz, Lagartos, Lagos, Lancastros, Lançoes, Landins, Laras, Larzeda, Lassos, Ledos, Leiras (ou Lyras), Leites, Leitoens, Leivas, Lemes, Lemos, Limas, Limpos, Leoens, Liras, Liveiros, Liz (ou Leis), Lobatos, Lobeiras, Lobos, Logier, Lopes, Lórdelos, Loureiros, Louzadas, Lorenas, Lucenas, Lucios, Lugos, Lunas, Luzoens, Luzios. Macedos, Machados, Maducas, Macieis (ou Maçoulas), Macmahon, Madeiras, Madureiras, Magalhães, Magrissos, Magros, Malafayas, Maldonados, Malheiros, Mayas, Manoeis, Manriques, Maracotes, Margulhoens, Marinhos, Marizes, Marramaques, Martines, Mascarenhas, Matas, Matellas, Mattos, Medeiros, Medranos, Megas, Meiras, Meirelles, Mellos, Menagem, Mendanhas, Mendes, Mendoças, Meneres, Menelaos, Mergulhoens, Mesquitas, Mexias, Migueis, Milhaços, Minas, Mirandas, Monizes, Montarroyos, Monteiros, Montenegros, Montez, Moraes, Moreiras, Morenos, Moretas, Morgados, Moscozos, Mottas, Mouras, Mourões, Moutas, Moutinhos, Mousinhos. Napoles, Nevaes (ou Nervaes), Negreiros, Negros, Neivas, Nettos, Ninos, Nobregas, Nogueiras, Noronhas, Novaes, Nunes. Olivas, Oliveiras, Ornellas, Oroscos, Ortas, Ortigueiras, Ortigozas, Ortis, Ozores, Ozorios, Osouros, Ossem, Ourem, Outiz. Pachecos, Pacheco Pereira, Paços, Padilhas, Paes, Paims, Paivas, Palles, Palomeques, Pallas, Palhavam, Palhares, Palmeirões, Pamplonas, Pantojas, Pao, Paradas, Patalins, Pattos, Pavias, da Paz, Peçonhas, Peches, Pedronas, Pedrosos, Pegas, Pegadas, Peixotos (e outros ditos), Penelles, Peraltas, Perdigoens, Pereiras, Perestrellos, Pernegoens, Pessoas, Pestanas, Picanços, Pimentas, Pimenteis, Pinas (e outros ditos), Pinheiros da Galliza, Pinhos, Pintos, Pittas, Ponces de Leão, Pontas, Pontes, Porras, Porto-carreiros, Portugaes, Povoas, Prados, Pregos, Presnos, Pretos, Privados, Proenças, Prozellos, Pugas. Quadros, Quebedos, Queimados, Queirojas, Queirozes, Queixadas, Quezados, Quinbones, Quintaes, Quintellas. Ramos, Rangeis, Rapozos, Rebelos, Rebolos, Reboredos, Refoyos, Regos, Regras (João das), Revaldos, Reimoens, Reimondos, Reinozos, Rezendes, Rias, Riba daneiras, Ribafrias, Ribeiros (e outros), Riconados, Rios, Riscados, Robalos, Rochas, Rodavalhos, Rodrigues, Rojas, Rollins, Ruas. Saavedra, Sacotos, Salazares, Saldanhas, Salemas, Salgados, Salvagos, Salzedos, Sam Payos, Sanches, Sandes, Sandovaes, Santarens, Saraivas, Sardinhas, Sarmentos, Sarnaches, Sarzides, Saz, Seabras, Secos, Segurados, Seixas, Sepulvedas, Sem, Sequeiras, Serpas, Serranos, Serroens, Severims, Silvas, Silveiras, Simoens, Siqueiras, Soares de Toledo (e outros), Sodrés, Solis, Soromenhos, Soto mayor, Soveraes, Soverozas, Souzas (e outros), Subrinhos. Tabordas, Tan-

Digitized by Google

gil, Tapias, Tavares, Taveiras, Tavoras, Teives, Teixeiras, Telles, Tellos, Tenreiros, Themudos, Tinocos, Topetes, Torres (e outros), Da Torre, Toscanos, Tovares, Tourinhos, Touvedos, Travassos, Trigueiros, Trõcozos, Tudellas. Vabos ou Babos, Valadares, Valascos, Valdez, Valeijos, Valentes, Valles, Vanegas, Vant-Wiste, Van-Zeller, Varejolas ou Varejoens, Varellas, Vargas, Vazconcellos (e outros), Veigas (e outros), Valasques, Velles ou Velez, Velhos, Velozos, Vermudes, Viannas, Vidaes e Vides, Viegas, Vieiras (e outros), Villasboas, (e outros), Villa-Lobos, Villanovas, Vilarinhos, Vilhegas, Vilhenas, Willoughby, Viveiras. Ulveiras, Unlas, Vogados, Urreas. Xarce, Xarmentos, Ximenes. Zagalos, Zanzibar, Zunigas, Zuzartes.

Em todas estas familias está desenhado á penna, como inicial, um pequeno caixilho contendo o contorno de um escudo afestoado, mas ainda em branco, no qual o A. sem duvida destinava figurar o que no texto ao lado descrevia. Depois de terminada a 2.ª parte supra, acrescentou-lhe um «Supplemento», composto de 51 Artigos; nós porém para não alongarmos este trabalho, incluimos esses nomes na lista geral supra.

O Codice ficou ainda com uma porção de papel em branco, talvez para a intentada Parte 3.ª, se é que o A. não considerava já como tal o 2.º vol. da anterior Verba n.º novo 274.

---

275 **LEGADO DO CONDE D'AZEVEDO,** MS. n.º 80. **«Um livro antigo de insignias, signaes e escudos.»**

Sem frontispicio.

---

* Vol. in-fol. brochado em perg. monachal: $0^m,35 \times 0^m,245$. Não vejo marca d'agua no papel almaço. Letra dos fins do sec.º 16.º —Folios 136; não tinham paginação, mas ficam agora os folios numerados a lapis; comquanto no canto inferior de alguns se veja indicio de numeração antiga a tinta. Alguma cousa estragado no principio.

Digitized by Google

Começa por uma dedicatoria a ElRei D. Manoel,—que termina assim:

«... este docume~to frutuoso Representa En llimgoa estranha dõde os imterpretes de todas as llimgoas super abumdão E a de Vosa manificemcia lleteras calldeas (A) Ebraycas E llatinas Em collunas marmoreaãe~s por todo ho orbe se manifesta. E aquy em dullçe estillo E hobediemte dizer de minha boca com g~iolhos no chão as mãos de Vosa Real magestade (B) de beijar—humillmente nõ çesa.»

Segue no fol. 2.º=«Como Em soo me achase E^a pomto menos aRedado da Vida (C) cruel ou activa aa minha memoria trazia aquelle dito de Senica (*sic*) que ao seu amigo lluçilho (sic quoque) escrevia dizemdo a ouçiosidade sem lletras morte he dallma: he sepulltura do homen vivo E asy mesmo Remembra como ho apostollo dezia a ouçiosidade he causa de todo pecado o quall deseiando apartar com muyto trabalho pemsamdo como a Vida mais onesta podese pasar E como em a tal diversas comdições de muitas vezes ter ouvido nõ somente Em Vosa manyfica casa E corte· mas ainda Em outras muytas de muy alltos Reis E Illustres prinçepes E muy gramdes bar e~es da nobreza E fidallgia tratar—E como muytos ouvese aRedados do verdadeiro conhecimento della parece~me onesto trabalho E nõ menos proveyteso o fumdamento em buscar omde por a Redar amy~ de ouçiosidade Em que era. E por a ajudar E socorer aos que menos llerão que Eu cõ muyto trabalho Reçitarey os autores que della trautarão nõ aimda somente ller mas copillar E ajumtar suas autoridades pollas quaae~s principios E meos E fine~s prestesmente seiam conhecidos»... —...«podese ser aprovado autorizado E pubricado em tal maneira que delle saise tall fruyto por que os nobres seguindo virtudes chegasem ao fim da soberana nobreza E os que me~nos são nobres Em allguã cousa novamente ser o podesem. E depois de muyta dellyberãça acordey a Vos o muy allto E muy escrareçido princepe Rey E Snôr pella devina graça dom Manuel// Este simprz trautado presentar a quem mayormente pertençe que a outro asy polla Imclyta nobreza da Reall casa domde vindes como pellas muytas vertudes de que noso Snõr dotar vos quis. homilmte a vosa Snõria que queira graciosamente Recebello—não oulhamdo o muy pequeno presente de my~ voso servidor Rey darmas purtugual (D) Juiz da nobreza Emmendamdo o por my~ falleçido sopry mais a Vomtade aceptamdo a de my~ que muyto deseio de vos servir.»

(A) Chaldêas.

(B) a D. Manoel!

(C) O A. escreve os *v* iniciaes com *b* com travessão para traz no cimo, e os outros como *u*. Era moda.

(D) O A. aqui se declara a si proprio; mas o seu nome...?! Veja-se no fim do artigo.

Digitized by Google

Depois o texto, que vai seguindo sem divisões, mas de vez em quando com citações *em rubro*, v. g. Capitollos como ho virtuosissimo emperador Carllo magno emperador de Roma comfirmou o muy nobre=Reall officio darmas=dos Reis darmas=arautos=passavantes q" fez=dos privilegios que lhe deu.»

Depois o «Ceremoniall dos princepes» e o que diz respeito a cada um dos tit.os de nobreza, origens (inclusivè a pretendida do Delphim de França, e muito anachronismo Romano), privilegios, direitos, etc., etc.

A fol. 43 começa a tractar «como as armas se devem aver e como perder se podem»; e logo adiante a theorica do brazão, com desenhosinhos coloridos entremeando o texto, desde fol. 46 a fol. 49, em que explica suas fórmas, divisões, nomenclatura, emblemas e outros signaes: estando os ultimos d'esses folios occupados pelos ditos escudetes (mas todos theoricos e não de Familias propriamente).

No v.º de fol. 49, começa outra secção da obra, que a nosso vêr nada tem de importante ou aproveitavel, como se póde logo julgar pelo indice de materias contido no dito folio, a saber:

«Esta he a tavoa deste llivro que se adiante sege.
=Os sete çeos com suas pranetas E cores.
=Has emfruemçias com sua decraração e ha
=Como as emsinias sam en hu"a de tres maneiras
=has Regr"s (regras) da vivaprãta
=has imvemções
=hos campos dos escudos
=principio das imsinias dos fallsos deoses
=os nomes dos filhos de Jacob
=as imsinias dos doze tribus desrael
=os ballsoens doze tribus
=as Imsinias de Roma
=Imsinyas do universo
=do arco celleste
=da vivaprãta E q"ll he o campo E quâes as armas dos tamtos dobres
=ha verificaçam
=Exemplo das metaes colores animaes emvemcões
=Asemto dos vivos
=quando as armas são de collor E metal
=que collores E que metães comvem a cada hu"
=deferemça das armas
=Armas das orde"s
=Armas dos letrados

Digitized by Google

=os bllasões unyversaes dos sete pranetas quando estam em suas exaltações. prim.º de Saturno que tem por armas llibra
=de Jupiter com ho em~g'io E armas com o bode
=do Soll com o Carneiro E Venus cõ os pexes
=de mercurio com Virgo E a lu~a cõ o touro
=as armas dos doze sinos
=dos pemdoe~s
=dos ellmos
=Has imsinias do serenisimo noso Sñor EllRey por omde se podem brasonar todas as armas do universo»

Em frente, no fol. 50, um grande disco semptemcolor tendo no centro um globo roxo-escuro e as letras (em branco) EL MUNDO; no topo uma estrella branca, com um dos raios prolongado até o d.º mundo, e no centro d'ella (situado na zona mais exterior) S; e mais abaixo seis outras estrellas analogas brancas, tendo cada uma o centro em um dos 6 outros circulos ou zonas concentricas, e cada uma a lettra inicial do respectivo planeta (Venus porém um B).

Segue explicando cabalisticamente que são aquellas as cores «domde as coores fundamento das Imsinias proçedem.... «todo o primçipio val mais que ametade...» Outro circulo cabalistico, semelhante áquelle com que em alguns tractados de astronomia se pretende explicar a razão porque cada dia da semana tinha por *presidente* um dos antigos planetas; e no v.º outro circulo com 8 brazões *theoricos*, e outro com 8 d.os no v.º do fol. 53, e outro com outros 8 d.os no v.º do 54, e de novo outro a 55 v.º

A fol. 57 v.º e 58 v.º o que toca aos Israelitas. E no 60 v.º os seus anachronicos e pretendidos brazões (theoricos) Romanos, passando tambem anachronicamente para Ethiopes e outros Africanos, Alexandre Magno e Godos tudo misturado, até Castella, Barcelona e Galliza (!); e representado em 28 brazõesinhos coloridos (fol. 62 v.º).

Agora a fol. 63, «(S) egem-se as Regras da armaria com suas çausas...» que são 10; tudo illustrado e illuminado miudamente.

A fol. 72 mais Astrologia-heraldica!

A fol. 77 v.º As Insignias das dignidades ou titulos

» » 79 v.º As armas de Portugal, por D. Affonso 1.º

No fol. 82, começa outra secção do trabalho, antes da qual o A. dirige ao Rei alg.as linhas que terminam assim «Eu pequeno servydor muyto moor no deseio que na obra por o hocio cuydado E á vertude exerciçio fiz do sono vegillia em serviso de vosa allteza ao quall soprico que quando a obra se não ller sua pequena tavoa se oulhe. «Essa taboa indica assumptos que se reduzem ao seguinte= Origem da Nobreza e do Senhorio, do principio da Ley, do que de-

Digitized by Google

ve ser e fazer o Rey, da Cavallaria, dos Caudilhos, dos cercos, como se dão e recebem as dignidades, da liberdade e franqueza do Rei, dos galardões e castigos, dos Castellos e Alcaides, dos desafios e «rieptos», das treguas, torneios e justas de paz, da cavallaria «da banda».

No fol. 106, nova materia (A): «Aqui segem as llynhage˜s dos Reis de França».

«A todos os nobres q. amão fermosos feitos E boas estorias quero emsinar E escrever ao prazer de D˜s que seia a meu comtemtamento como o Reino de gaulla E a cidade de llutesa (*Lutecia*) foram começadas q. ao presemte são chamados França E paris...» (B): até Luiz 8, pae de S. Luiz.

No fol. 114. Tracta dos «Reis da Immórtal fama e gloriosa memoria que Reinarão Em Purtugal...» até D. Affonso V.

No fim d'esse folio, segue em § «Eu o Ifante dom amrrique duque de Viseu e Snor da Covylhãa com acordo E comsentimento do Ifante don fernando meu Irmão E do comde da Rayolos meu sobrinho E de dom alvaro bispo devora E de dom fernamdo de castro e de vasco fermamdes marichal E de diogo llopes de Sousa. etc. etc. etc... todos do comselho E de dom duarte pella graça de D˜s Rey de purtu˜gall E do allgarve E Snõr de Çepta meu Snor visto como D˜s aprouve de em termo de tamgere serem aq˜lles comigo eramos serquados de mouros etc... (é o auto da promessa da entrega de Ceuta ficando em refens o Infante D. Fernando).

A fol. 115 segue outro § em que tracta do Conde D. Henrique e D. «Tarexa»; «e se finou em»... ia a escrever Castella mas riscou e poz ...«estorga» (Astorga). Seguem-se noticias de cada um dos 5 primeiros reinados, passando logo a diversos factos e batalhas destacados ora notando a era de Cesar, ora a Christã. «O Infante D. Pedro partio para «Imgraterra» na era de 1425, 8 de Julho, 5.ª f.ª»; e continua memorando as datas de varios successos. Depois tracta dos 3 nomes das cotas d'armas, das 7 insignias das bandeiras; das differentes maneiras em que se devem trazer (adquirir) as armas, e perder (citando o «capit. final da Verdadeira nobreza.»)

Vem em seguida algumas generalidades sobre os metaes e côres do brazão, a que fazem excepção as de Jerusalem, e de Godofredo de Bouillon «Gridofo de bulhão»; e sobre o Rey d'armas, Arauto e Passavante, e certos privilegios, baptismo, grande numero de juramentos que tem de prestar, obrigações (como v. g. a de

(A) Todas estas secções d'este codice seguem-se umas ás outras sem divisorias especiaes.

(B) E' curiosa a adaptação que faz dos nomes de alguns dos Reis Francos, bem como a salsada historica e geographica que apresenta.

Digitized by Google

guiar e auxiliar o Rei na escolha dos novos brazões que este conferir, e registal-os, «e devem ser sem Reprocha»...

Mas depois d'esse que parecia fim do Livro. «Fin llaus Deo», traz ainda ao fundo do fol. 135 e passando ao v.º do d.º, mais um §, em que narra o nascimento do Infante D. Diniz na 2.ª feira 26 de Maio da era de 1532», e seu baptismo pelo «Cardiall Infante don Affonso irmãoo dellRey dom Joaõ o terceiro noso Snõr E eu purtugall Rey darmas o vy bautizar»... e diversas circumstancias, entre outras as deferencias e delicadezas entre o Rey e o Cardeal seu Irmão e Compadre, e o Duque de Bragança; parecendo ao escriptor que o Rei tocara mesmo com um joelho em terra no acto em que o Cardeal lhe queria beijar a mão, ficando ambos abraçados, e com lagrimas nos olhos.

Disse o A. varias vezes que éra Rey-d'armas-Portugal; mas por modestia talvez, occultou o seu nome. Não tem importancia este MS.; mas ainda assim pareceu-nos curioso saber o nome d'aquelle funccionario publico durante 2 reinados, e como não o encontramos nos Historiadores nem nas Chronicas, lembramo-nos que só na Torre do Tombo poderia obter-se menção d'elle.

Conversando casualmente com o nosso illustrado amigo, Dr. Evaristo Gomes Saraiva, distincto Medico e digno representante do professorado livre no Conselho Superior d'Instrucção Publica (Secção electiva), offereceu-se-nos para interrogar a esse respeito um dos abalisados paleographos d'aquelle Estabelecimento, e seu collega no dito Conselho.—O Exc.mo Snr. Raphael Eduardo d'Azevedo Basto muito urbana e infatigavelmente se prestou a essa investigação, cujo resultado temos o gosto de apresentar, copiando-o da carta com que respondeu ao nosso pre-citado amigo.

«Chancellaria de D. Manoel—L.º 26, f. 72=Padrão de 6$000 réis de tença ao portugal-rei d'armas = 15 de Septembro de 1487.=Não traz consignado o nome.»=

«Na mesma Chancellaria L.º 24, f. 11 v.º=Padrão de 6$000 réis de tença ao Bacharel Antonio Rodrigues, portugal rei d'armas 17 de Janeiro de 1815.»=

«Chancellaria de D. João 3.º, L. 10, f. 60.—Carta ao Bacharel Antonio Rodrigues sobre as inquirições e despachos dos Brazões d'Armas, datada de 1535, confirmando outra de 1530 ao mesmo Bacharel Antonio Rodrigues, rei d'armas portugal.»=

«Não encontrei o registro da nomeação d'este individuo para aquelle cargo, talvez porque, ou fizesse parte do pessoal da Casa do Rei, e por isso não tivesse diploma sujeito a registro, ou

Digitized by Google

porque sendo o registro geral das mercês creado por D. João 3.º, e aquelle nomeado no reinado anterior, não registasse depois. O que se pode affirmar com toda a certeza pelos documentos atraz citados, é que o *rey d'armas portugal*, nos dois reinados foi o *Bacharel Antonio Rodrigues.*»—E por varios dizeres do seu MS. se vê que effectivamente pertencia ao Paço.

N. B.

O Livro que vai seguir não é um MS.; porém entendêmos devel-o collocar aqui, por duas razões:

1.º Porque são illuminadas á mão as numerosas gravuras que o compõe quasi na sua totalidade, e apparentemente publicadas avulsas, reunindo-as depois o A., e juntando-lhes um frontispicio, prologo, sonetos, e indice, impressos; e além d'isso em cada uma um titulo designativo da familia, etc., a que pertencia essa gravura, impresso em maiusculas romanas; e por fim uma «Resposta a certas Objecções», tambem impressa.

2.º Porque a materia d'este Livro sendo exclusivamente=Brazões=muito bem ligava com os Codices MSS. d'esta Secção do presente Fasciculo.

---

276 **Albergaria** (*P.e* **Antonio Soares de**): — Tropheos Lusitanos.

(*Vide* nosso Catalogo d'Impressos ou «Supplemento Geral», *Fasc.* 3.º *pag.* 303)

Tendo casualmente deparado, depois da impressão do nosso Fasciculo 3.º, com o Artigo do «Diccionario Bibliographico» do Snr. Innocencio, Vol. 1.º, pag. 272 e 273, relativo a esta obra, pareceu-nos d'algum interesse para os bibliophilos, repetir aqui esta verba, afim de publicar-se o que o nosso exemplar (offerecidistingue

Digitized by Google

do em 1872 pelo hoje fallecido Snr. Antonio José Ferreira d'Almeida, juntamente com outras Obras de sua curiosa livraria).

O nosso exemplar tem no *v.º* da 1.ª guarda o seguinte trecho a lapis, provavelmente da mão do referido offerente ante-possuidor.

«Como d'esta obra se encontram muitos exemplares differentes no numero de brazões e estampas, passando a examinar este, encontramos que é de todos o mais completo que temos visto. Falta-lhe *uma* (A) das estampas, a de S. Mancio, bispo, e padroeiro d'Evora, como pelos Annaes da Bibliotheca do Rio de Janeiro se vê que no exemplar d'aquella Bibliotheca se encontra; mas tendo grande numero de estampas e brazões, este é ainda mais abundante que aquelle, e de muito merecimento pelo bem colorido dos brazões, ainda que cortados d'outra parte e collados cada um em sua folha de papel.»

Ora tambem por outro lado o Snr. Innocencio diz ácerca d'esta «rara obra», entre outras cousas o seguinte:

«Entre os exemplares que apparecem d'esta obra nota-se tal discrepancia na collocação das gravuras, e tanta desconformidade no numero d'estas, que alguns julgaram inteiramente differentes; e Monsenhor Ferreira Gordo, que teve em seu poder dous d'esses exemplares, chegou a persuadir-se de que elles não podiam ser ambos de uma mesma edição, e que por conseguinte teria havido duas, posto que ambas com datas identicas, por accusarem uma e outra em seus frontispicios o anno de 1632. N'este sentido escreveu nas suas *Memorias mss.* (que existem na livraria da Acad. R. das Sc.) um curioso artigo, que eu transcreveria aqui de boamente se não fosse tão extenso. Quem quizer o poderá ver na dita livraria, onde as *Memorias* se acham no gabinete n.º 2 dos manuscriptos, e vem o dito artigo a folhas 60. Pela minha parte nada affirmarei de positivo; mas pelas indagações e confrontação feita nos poucos exemplares que tenho visto, estou antes inclinado a crer que a edição é uma só, mas que as differenças observadas provêm de serem uns mais completos que outros, e terem sido encadernados por diversos livreiros, que na falta de numeração das estampas, que a não teem, deram a estas a collocação arbitraria que a cada um pareceu.

E como o livro por sua singularidade e valor bem merece que com elle nos detenhamos, darei aqui a descripção circumstanciada do exemplar que possuo, comprado ha annos por 1$200 réis (posto que o seu preço ordinario tenha sido de 2$400, e que Ferreira Gor-

(A) Esta palavra *uma* está apagada, mas subentende-se claramente.

*

Digitized by Google

do dêsse por um dos que obteve 2$880 réis (a), como vi do seu catalogo). Ella servirá para quaesquer exames futuros, e até para que a pessoa a quem se deparar algum no mercado, possa ajuizar com certeza das faltas que n'elle houver porventura.»

Como pois o Snr. Innocencio viu poucos exemplares, e achou de interesse enumerar o contheudo do que conhecia, crêmos ser tambem opportuno descrever o contheudo do nosso, sentindo não termos a descripção do que vem nos Annaes da Bibliotheca do Rio.

Volume in 4.º (0,m21×0,m16) nitidamente encadernado em marroquim vermelho com ornatos, centros e cantos das pastas dourados, bem como na lombada; dourado per folha.

Todas as gravuras do nosso exemplar foram cortadas do papel (*marbré* nas de brazão) em que tinham sido estampadas, e algumas recortadas mesmo; e colladas sobre os folios que depois encadernaram.

Por cima de cada brazão collaram tambem o papelinho côr-de-rosa, recortado, em que imprimiram em maiusculas romanas, o titulo respectivo de cada um.

As dimensões dos escudosinhos d'armas regula por 0,m12×0,m09.

A numeração que aqui vae, do lado esquerdo de cada verba d'esta nossa descripção, indica a ordem de sequencia dos folios d'este volume que temos á vista, numeração que agora fizemos a lapis azul no texto direito superior; e logo apoz da indicação do folio, o *algarismo á penna* que á dita gravura tinham dado (ou nada se tal não existe), e é aquella a que se reporta o Indice original infra, (11.º a 13.º fol.)

No fim de cada verba, e puxado fóra, á direita da columna de texto, vae o numero que o Snr. Innocencio dá a essa estampa (quando no Diccionario se acha indicado esse numero).

1.º folio=*Lusitania*, estampa colorida: figura de mulher, guerreira, sentada sobre o globo terraqueo (acima de cujo polo antarctico poz o gravador «Circullus Antanstcus»): assignada (sobre a relva, do lado direito) I. Droeshout Sculp.

Em cima, do lado esquerdo, um Anjo entre nuvens

(a) Os preços do Snr. Innocencio, creio que todos sabem são hoje muito inferiores ao que os bibliophilos endinheirados pagam, e devem pagar, pelas obras raras e curiosas.

Digitized by Google

entôa por uma tuba «in omnem terram eximo (*sic*) sonus eorum».

Por baixo da estampa, mas ainda no mesmo papel:

«Ausa mea est pietas divinæ insistere, dand [*aqui ficou cortado o fim da palavra*] Est mihi regna Deus, sic Ego regna Deo.» *Falta em Innocencio.*

2.º fol. =*Portada*, ou frontispicio pictoreo, gravura em metal, colorido: templo de duas columnas encimadas por tympano, vasado no centro em semi-circulo, e n'elle as armas de Portugal com corôa real (aberta) e por timbre o dragão verde Brigantino.

No centro, caixilho dourado com

TROPHEOS
LVSITANOS
POR
Antonio Soares Albergaria
Parte I
(e por baixo)
uma palmeira verde
atravessada horisontalmente por uma
fita vermelha com
TAN . DEM (*sic*)
(Dividida a palavra por um ponto, além do tronco da arvore)

Entre os pedestaes das 2 columnas, no fundo da gravura, armas dos Soares d'Albergaria:

Escudo inclinado, com outro pequeno no centro, campo (todo de prata), cruz azul ferrete, flor-de-lysada; no escudo grande em volta do pequeno 8 escudetes d'azul, cada um com 5 arroelas brancas. Por timbre um dragão verde, volante.

D'um lado do brazão SEDÅ, do outro TERGO.

Por baixo de tudo

Anno 1631

N. B. O ante-possuidor poz-lhe o seu carimbo, elliptico, Almeida, com estrella por cima e outra por baixo, a branco sobre fundo negro.

No Diccionario Bibliographico é a 1.ª estampa indicada, mas sem n.º

3.º fol. =*Apparição d'Ourique*; estampa colorida.

Falta em Innocencio.

Digitized by Google

4.º fol. =*Rosto impresso*, ou frontispicio typographico.

TROPHEA
SVNTRERVM (*sic*)
GESTARVM
MONVMENTA, ET
VICTORIÆ
SIGNA.
Sulpitius, & Beroaldus in lib. I.
Pharsal. Lucani.
Anno (Vinhetinha) 1632.
EM LISBOA
(Carimbo do possuidor Almeida).

Com todas as licenças necessarias.
Impresso por Iorge Rodriguez.

Tudo cercado por dupla tarja linear.

Em Innocencio é a 2.ª mencionada, mas tambem ainda sem numero d'ordem.

5.º fol. =*Licenças*. No rectò e versò de um folio.
E' a 3.ª cousa mencionada no exemplar de Innocencio.

6.º fol. =*Retrato do Auctor*. Colorido. No versò de um fol. cujo *rectò* ficou em branco *(o contrario do que succedia no exemplar do Snr. Innocencio; ou antes, o encadernador revirou a estampa)*.

De pé; mais que meio corpo; com mesa ao lado. Tem na mão direita um livro, e sobre a meza dous. Na lombada de um d'estes lê-se TROPHEOS, e na do outro (sobre o qual pousa o barrete clerical) TRIVMPHOS.

Por cima do retrato «Astra beent, Superi faveant, aspiret Iesus.»

Por baixo do retrato

«Vera est Authoris, gravis hæc quam cernis i(mago,
(bocadinho que sem duvida se rasgou ao collar ou ao recortar a estampa)
Sat notat hac majus fronte nitere Decus.
Antoni, en titulos duplex tibi reddit imago
Hæc faciem, ingenii stemmata reddit opus.»

N. B. A'cerca do seu livro=Triumphos=falla nas Dedicatorias, que são a nossa verba seguinte.

Digitized by Google

7.º e 8.º fol.=*Dedicatoria* «A' Nobreza do Reyno de Portugal», Antonio Soares Albergaria.»

Em portuguez, caracter redondo, 3 paginas com tarja simples filiforme, ficando pois em branco o versò do fol. 8.º

9.º fol.=*Outra*, em latim—«Nobilitati Regni Lusitani, Antonius Soares Albergaria, S. F. P.»

(Bastante diversa na materia, como já notou o nosso eximio bibliographo).

Caracteres italicos, em 4 paginas; com o mesmo filete-tarja.

Em ambas as dedicatorias menciona o seu Livro= «Triumphos da Nobreza Lusitana, e Origem de seus Brazões», que tem acabado, e «donde» tracta de 400 familias d'este Reino; esperando depois do favor de Deus, «alicujus inter tot magnanimos Mæcenatis auram et patrocinium», para poder propôr «ante Urbis seu Orbis oculos» essas insignias da nossa Nobreza.

Tambem em ambas tracta da ordem de precedencias, e da legislação successiva a tal respeito.

N. B. Estas 2 Dedicatorias, no exemplar do Snr. Innocencio vem depois dos 2 Sonetos de que abaixo vamos fallar.

11.º a 13.º fol.=*Indice dos Escudos*, e Armas dos Titulares d'este Reyno de Portugal. E outras cousas particulares do mesmo Reyno. Em 5 paginas, ou 2 1/2 fol.

Falta, segundo parece, no do Snr. Innocencio!

Como este documento dá plena luz sobre o verdadeiro contheudo da obra, vamos transcrevel-o na integra (apenas com alguma abreviatura), para utilidade dos amantes de livros raros.

A paginação que leva é a dos algarismos á penna, que nós em a nossa confrontação abaixo indicamos depois do numero d'ordem (a lapis novo em cada folio do exemplar).

	Fol.
Nossa Senhora da Assumpção, Protectora do Reyno de Portugal	1
Anjo Custodio do mesmo	2
Armas antigas de Portugal	3
S. Pedro de Rates, 1.º Arceb. de Braga	4
S. Damàso (*sic*) Papa, Portugues	5
Santo Antonio Vlixbonense, gloria d'este Reino	6

Digitized by Google

Fol.

Armas do Conde Dom Enrique..... 7
Apparecimento de Christo a El-Rei D. Affonso ... 7
Armas do Rei de Portugal dadas a D. Affonso Enrique..... 8
— del Rey D. Manuel etc..... 9
— das Raynhas de Portugal..... 10
— dos Principes de Portugal..... 11
— dos Infantes de Portugal..... 12
— — — antes de tomarem estado..... 13
Insignias da Primacia de Braga..... 14

A

Alencastre, Conde de Obidos..... 67
Aragão, — de Ficalho, Duque etc..... 49
Ataide, — de Atouguia..... 31
— — da Castanheira..... 41
— — de Castro de Ayro..... 58
Azevedos, Almirante de P..... 70

B

Barcellos, Ducados dos primogenitos de Bragança. 17
Bispado de Coimbra..... 29
Borja, Conde de Ficalho, Duque de Villa Hermosa 49
Bragança Ducado, Armas antigas do 1.º Duque, D. Affonso..... 15
— Duques d'aquella Casa, Condestables desde D. Jaime..... 16
Botelhos, Condes de S. Miguel..... 65

C

Camaras, Condes da Calheta..... 54
— — de Villa Franca..... 48
Castelbranco — de Villa Nova..... 36
— — do Sabugal, Meirinho mór 46
Castros — de Monsanto..... 30
— — de Basto..... 43
Coutinhos — do Redondo, Caçador mór..... 38
— Marichaes de P..... 69

F

Faros, Condes de Faro..... 53
— — de Vimieiro..... 53
Furtados Mendonças,—de Valde Rey..... 60

Digitized by Google

G

Fol.

Gamas, Condes da Vidigueira, Almirantes do Már da India..... 37

H

Henriques, Condes de Villa Flor..... 50

L

Lancastre, Duques de Aveiro..... 18
Lancastres, — de Torres Novas..... 19
Lancastre, Marquez de Porto Seguro, Commendador-mór de Sanctiago em Portugal 28
Limas, Condes dos Arcos 61
— Viscondes de Villanova da Cerveira 67
Lobos, Barões de Alvito..... 68
— Condes das Sarzedas..... 64

M

Manueis, Condes da Atalaya 45
Mascarenhas— de Santa Cruz, Capitão-mór dos Ginetes 47
— — de Palma 59
— — de Castelnovo, Veador da Casa R. 62
— — de Obedos *(sic)*..... 67
Menezes, Duques de Caminha, Marquez de Villa Real, Capitão e Governador perpetuo de Cepta (Ceuta)... 20
— Condes de Alcontim, primogenito dos Marquezes de Villa Real 21
— — de Cantanhede..... 32
— — de Tarouca 35
— — da Hiriceira *(sic)* 57
Mellos, Marquezes de Ferreira..... 22
— Condes de Tentugal, primogenitos dos precedentes 23
Mouras & Cortereaes, Marqueses de Castel Rodrigo, Commendador-mór da Ordem de Christo, Capitão-mór da Ilha 3.ª..... 24
Mouras, Conde de Lumiares, primogenito dos precedentes..... 25

Digitized by Google

N

Fol.

Noronhas, Condes de Odemira 33
— — de Linhares..... 40

P

Pereiras, Condes da Feira..... 34
Portugaes, — de Vimioso..... 39

S

Sás, Condes de Penaguião, Camareiros-móres, Alcaide-mór, e Veador da Fazenda do Porto..... 44
Silvas, Marquezes de Gouvêa, Mordomo-mór..... 27
— Condes de Portalegre, primogenitos dos Marquezes de Gouvêa 27
— Marquezes de Alemquer em Portugal 26
Silveiras, Condes da Sortelha, Guarda-mór d'ElRey 42
— — das Sarzedas..... 64
Sousas, — de Miranda do Corvo, Governadores da Casa do Civel do Porto..... 51
— — do Prado..... 56

T

Tavares, Condes de S. João da Pesqueira..... 52
Telles Menezes, Condes de Vnhão..... 63

V

Vasconcellos, Condes de Castelmelhor 55
— — de Figueiró 66

Acaba este Indice, como acima se disse, no resto do 3.º fol. do mesmo; agora no versò d'esse 3.º fol. vem collado, com uma tarja-filete, o seguinte:

13.º fol. *v.º*=«COM ESTAS OITO LETRAS mostramos os metaes, e côres de que estes escudos são compostos.»

Digitized by Google

«*Colores clipeorum, & signorum his litteris designavimus.*

Duo metale.	O. OVRO.....	Croceus.
	P. PRATA.....	Argenteus.
Colores, 4.	S. SANGVINHA	Ruber.
	A. ASVL	Cœruleus.
	V. VERDE.....	Viridis.
	N. NEGRO	Niger.
Compositi.	P. PVRPVRA.....	Purpureus.
	A. ABRASADA.....	Igneus.

EM LISBOA

Com todas as licenças necessarias.
Por Iorge Rodrigues. Anno 1632.»

N. B. Este schema encontrou-o o snr. Innocencio collocado na penultima folha.

14.º fol.=Epigramma latino em grifo=«Cerne age divini generosa insignia Regis...»; e Soneto portuguez em typo redondo=«Brazões illustres de caducas glorias».

N. B. A tira que contém estas 2 peças, vem collada em o rectò de um fol. (no nosso exemplar), *mas no do erudito A. do Diccionario, formam a sua ultima folha.* Effectivamente ellas pelo seu assumpto deviam estar defronte da Estampa 61 (ultima em Innocencio) «Arma Redemptoris et insignia Christi Jesu».

O versò do nosso dito fol. ficou em branco.

15.º fol.=Soneto de Pedro de Noronha de Andrade ao A.; e *no versò* outro de Manoel Peixoto da Rocha, familiar do Santo Officio, ao mesmo. *O 1.º em typo redondo, o 2.º em grifo.*

N. B. *No Diccionario acham-se entre as Licenças supra-indicadas e as 2 Dedicatorias.*

16.º fol.=«*Nossa Senhora da Assumpção*, protectora do Reyno de Portugal.»

Em o nosso exemplar, o nome do gravador ficou na parte eliminada pelo recorte. Esta estampa é a que deve ser a 1.ª consoante o Indice que transcrevemos; é tambem no Diccionario a que começa a ter numeração; e finalmente em o nosso (onde quasi toda a

*

Digitized by Google

paginação, por causa do recorte, foi addiccionada á penna) tem tambem o n.º 1.

17.º fol.-2=«Anio (Anjo) Custodio do Reyno de Portugal».

Falta no Diccionario.

18.º fol.-3=«*Armas antiguas de Portugal*».

No Diccionario..... N.º 2

Brazão=debaixo de um céo azul, uma praça de argenteas muralhas, hexagonal de lados desiguaes, mas symetrica, flanqueada de 8 torriões; e banhada pelo verde már, com 8 embarcações de diverso lote.

(E' provavelmente a nossa *Portucale*).

Suspenso (por lóros) de um elmo olhante á *sua* esquerda, com corôa de 5 lyzes, e por timbre outra praça argentea. Lambrequins sanguineos.

19.º fol.-4=«*S. Pedro de Rates*, 1.º Arcebispo de Braga, Primaz de Espanha; tem aos pés as armas de Braga.»

Falta no Diccionario.

Junto ao conto do báculo, o nome do gravador, em breve—*Au. Soares.*

20.º fol.-5=«*S. Damaso*, Papa Portuguez da Villa de Guimarães.»

Da Cruz Pontifical pende um galhardete branco com as quinas. Aos pés do Sancto, o gravador assigna—*Augustin, Soares, fecit.*

Falta no Diccionario.

21.º fol.-6=*Santo Antonio*, Natural da Cidade de Lisboa.»

Aos pés do Thaumaturgo=*Augustin Soares fecit.*—Brazão elliptico, aos pés do Sancto—Em Campo de prata, cruz grega sanguinha, com os braços terminados cada um por 3 bolotas de carvalho, verdes.

Falta no Diccionario.

22.º fol.-7—«*Armas do Conde Dom Henriche*».

No Diccionario..... N.º 3

Assignatura do gravador=*Agustin Soa* (....)

(cortado).

Poz-lhe o elmo *de frente*, e corôa *real.*

23.º fol.-8=«*Armas del Rey Dom Affonso Henriques*, e do Reyno de Portugal.»

No Diccionario (onde já o Snr. Innocencio notou quão erradas estão!),..... N.º 4

24.º fol.-9=«*Armas delRey D. Manoel*, e seus Successores, por Emperador do Oriente, Reys deste Reyno, e Reys tributarios de Africa.»

Digitized by Google

25.º fol.-10=«*Armas das Rainhas* de Portugal.»
«No meio escudo, que está em branco, se hão de pôr as armas proprias da Raynha, que lhe competem.»
No Diccionario..... N.º 10

26.º fol.-12=«*Armas dos Principes de Portugal*».
No Diccionario..... N.º 11

27.º fol.-12=«*Armas dos Infantes*, Filhos 2.os dos Reys.»
No Diccionario..... N.º 12

28.º fol.-13=«*Armas das Infantas* de Portugal, antes de casar.»
No Diccionario..... N.º 5

29.º fol.-14=«*Insinias* (sic) da Primazia de Braga, e Senhorio da mesma Cidade.»
Falta no Diccionario.

30.º fol.-15=«*Armas antiguas da Casa de Bragança* desde o 1.º Duque D. Affonso, Filho de D. João 1.º»
No Diccionario..... N.º 6

31.º fol.-16=«*Armas dos Duques de Bragança* desde o Duque D. Jaime, sobrinho de D. Manoel.»
No Diccionario..... N.º 7

32.º fol.-17=«*Armas dos Duques de Barcellos*, primogenitos dos de Bragança.»
e Marquez de Villa-Viçosa.
No Diccionario..... N.º 7

33.º fol.-18=«*Armas da Casa de Aveiro* desde o Snr. D. Jorge, Duque de Coimbra, Mestre de Sanctiago, e de Avis, Filho delRey D. João o 2.º. Seu appellido Alencastre.»
No Diccionario..... N.º 8

34.º fol.-19=«*Armas do Duque de Torres Novas*, Primogenito do Duque de Aveiro. Seu appellido Alencastre ou Lancastre.»
(Iguaes ás precedentes)
No Diccionario..... N.º 8

35.º fol.-20=«*Armas do Duque de Caminha* e Marquez de Villa Real, Capitão e Senhor da Cidade de Ceuta. Seu appellido Menezes, e Noronha.»
No Diccionario..... N.º 13

36.º fol.-21=«*Armas do Conde de Alcoutim*, primogenito do Marquez de Villa Real. Seu appellido o mesmo que os precedentes.»
(Iguaes ás precedentes)

Digitized by Google

37.º fol.-22=«*Armas do Marquez de Ferreira.* Seu appellido Mello e Bragança.»

No Diccionario..... N.º 14

(São iguaes ás do nosso n.º 30).

38.º fol.-23=«*Armas do Conde Tentugal,* primogenito do Marquez de Ferreira. Seu appellido Mello e Bragança.»

(Muito diversa da precedente!)

39.º fol.-24=«*Armas do Marquez de Castel Rodrigo,* Capitão e Governador das Ilhas Terceiras, Grande de Espanha. Seu appellido Moura, Corte Real.»

No Diccionario..... N.º 15

40.º fol.-25=«*Armas do Conde de Lumiares,* primogenito do Marquez de Castel Rodrigo. Seu appellido *(o mesmo).*—(A)—(Timbre differente!)

41.º fol.-26=«*Armas dos Marquezes de Alemquer.* Seu appellido Silva.»

No Diccionario..... N.º 17

42.º fol.-27=«*Armas do Marquez de Govvêa,* Conde de Portalegre. Mordomo-Mór da Casa Real.... Seu appellido Silva.»

No Diccionario..... N.º 16

43.º fol.-28=«*Armas do Marquez de Porto Seguro.* Seu appellido Alencastre.»

No Diccionario..... N.º 18

44.º fol.-29=«*Insignias do Bispado de Coimbra,* e Condado d'Arganil.»

No Diccionario..... N.º 19

45.º fol.-30=«*Armas do Conde de Monsanto,* Alcaide-Mór de Lisboa, Fronteiro, e Couteiro-Mór. Capitão e Governador das Ilhas Tamaracá, (etc.). Seu appellido Castro, & Sousa.»

No Diccionario..... N.º 20

46.º fol.-31=«*Armas do Conde da Atouguia.* Seu appellido Ataide.»

No Diccionario..... N.º 21

47.º fol.-32=«*Armas do Conde de Cantanhede.* Seu appellido Meneses.»

No Diccionario..... .. N.º 22

48.º fol.-33=«*Armas do Conde de Odemira,* Capitão, e Alcaide-mór de Alvor, etc. Seu appellido Noronha.»

No Diccionario..... N.º 23

(A) Aug.^{us} Suar. Florianus, Fecit.

Digitized by Google

49.º fol.-34=«*Armas dos Condes da Feira.* Seu appellido Pereira, Froiaz» (Forjaz)

No Diccionario..... N.º 24

50.º fol.-35=«*Armas do Conde de Tarouca.* Seu appellido Meneses.»

No Diccionario..... N.º 25

51.º fol.-36=«*Armas do Conde de Villa Nova.* Seu appellido Castel Branco, e Valente.»

No Diccionario..... N.º 26

52.º fol.-37=«*Armas do Conde da Vidigueira*, Almirante do Mar da India. Seu appellido Gama.»

No Diccionario..... N.º 27

53.º fol.-38=«*Armas do Conde do Redondo*, Caçador-Mór. Seu appellido Coutinho.»

No Diccionario..... N.º 30

54.º fol.-39=«*Armas do Conde de Vimioso.* Seu appellido Portugal.»

No Diccionario..... N.º 28

55.º fol.-40=*Armas do Conde de Linhares.* Seu appellido Noronha, e Meneses.»

No Diccionario..... N.º 29

56.º fol.-41=«*Armas do Conde da Castanheira.* Seu appellido Ataide.»

No Diccionario..... N.º 31

57.º fol.-42=«*Armas do Conde da Sortelha*, Guarda-Mór da Pessoa Real. Seu appellido Silva, e Goes.»

No Diccionario..... N.º 32

58.º fol.-43=«*Armas do Conde de Basto.* Seu appellido Castro.»

No Diccionario..... N.º 34

59.º fol.-44=«*Armas do Conde de Penaguião*, Camareiro-Mór del Rey, Alcaide-Mór, e Veador da Fazenda do Porto. Seu appellido Sá, e Menezes.»

No Diccionario..... N.º 33

60.º fol.-45=«*Armas do Conde da Atalaia.* Seu appellido Manuel.»

No Diccionario..... N.º 37

61.º fol.-46=«*Armas do Conde do Sabugal*, Meirinho-Mór do Reino. Seu appellido Castelbranco.»

No Diccionario..... N.º 36

62.º fol.-47=«*Armas do Conde de Santa Cruz*, Capitão dos Ginetes. Seu appellido Mascarenhas.»

No Diccionario..... N.º 35

Digitized by Google

63.º fol.-48=«*Armas do Conde de Villa Franca*, Capitão e Governador da Ilha de S. Miguel. Seu appellido Camara.»

No Diccionario..... N.º 38

64.º fol.-49=«*Armas do Conde de Fialho* (Ficalho), Duque de Villa Ermosa, Grande de Espanha. Seu appellido Boria (Borja), Aragão e Barreto.»

No Diccionario..... N.º 39

65.º fol.-50=«*Armas do Conde de Villa Flôr*. Seu appellido Henriques.»

No Diccionario..... N.º 40

66.º fol.-51=«*Armas do Conde de Miranda*, Governador da Casa do Silve (Civel) do Porto. Seu appellido Sousa.»

No Diccionario..... N.º 41

67.º fol.-52=«*Armas do Conde de S. João da Pesqueira*. Seu appellido Tavora.»

No Diccionario..... N.º 42

68.º fol.-53=«*Armas do Conde de Faro*. Seu appellido Faro». «Tambem são as do Conde de Vimieiro» *(por letra manuscripta)*.

No Diccionario..... N.º 43

69.º fol.-54=«*Armas do Conde de Villa Nova da Gulleta* (Calheta), Capitão e Governador da Cidade do Funchal. Seu appellido Camara.»

No Diccionario..... N.º 44

70.º fol.-55=«*Armas do Conde de Castel Milhor*, Alcaide-Mór de Pombal, e Penamacor. Seu appellido Vasconcellos e Sousa.»

No Diccionario..... N.º 45

71.º fol.-56=«*Armas do Conde do Prado*, Alcaide-Mór da Cidade de Beja. Seu appellido Sousa.»

No Diccionario..... N.º 46

72.º fol.-57=«*Armas do Conde da Ericeira*. Seu appellido Menezes.»

No Diccionario..... N.º 47

73.º fol.-58=«*Armas do Conde de Castro de Ayro* (Daire). Seu appellido Ataide.»

No Diccionario..... N.º 49

74.º fol.-59=«*Armas do Conde de Palma*. Seu appellido Masquarenhas.»

No Diccionario..... N.º 48

Digitized by Google

75.º fol.-60=«*Armas do Conde de Val de Rey.* Seu appellido Furtado, e Mendoça.» (▲)

No Diccionario..... N.º 50

76.º fol.-61=«*Armas do Conde de Arcos.* Seu appellido Lima e Brito».

No Diccionario..... N.º 51

77.º fol.-62=«*Armas do Conde de Castel Novo,* Veador da Casa del Rey N. S. Seu appellido Mascarenhas.»

No Diccionario..... N.º 52

78.º fol.-63=«*Armas do Conde de Vnhão* (Unhão). Seu appellido Telles de Menezes.»

No Diccionario..... N.º 53

79.º fol.-64=«*Armas do Conde das Sarzedas.* Seu appellido Silveira, e Lobo.»

No Diccionario..... N.º 54

80.º fol.-65=«*Armas do Conde de S. Miguel.* Seu appellido Botelho.»

No Diccionario..... N.º 55

81.º fol.-66=«*Armas do Conde de Figueiró.* Seu appellido Vasconcellos.»

No Diccionario..... N.º 56

82.º fol.-67=«*Armas do Visconde de Villa Nova da Cerveira.* Seu appellido Lima, e Nogeira, e Brito.»

No Diccionario..... N.º 57

83.º fol.-68=«*Armas do Barão de Alvito.* Seu appellido Lobo.»

No Diccionario..... N.º 58

84.º fol.-69=«*Armas do Marichal de Portugal.* Seu appellido Coutinho.»

No Diccionario..... N.º 59

85.º fol.-70=«*Armas do Almirante de Portugal.* Seu appellido Azevedo.»

No Diccionario..... N.º 60

86.º fol.-71=«*Armas dos Almeidas.*»
(Agustin Soares fez)

Falta no Diccionario.

87.º fol.-72=«*Armas dos Mellos.*»
(item).

Falta no Diccionario.

88.º fol.-73=«*Barretos.*»
(Tem só arminhos).

Falta no Diccionario.

(▲) Na Capella do Paço Episcopal; e sobre a porta da Casa da rua de Traz da Sé, aonde hoje está a auspiciosissima «Officina de S. José».

Digitized by Google

89.º fol.-74=«*Armas do Conde de Portalegre*, primogenito do Marquez de Gouvêa.» (Silvas).

Falta no Diccionario.

90.º fol.-75=(*Sem letreiro, mas são as de Arcebispo Primaz, Furtado e Mendonça).* «Ave-Maria.»

Falta no Diccionario.

91.º fol....=«*Armas do Conde d'Açumar* (sic). Seu appellido Mello e Bragança.»

Falta no Diccionario.

92.º fol....=«*Armas do Conde de Obidos.* Seu appellido Mascarenhas, e Alencastre.»

Falta no Diccionario.

93.º fol....=«*Arma Redemptoris et Insignia* CHRISTI JESU.»

No Diccionario..... N.º 61

Escudo:

No centro a Cruz sobre um Altar, rodeados dos Instrumentos e Emblemas da Paixão.
Timbre: O Cordeiro, sobre a Corôa de Espinhos.
Supportes: 2 Anjos tambem com Instrumentos e Emblemas da Paixão.
Tudo collocado sobre nuvens.

Encadernado no mesmo volume precedente.

94.º fol....=*Reposta (frontispicio)* a certas Obieições sobre os Tropheos Lusitanos. Por Antonio Soares Albergaria. *(As suas armas coloridas). (Grav. por Agustin Soares).* Em Lisboa.

Com todas as licenças necessarias. Por Iorge Rodrigues. Anno M.DC.XXXIII.

95.º fol....=As licenças occupam este folio. Lê-se em uma «vi estes *papeis*».

96.º fol....=Explica porque escreveu estas Respostas.

97.º fol.-108.º=Objecções (que provavelmente o proprio A. suggere para poder responder a ellas), são 17; cada uma com sua resposta, que elucida alguma regra ou uso heraldico; promettendo sobre o assumpto «maior escriptura». Occupam 12 folios paginados no rectò.

Digitized by Google

Vê-se portanto da confrontação suprà que o nosso exemplar offerece 13 estampas e algumas folhas de texto, que faltam na descripção do Snr. Innocencio (vol. 1.º do Diccionario, pag. 273). O nome do gravador acha-se em outras estampas além d'aquella em que o dito bibliographo o indica. Ora é *Agustin Suares*, óra por outra fórma, difficil de lêr, pela pequenez da letra e pouca visibilidade da tinta. E' provavel que todas tivessem assignatura, mas estivesse esta na parte do papel que o recorte eliminou.

Digitized by Google

Digitized by Google

II.

GENEALOGICA

Digitized by Google

«E' certo que a natureza nem sempre produz Varões raros e singulares, nem a estes successivamente, isto é, uns e outros immediatos; porém ninguem duvída que as acções illustres, e dignas de louvores que obraram nossos antepassados, são uns estimulos muito fortes, e poderosos para mover, e ainda excitar os vindouros á sua imitação. E' tambem certo que a gloria e nome dos paes é uma viva luz, que illustrando a sua posteridade, a esta encaminha e conduz a seguir as pisadas dos primeiros.

Além de que, segundo a derrota ordinaria da natureza, temos fundamento para suppôr em os filhos a virtude dos paes, por que não geram as aguias pombas fracas, nem os tão generosos leões, timidas rapozas.

E se o exemplo das virtudes ainda extranhas obriga de um certo modo as almas grandes a seguir o bem, e executar acções maravilhosas, como succedia áquelle Grego, a quem os tropheos de Milciades roubavam o descanço, muito mais nos devem excitar á virtude os exemplos domesticos, para que a successão não fique sujeita á censura, e talvez padeça a ignominia de ter extranhamente degenerado.»

(D. Thomaz Caetano de Bem).

«.... só devemos ter por credito, e avaliar por gloria, a que resulta do nascimento espiritual, e que distingue os homens, não pelo sangue, mas pelo exercicio das virtudes;.... e condemnar a vaidade d'aquelles, que pretendem colher o fructo de suas arvores Genealogicas, degenerando do tronco.»

(Ejusdem: Mem. Hist. ... dos Cler. Reg. Vol. 2.º Antiloquio pag. xix).

Digitized by Google

II.

GENEALOGICA

N.° 466. 148.

277 **Pedro (o Conde *D.*)**:—Livro de Linhagens.

E' uma cópia em lettra antiga, que no Cod. n.° 476 está em escripta moderna.

(*Vid.* 476.) 1. vol. fol.

* Foi de Santa ✠ de Coimbra, pois no exterior da *pasta* de pergaminho claustral em que se acha brochado, lê-se em lettra menos antiga do que a do Codice, o seguinte:

Livro das gerações de Espanha, composto *pello Conde Dom Pedro, filho del Rey Dom Diniz. Da Livraria manu scrita do real mosteiro de Santa Cruz da Cidade de Coimbra.*

E na lombada (de couro)=*Conde dom Pedro.*

1 vol. $0,^{m}30 \times 0^{m},11$. Lettra dos principios do reinado de D. Manoel.

Papel almaço; marca=um gomil com flores. Começa pela «Taboada» que occupa 13 paginas e depois na pag. 1.ª=o titulo=«Livro das linhagens d'espanha composto pelo comde dom p.° f.° delrey dom dinis». Segue-se o prologo «Em nome de D.s que he padre e fonte damor...»

Tem 185 folios, todos numerados pelo copista, no respectivo rectò.

Algumas escassas notas marginaes, em lettra menos antiga.

Abrange 22 §§ do Titulo 1.°, 40 §§ do T. 2.°, e os 15 §§ do

Digitized by Google

T. 3.º, que no exemplar impresso de Lavanha, se omittiram por «não necessarios ao intento».

Termina com o Titulo 76, «de dom fernam Paez de capelo donde descendem os Varelas de Galliza e chamou-se de Vila Marim;»—e cujas ultimas palavras são «E sendo este andreu Saches cryado de suu padre e sua madre da fonso gomez»//.

A redacção é mais narrativa do que synoptica (a do exemplar de Lavanha).

N.º 476. 149.

278 **Pedro (o Conde *D.*)**:—Livro de Linhagens.

1. vol. fol.

E' uma cópia do Cod. n.º 466, em escripta moderna.

(Vid. 466).

---

* Vol. de folio pequeno=0,m295×0,m197=Letra do seculo 18.º Encadernação ingleza em vitella, filete dourado nas pastas. Na lombada=«Livro das Linhagens». Na 1.ª guarda, a rubrica Menezes (A) n.º 184 (e a lapis, d'outra livraria, n.º 94).

Começa em caracteres maiusculos romanos=«Este he o livro das linhagens que compos o Conde Dom Pedro filho delRey Dom Denis o qual fez com grande trabalho e estudo. Vendo muytas escrituras antigas.»

«Prologo»

«Em nome de Deos, Amen, que he fonte, e padre d'amor (B)...»

Em seguida, começa pela geração de «Adam»; de «Noë»; de

(A) Ou antes talvez Mendes? Parece-me a mesma que temos lido *Mendes*, e que nos outros Fasciculos, vimos ter relação com os Codices que foram da Livraria Balsamão.

(B) Dos Codices e exemplares impressos que temos presentes, é o precedente (nosso n.º 277) o unico em que a palavra *padre* vem primeiro que *fonte!* Seria distracção do copista. O exemplar reproduzido no Portugaliæ Monumenta, e de que logo fallaremos, tambem tem «*fonte e padre damor*».

Digitized by Google

«Abraham»; e salta aos Godos... e depois á prégação de «Mafamede»; ... e a D. Rodrigo e D. Pelayo...

Tem 407 paginas sem numeração alguma; e acaba com o titulo 76. «de dom fernam Paez de capello donde descendem os Baxelos de Galiza, e chamou-se de Vila marim.»—O qual titulo termina pelas palavras «e sendo este Andre Sanches criado de seu padre Afonso Gomez. Finis.»

N. B. Tem os 3 primeiros titulos bastante encurtados, e dá como 4.º, o «Dos Godos etc.» que Lavanha enumera como Titulo 3.º

A redacção é narrativa e não synoptica.

N.º 262. 142.

279 **1.—Pedro (o Conde** *D.*)**:**—Livro de Linhagens.
2.—*Outro Nobiliario.*

1. vol. in-fol.

B.^{1o}

---

* 1.º=Vol. de fol. grande 0,^{m}42×0,^{m}28. Encadernação inteira, em carneira mosqueada. Papel almaço muito forte, marca d'agua =flôr de lys dentro de um circulo, com estrella por cima. Lettra da passagem do seculo 16.º para 17.º Tarjas de filete vermelho. Começa (o titulo em lettra monachal, iniciaes floreadas). «*Tauoada dos Apeljdos, E gerações nobres, e de outras cousas notaveis. que se contem, no liuro, do Conde Dom Pedro q˜ vaj adiante:* ↄ»

E assim enche esse Indice 24 paginas, vindo depois outra «*Tauoada das gerações nobres da 2.ª parte deste liu.º*» com mais 7 paginas. Apoz isso 24 paginas em branco, mas preparadas com suas duplas tarjas para o que fosse preciso escrever; e mais 4 todas brancas. Aqui começa a numeração paginaria, que se prolonga de 1 a 275. E na 1.ª «Esta he a primeira parte do Conde Dom Pedro de Barcellos que a escreveo a dozentos e tantos annos.—Este Conde como consta de huma memoria que delle achei no Mosteiro de Carquere da Beira em hum liuro Antiguo de purgaminho, de Anniversarios moreo, na era de 1392, & na de Christo nosso Sñor, de 1354 cassi foi sua morte a 238.ª *(ha 238 annos)*.—E por esta materia ser mais

Digitized by Google

clara, e os Nobres fidalgos saberem quam parte das linhage^s, dos Reis, e emparadores, e dos feitos, em breve, q^ forão, e passarão nas outras, terras, do Começo do mundo, ha os seus anos forão a demandar suas aventuras porq^ elles guanharão nome, e os que d'elles descenderão por alguãs nobrezas que ali (?) fizerão falaremos primeyro da linhagem dos homens, e dos Reis de Hierusalem des Adão thè a nacença de Christo nosso S.or e das Conquistas q^ fizerão os Reis de Asiia (?) e ElRey Phrao & Nabucdonozor em Hierusalem. dahi falaremos dos Reis, e da Troja (?), e dos Reis de Roma e emperadores, e dos Reis da gran Bretanha, q^ ora se chama inglaterra, dehi dos Reis gentios, q^ ouve em Persia, & Reis e emperadores que ouve no Egipto, e em Roma, e da destruição de Hierusalem, e como di levou Vespasiano p.a Roma os novecentos mil judeus, e dos Godos como vierão a Espanha, e do tempo q^ em ella viverão, e como depois foi perdida &c.» (A)

Mais abaixo—«Prologo. Em. nome de DS^ que he fonte e padre de Amor,...»

Termina com o Titulo 76, e as palavras «e sendo este andre Sanches criado de seu pai de A' gomez de deça.» (e ornato rude á penna).

Não temos tempo de comparar os Indices (ou Taboada) supra, com os de Lavanha.

Escreveram em alguns lugares d'este Codice diversas mãos. Tem muitas notas marginaes, com lettra alguma cousa mais moderna, e parecida com a das notas mencionadas aos 2 primeiros MSS. d'este Fasciculo. A exposição é narrativa e não resumida e synoptica (á moda do impresso, por Lavanha).

2.º=A fol. 130 (que é immediato ao ultimo do MS. descripto) ha um desenho á penna que occupa toda a lauda—Santo Agostinho paramentado pontificalmente, dentro de uma ellipse dupla, em cuja orla se lê «AMAVIT. EUM. DOMINUS. ET ORNAVIT EUM. STOLAM. GLORIÆ. INDUIT. EUM.»; cercado tudo de emblemas e ornatos.

Segue-se um nobiliario, que parece uma ampliação do prece-

(A) Quasi nada d'isso vem n'este apographo, pois em seguida ao «Prologo» attribuido ao Conde auctor, passa logo á «Parte do lib. 2. dos Godos e dos Reis q^ forão do seu linhagem e como mafamede foi pregar em Arabia e converteo muiptas gentes.» E logo na pagina 3 «Dos alcaides q^ hos de Castella fizeram P.a os gardarem em Justiça de que descenderão os Reis de Castella.»—Onde isso tudo vem é no transumpto publicado pelo Snr. Herculano no «Portugaliæ Monumenta» e de que adiante fallaremos.

Digitized by Google

dente. Começa pelo=«Titolo *(sic)* dos pereiras Mais Antiguos que se pode saber.»

«Tit.º de dom Gonçalo Roiz de palm.ª filho de don Rodriguo frojas Trastamar.»

«Tit.º de dom g.º pr.ª que foi arcebpô de Braga...»

«Tit.º da Casa da Fejra.»

E assim muitos outros até fol. 221; ficando depois em branco até 273 v.º; e por ultimo nos 2 $^1/_2$ restantes=«Familia dos de Carvalho Senhores do Couto de Negrelos...»

Tem este 2.º papel, notas marginaes como o 1.º, e (o que elle não tem) iniciaes de §§ ornadas e algumas vinhetas (em preto): e alguns poucos desenhos de brazões, de pequena dimensão e a preto. Os possuidores do Codice reservavam os fol. brancos para irem lançando as noticias que obtivessem e lhes interessassem a curiosidade, como se vê fizeram com a ultima mencionada.

Sentimos não haver tempo para colleccionar integralmente linha por linha, o texto d'estes tres ultimos MSS. (nossos n.ºs 277, 278 e 279), já entre si, já tambem com os impressos de Lavanha, e do «Portugaliæ Monumenta»; fica para mais tarde ou mais alguem. Que ha variantes, vê-se bem já até pelos *trechosinhos* que para ahi transcrevemos; mas é muito possivel que as variantes nada tragam de novo e importante para a Historia.

A Bibliotheca possue dous exemplares do «Nobiliario do Conde D. Pedro» impresso em Roma em 1640; e em cujo rosto se lê=«Nobiliario de D. Pedro, Conde Bracelos, hijo delrey D. Dionis de Portugal. Ordenado y ilustrado con notas y indices, por Juan Bautista Lavaña, coronista mayor del reyno de Portugal. En Roma, por Estevan Paolinio. 1640.» Fol. grande de XII—402 paginas (não sendo as 12 primeiras ditas numeradas). Foi publicado 12 annos depois da morte de Lavanha. Ambos os nossos ditos exemplares tem a estampa inicial emblematica, que dizem os bibliographos ás vezes falta.

Em um dos exemplares (o melhor conservado) ha notas MSS. marginaes, além das impressas tambem marginaes; o outro não tem essas notas, mas sim no fim do volume, impressas as seguintes:

«Notas del Marques de Montebello al Nobiliario del Conde D. Pedro.»

«Notas de Alvaro Pereyra de Vera (item).»

«Notas de Manuel de Faria y Sousa (it.)»

Occupam essas 3 series de Notas 46 paginas, a 2 columnas; mes-

*

Digitized by Google

mo formato e tarja igual á dos Indices da Obra, mas typo mais miudinho.

O Editor Estevam Paulinio poz notas marginaes, que diz tirou do «Libro Antiguo». Na opinião do Snr. Alexandre Herculano, era este o «Livro Velho», como expõe no seu interessantissimo e admiravelmente fundamentado Prologo ou Prefacção, e em testa dos «Livros de Linhagens» por elle publicados nos Fasciculos 2.º e 3.º da secção=Scriptores=do seu=Portugaliæ Monumenta, do qual transcreveremos adiante varios textos, para elucidação da materia em beneficio dos curiosos que não tenham facilidade em obter ou consultar aquelle importante e infelizmente interrompido repositorio.

O Snr. Herculano opina que o Livro «do Conde» foi escripto nos fins do Seculo XIV ou principios do XV; e lembra que foi pelos annos de 1434, que El-rei D. Duarte encarregou Fernão Lopes (ao qual alguns attribuem as primeiras modificações do original do Conde), de reduzir a corpo de Historia as memorias nacionaes anteriores.

O nosso grande bibliographo Snr. Innocencio Francisco da Silva, consagra tambem 2 eruditas e substanciosas paginas do seu Diccionario (pag. 373 e 374 do Vol. 6.º) ao Nobiliario do Conde; dizendo que é a elle D. Pedro, filho natural de D. Diniz e de D. Gracia (da Ribeira de Sacavem), e Alferes-mór do Reino, + em 1354 (e homem que a tradição diz fôra de agigantada estatura),—que se attribue este Nobiliario; citando porém o já referido insigne Historiador Portuguez, que, nas Memorias da Academia Real das Sciencias (Nova Serie, Classe 2.ª, pag. 35), e depois na supra mencionada Prefacção (no «Portug. Mon.»), mostrou—que o impresso de Lavanha estava longe de ser o genuino e primitivo Nobiliario que se pode suppôr redigido pelo Conde de Barcellos.

O Snr. Innocencio lembra a utilidade de confrontarem-se os textos impressos, com os 3 transumptos antigos cuja existencia menciona, todos do Seculo XVII; a saber 2 na Academia Real de Historia de Madrid, e 1 na Bibliotheca Nacional de Paris. Além da copia que citára «existente na Torre do Tombo, e «que se julga do Seculo XV.»

O exemplar da Torre do Tombo reproduzido no «Portugaliæ Monumenta» differe muito do de Lavanha; como se póde vêr n'aquella Collecção, pag. 230 e seguintes do Vol.=Scriptores=. E' o 4.º dos «Livros de Linhagens» ahi publicados.

Ahi fica tambem pois no mesmo intuito indicada a existencia dos nossos 3 Codices suprà, com quanto é provavel nada dêem de novo

Digitized by Google

e importante. Ainda assim não são copiados do Lavanha, mas sim de exemplar MS. mais ou menos antigo; pois além de terem redacção mais narrativa (como já dissemos), falta-lhes o que aquelle poz depois do Titulo 76, e de mais os Titulos do principio que n'esse tambem faltam.

Segundo o mesmo Snr. Innocencio, Lavanha (ou antes o seu editor) fez outra edição toda em hespanhol. Como o promotor d'esta publicação, Marquez de Castello Rodrigo, a quiz provavelmente fazer circular em ambos os paizes, achamos isso muito natural, fazendo-se ao mesmo tempo uma tiragem com a maior parte do texto em portuguez, para uso dos nossos fidalgos.

Tambem houve segunda traducção em hespanhol por Manoel de Faria e Souza, Madrid 1646; mas é considerada inferior á de Lavanha.

No Livro publicado por Lavanha, faltam no principio, como se disse, titulos e §§ que vem por extenso no texto impresso no «Portugaliæ Monumenta», e parte d'elles em alguns dos nossos 3 Codices MSS.; declarando o publicador que «Deyxouse por não necessario ao intento com que se ordenou este Livro.» E pelo contrario, em vez de terminar no «Este Andre Sãches era criado de seu padre, e de sà madre de Afonso Gomes»—prosegue com mais 3 nomes de Familia (A), e logo «Outras Familias tiradas do Nobiliario Antiguo. que não se achão no Livro do Conde Dom Pedro, con que fica em este tudo o que elle contem.» *(São mais 4 Familias).* (B)

O transumpto do «Portugaliæ Monumenta» termina pelo contra-

(A) Outros Deças, Temes, Galhinatos.

(B) Cabeças de Vacca, Queyrogas, Dias, Curveyras.

Encerra o livro com a advertencia «Os curiosos que quisieren tener noticia de la continuacion deste Nob.° del Conde, hasta nuestros tiempos hallaron la de las fam.as de Castilla en los de Aponte, y Alonso Lopez de Haro, y de las de Portugal en Damian de Goes Coronista mayor de aquel Reyno, y D. Antonio de Lima Señor de Castro Dayro.»

A isto seguem-se 3 Indices: «de los Apellidos»; «de los Titulos, y Señores»; «dos Nomes proprios dos Varões». E finalmente as Notas dos 3 auctores que acima mencionamos.

Todos estes indices *onomasticos*, dos diversos documentos descriptos ou citados, podem para o investigador curioso offerecer algum interesse philologico.

Digitized by Google

rio o titulo 76 com as conhecidas palavras «e seendo este Amdreeo Samchez criado de seu padre e de sua madre d'Affomsso Gomez.»

Agora que descrevemos os 3 exemplares MSS., e o impresso do chamado "Livro do Conde„ leiam-se os importantes trechos seguintes, que ácerca da mesma Obra e dos outros antigos "Livros de Linhagens„ escreveu o Snr. Alexandre Herculano.

I.º frag.to

«Inserindo n'este logar os «Livros das Linhagens», ou Catalogos historicos das familias nobres, redigidos durante a idade media, começaremos por extrahir de um trabalho anterior nosso (A) relativo principalmente ao nobiliario do Conde D. Pedro, o que dissemos ácerca da natureza d'estes monumentos, dos quaes a Historia ainda pode tirar grande vantagem, apesar de haverem chegado até nós mutilados, alterados e talvez intencionalmente viciados, aproveitando-se com cautela as noticias que encerram, e confrontando-as com os resultados das outras fontes historicas.

«O «Livro das Linhagens», chamado do Conde D. Pedro, é o livro, não de um homem, mas sim de um povo e de uma epocha: é uma especie de registo aristocratico, cuja origem se vae perder nas trevas que cercam o berço da monarchia. Até o ultimo quartel do seculo XV, ou principios do XVI, tempo em que parece ser escripto o Codice que hoje se considera como original, e que existe no Archivo do Reino, cada geração ahi foi lançar um memento da sua passagem na terra; cada uma d'ellas o alterou segundo as opiniões que vogavam, e o accrescentou com os acontecimentos mais notaveis recentemente occorridos, e com as successões das familias, cujas tradições historicas e cujos direitos este livro era destinado a perpetuar. No estado, pois, em que a idade media nol-o herdou, elle continha não só as linhagens das nobres familias, mas tambem o espirito, a indole, d'essa larga serie de annos. A singeleza, a credulidade, os costumes de então surgem ahi ás vezes inesperadamente no meio do arido Catalogo das gerações, que é por assim dizer o seu pensamento radical, a sua essencia, e foi o seu primeiro destino. Nas suas paginas sente-se viver a idade media: ouve-se a anedocta cortesan, de amor, de vingança, ou de dissolução, como a contavam escudeiros e pagens por salas d'armas, e as lendas como corriam de boca em boca, narradas pela velha cuvilheira juncto do lar no inverno. Assis-

(A) Memoria sobre a origem provavel dos "Livros de Linhagens„ por A. Herculano, Memor. da Acad. (2.ª Classe) T. I, P. 1.ª, p. 35.

Digitized by Google

timos, por meio d'elle, ás façanhas dos cavalleiros em desaggravo da propria honra, aos feitos de lealdade, ás covardias dos fracos, ás insolencias dos fortes, e, emfim a grande parte da vida intima do solar do infanção, do rico-homem e do paço real, que as chronicas raro nos revelam, e que a historia, como o seculo XVI a reformou e puliu, achou indigna de occupar os seus periodos brilhantes moldados pelos de Sallustio e de Livio.»

«O «Livro das Linhagens» não é mais do Conde D. Pedro que de dez ou vinte sujeitos diversos, de cujos nomes se duvida, e que em varias epochas o emendaram, accrescentaram, ou diminuiram, substituindo muitas vezes verdades a erros, erros a verdades, ou erros a erros, mas que nisso mesmo deixaram vestigios das idéas da sua epocha tornando este livro um monumento, debaixo de certas relações, cada vez mais importante.»

«A natureza da nossa antiga organisação e dos antigos costumes explica-nos a existencia do «Livro das Linhagens», e a sua popularidade nos tempos remotos; ao passo que os vestigios de nobiliarios anteriores ao que se diz ser do Conde de Barcellos, e a contradicção anachronica de algumas passagens deste mesmo, escriptas evidentemente antes e depois da epocha em que o Conde poderia redigir a obra que se lhe attribue, tudo nos habilita para acharmos com o mais alto grau de probabilidade a historia da composição d'aquella especie de cadastro da fidalguia, que era uma verdadeira necessidade para regular os direitos e relações entre as illustres familias.»

. . . . . .

. . . . . .

II.º frag.to

«Accrescente-se a estas razões (A) a importancia que a fidalguia ligava então como hoje ao grande numero de antepassados, os direitos sobre honras e coutos, o espirito de familia, que nesses tempos reinava nas dissenções e guerras entre os grandes; e as suspeitas de que as averiguações genealogicas não deviam começar no seculo XIV, em que floresceu o Conde de Barcellos, se converterão quasi em certeza.»

(A) Essas razões em favor de «um Registo Publico», que por brevidade aqui não se transcrevem, eram (em resumo)—1.º os impedimentos matrimoniaes, e suas consequencias para a paz das familias e das consciencias; 2.º o direito de padroado, ou *collationes*, e seus derivados (dotes, comedorias, cavallarias); e 3.º o direito de propriedade (no que tocava a «avoengas ou retractos.»

Digitized by Google

Resume-se a nossa opinião em que os «Livros de Linhagens» anteriores ao seculo XVI são apenas expressões diversas da transformação gradual de um registo primitivo da aristocracia, transformação que em parte se tornava indispensavel pelo desenvolvimento e multiplicação das gerações, e em parte devia provir da influencia de individuos e de familias poderosas que buscariam, com razão ou sem ella, alterar as tradições da propria origem, quando isso servisse a interesses materiaes ou a vaidades e emulações nobiliarias.

Existem hoje quatro «Livros de Linhagens» anteriores ao seculo XVI. São elles:

I, O que propriamente é chamado «Livro Velho», publicado no tomo I das «Provas da Historia Genealogica da Casa Real», pag. 145;

II, O fragmento, proximamente da epocha do antecedente, que se acha impresso depois d'aquelle no mesmo volume das «Provas» e que se inclue na mesma denominação de «Livro Velho»;

III, Um fragmento de nobiliario ainda inedito, que anda junto ao manuscripto do Cancioneiro denominado do «Collegio dos Nobres», na Bibliotheca Real;

IV, O «Livro das Linhagens» attribuido ao Conde D. Pedro, que se conserva manuscripto no Archivo Nacional da Torre do Tombo.»

. . . . . .

. . . . . .

A respeito d'esse IV.º Livro, diz o Snr. Herculano, mais abaixo:

III.º frag.to

... «Os monumentos da Idade Media que chegaram até nós ácerca da origem das Familias nobres podem na verdade considerar-se como constituindo um livro unico, o primitivo registo da nobreza successivamente accrescentado e alterado, mas podem tambem considerar-se como obras diversas de origem commum, tendo os auctores mais modernos aproveitado em maior ou menor escala os trabalhos dos seus antecesseres...» («Portugaliæ Monumenta» pag. 140).

«O fragmento da Bibliotheca Real mostra bem como de epocha para epocha o antigo registo de nobreza se ia tornando uma cousa nova sem deixar de ser essencialmente o mesmo. Apesar de abranger tão poucos titulos, apparece ahi o que se encontraria em muitos transumptos analogos se muitos existissem ainda, isto é, additamentos á margem, que mais tarde ou mais cedo teriam de vir confundir-se com o texto, lacunas deixadas para preencher com as novas gerações de que já ás vezes se indica algum nome, e finalmente sup-

Digitized by Google

pressões de factos cuja tradição por qualquer motivo não convinha conservar.»

IV.º frag.to

«Nós crêmos, porém, que o livro de D. Pedro de Barcellos, sem que deixasse de ter por fundamento o registo da nobreza, foi até certo ponto uma obra á parte. Parece provavel que os que foram successivamente alterando o registo antigo se contentavam de accrescentar as linhagens segundo as mudanças que occorriam, ou tirando cópias em que introduziam esssas mudanças nos competentes logares, ou pondo notas marginaes, que nos traslados subsequentes se metteram no texto, ao passo que o Conde procurava refundil-o inteiramente pelos documentos e memorias, que o exercicio de cargos importantes, a sua elevada situação, e até uma dilatada assistencia em Castella lhe facilitariam.»

«O resto do nosso pensamento ácerca do «Livro das Linhagens», isto é, que elle não era um trabalho historico, intentado por mera curiosidade particular, resulta evidentemente dos preambulos tanto d'este N.º IV como do N.º I. Um e outro tendem a occorrer a uma necessidade, por assim dizer, material d'aquella epocha, em relação á classe nobre: é o que os seus redactores indicaram claramente nos preambulos, em que expõem o objecto da sua Composição.»

(PORTUGALIÆ MONUMENTA: Scriptores, pag. 133 a 143).

Os leitores que desejarem instruir-se a fundo n'estes pontos da sciencia e critica genealogica, deverão lêr integralmente esta magnifica Prefação, que por extensa não nos afoutamos a transcrever toda n'este nosso humilde trabalho de recopilação, limitando-nos por isso a extrahir estes 4 pequenos fragmentos do erudito trabalho do nosso grande Historiador; publicação aliás fóra do alcance pecuniario de muitos amadores. E poderão igualmente com fructo ver o que o mesmo Snr. Herculano já antes tinha publicado nas "Memorias da Academia„ (loco citato).

Já antes do Snr. Herculano, o sabio Religioso Theatino, D. Thomaz Caetano de Bem, nas suas MEMORIAS HISTORICAS dos Clerigos da DIVINA PROVIDENCIA, no Anteloquio ao seu Vol. 2.º (A), citado pelo Snr. Innocencio, emittira a opinião de que o Conde D. Pedro não podia ser o unico e genuino A. do «Livro de Linhagens» que corre em seu nome. O seu estudo com quanto conscienciosissimo e diligentissimo não pôde ser tão completo e decisivo como o foi

(A) Pag. XXXIII.—Impressas em Lisboa 1792 a 1794.

Digitized by Google

mais tarde o do illustre historiador referido, mas ainda assim transcreveremos d'elle alguns trechos, e a lista dos *genealogos* subsequentes ao Conde de Barcellos, que nos parece dever interessar aquelles que se desejam entregar a estas investigações nobiliarchicas.

«As primeiras memorias das gerações d'este Reino (A).... são umas poucas de folhas, que Gaspar Alvares Louzada», *olim* Guarda-mór da Torre do Tombo, «teve em seu poder e me persuado introduziria em seu amplo Nobiliario. A obra mais conhecida é a que tem por titulo: *Livro vellho das Linhagens de Portugal.* O qual tiraram da Torre do Tombo (B) e lhe cortaram muitas folhas com grande pezar dos curiosos».... Diz que o «Livro Velho» era provavelmente o do Conde D. Pedro, e que o que corre em seu nome foi muito alterado posteriormente por algum A. ou «Revolvedor»... e que além d'esse revolvedor, cujo fim manifesto foi exaltar os Pereiras, fazendo-os ascendentes da Casa Real, e tambem contradictar a opposição do Dr. João das Regras á legitimidade do matrimonio de D. Ignez de Castro, continuaram outros a modifical-o ou a continual-o correcta ou incorrectamente. Os continuadores foram:

Damião de Goes, Guarda-mór;

João Rodrigues de Sá e Menezes (que n. em 1464) e foi distincto entre esses continuadores (C);

Xisto Tavares, (Seculo XVI), cujo Livro tambem desappareceu da T. do Tombo sem ficar cópia; o qual «apesar de douto tambem errou.»

Gaspar Barreiros, (Seculo XVI), do qual se tirou cópia (da T. do Tombo) authenticada pelo Guarda-mór Antonio d'Avreu Castello Branco.

D. Antonio de Lima, cujo Nobiliario era muito estimado, e confessa ter tido por mestre «o douto Dr. Fernão Pacheco»: e do qual «ha muitas cópias estropiadas»;... «porque como já advertiu o P.e D. Ant. Caet. de Souza no *Apparato á Hist. Geneal. da Casa R. Port.*, pag. 49, uma grande porção de Nobiliarios Portuguezes são umas cópias de D. Ant. de Lima, porém tão disformes, que não tem semelhança com o que elle escreveu, porque cada Copiador lhe accrescentou no texto o que sabia, ou talvez não sa-

(A) Pag. XXXII e XXXIII; XXXIV, XXXVI e XXXVII.

(B) "Temos pois„ disse com adequada emphase no artigo acima citado, o Snr. Herculano, "um Codice antigo, tirado da Torre ainda no seculo XVI.„

(C) Pag. XXXV.

Digitized by Google

bia».... Este Nob. contém «41 Titulos», e foi «trasladado pelo Marquez de Montebello, Felix Machado».... segundo «consta de uma *nota* autographa deixada pelo P.e D. Manoel Caetano de Sousa C. R.

«Em uma Junta de Ministros de Letras, e Estado, que em tempo d'ElRey D. Pedro 2.º se fez a respeito do Archivo da T. do Tombo, se determinou: que devendo haver um só Livro das Familias d'este Reino, a que se desse credito, este se podia formar do que escreveu o Conde D. Pedro, e pela sua continuação, feita por Damião de Goes, e que esta se continuasse pelos Livros, que escreveu

Gaspar Alvares de Loussada *(sic)* (A),
O Arcebispo D. Rodrigo da Cunha,
Gaspar de Faria Severim, e
Ruy Corrêa Lucas.

A que se podem juntar os que escreveram

D. Luiz Lobo da Silveira,
Affonso de Torres,
José de Faria (que foi Secretario d'Estado),
Antonio Soares d'Albergaria,
D. Manoel de Menezes,
Manoel Alves Pedrosa,

D. Francisco Manoel de Mello, que continuou o Nob. de Dam. de Goes até o seu tempo, e falleceu em 1667; e adiantou

José Freire Montarroyo Mascarenhas, e se conserva na R. Bibliotheca.

Antonio da Silva Pereira.... que em 11 volumes juntou copiados de sua propria mão muitos Titulos de Familias dos mais insignes Genealogicos, escolhidos pelo P.e Ant. Caet. de Souza, que este conservava em seu cubiculo; e lhe foram pedidos por emprestimo, e não restituidos, dizendo-se, se tinham consumido no incendio de Lisboa no dia 1.º de Novembro de 1755.

D'estes Livros tinha mandado tirar uma cópia o Conde de Villa-Nova, D. Pedro de Lencastre. Porque ainda que desde o Reinado de D. Diniz até o de D. Manoel não temos A. coevo á materia, de que tractaram, comtudo d'elles podemos suppôr que faziam o devido exame das tradições, e se serviriam de memorias fidedignas.»

(A) Este Guarda-mór da T. do T., na opinião de Herculano, e d'outros, foi um dos mais audazes falsarios dos fins do Seculo 16.º

*

Digitized by Google

N.° 36. 107.

280 **Goes (Damião de)**: — Livro de Gerações e cópia d'aquelle que por certos respeitos desappareceu da Torre do Tombo.

Accrescentado em parte pelo P.e Fr. Bartholomeu d'Azevedo de outros livros MSS.

1 vol. fol.

---

* Volume de folio grande=0,m365×0,m23. Encadernado em carneira; bastante coçado. Papel almaço: marca d'agua—um circulo radiado exteriormente, tendo dentro uma cruz cantonada com as 4 lettras S A D P, e por baixo de tudo Pollebi. 365 folios, numerados só pela frente. Lettra dos fins do Seculo 17.° Texto seguido.

Como no Diccionario Bibliographico não entram senão impressos, nada temos a extractar d'aquella fonte.—Diogo Barbosa Machado fallando do *Nobiliario de Portugal* diz... «cuja Obra deixou imperfeita, sendo n'este genero a mais estimavel depois da que escreveu o Conde D. Pedro. O original se conservou MS. por muitos annos na Torre do Tombo, como consta do Inventario... de 1622...» (onde se diz ter «195 folhas com seu alfabeto»), e depois «Este Original desappareceu» e cita as cópias de que tinha noticia o dito Barbosa.

No «Portugaliæ Monumenta», Scriptores, Prefação já extractada a proposito do nosso numero antecedente, o Snr. Herculano, a pag. 136, diz:

«O Nobiliario de Damião de Goes que hoje se conserva no Archivo Nacional, é apenas uma cópia do Seculo xvii, que ali mandou depositar com auctorisação superior o Guarda-mór Gregorio Mascarenhas Homem em lugar do original que desapparecera. Este original parece ser um volume que existe na Bibliotheca Real da Ajuda, com o titulo=Livro de Linhagens de Portugal por Damião de Goes=, contendo uma especie de borrão d'aquelle nobiliario em letra muito mais antiga, e de duas ou tres mãos diversas.»

Mais abaixo, mas a proposito de outra materia, torna a fallar «no Codice que parece ser o original do nobiliario de Goes...»

Digitized by Google

Indice das Familias de que trata este Nobiliario

A

	Pag.
Reys de Portugal	1
Principios de algumas familias	7
Bragança do Infante D. João	13
Casa do Infante D. Pedro	48v.º
Casa do Infante D. Henrique	48v.º
Casa do Infante D. João.	49
Casa de Bragança	49 e 248v.º
Casa do Infante D. Fernando	52
Casa de Odemira	253v.º
Casa de Aveiro	52v.º
Filhos del Rey D. Manoel	53
Casa do Commendador-mór	252
Casa do Marquez de Ferreira	255
Abreus	159v.º e 217v.º
Aguiares	21v.º
Alcaçovas, Carneiros	230v.º
Alvarengas Vasconcellos	284v.º
Alarcões Soares	22
Alardos Barbos	23v.º
Alardos Pestanas	24
Albuquerques	25
Almadas Abranches	27v.º
Almadas (diversos)	31v.º
Almeidas	206v.º
Amayas e Teves	318v.º
Amaias (diversos)	322
Alencastres	52v.º e 196v.º
Andrades da Ilha da Madeira	199
Andrades (diversos)	199v.º
Andrades (diversos)	201
Anhayas	173v.º
Ataides	201v.º
Ataides de Penacova	205v.º
Atouguias	213
Atouguias Corrêas	169
Atouguias Costas da Ilha	216
Azambujas	220
Azevedos	11

B

	Pag.
Banhas	323v.º
Brandões do Porto	242
Brandões de Lisboa	246
Barros	241
Barretos	88 e 236v.º
Barretos do Porto	93 e 240v.º
Bendanhas	322v.º
Britos	71 e 223
Britos (outros)	229
Snrs. de Byscaya	174v.º

C

Cabedos	302
Cabraes	155
Cabreiros Vasconcellos Ribeiros	273
Camaras Lobos	65
Camelos	80 e 247v.º
Camões	307
Cantos	308v.º
Carneiros	171
Carvalhaes	164
Carvalhos	166
Cardosos Gouvêas	302v.º
Cascos	305v.º
Castellos Brancos	67
Castros	179
Corrêas de Sacavem	300v.º
Cottas	301v.º
Costas	312v.º
Costas Corte-reaes	167
Costas Homes	172
Coelhos	309v.º
Coelhos (diversos)	311v.º
Coutinhos	256v.º
Coutinhos de Santarem	315v.º
Cunhas	140v.º

D

Dias Goes	289v.º
Dragos ou Bravos	335v.º

E

Eças	39v.º
Esteves Napoles	366

Digitized by Google

F

	Pag.
Falcões	83v.º
Faros	253v.º
Ferreiras	325
Figueiredos	162
Figueiredos (diversos)	163
Freires Andrades	276v.º
Fonsecas	32v.º
Fonsecas Osorios	34
Furtados Mendoças	280v.º

G

Galvões	171v.º
Goyos	166
Gouvêas	293v.º 328
Gundares	338v.º

H

Henriques	62v.º 232v.º

I

Jusartes	317v.º

L

Leites e Amaraes	330v.º
Leitões	398
Lemos	84v.º
Limas	54
Lobos	285

M

Madureiras	333v.º
Magros Almeidas	339
Mancellos	340v.º
Manoeis	78
Marizes	332
Mascarenhas	283
Mattos	340
Mellos	265v.º
Mendanhas	173
Minas e Britos	341v.º
Mirandas	59
Monizes	75
Monizes (diversos)	77
Mouras	157

N

	Pag.
Nogueiras	70v.º
Noronhas	43v.º
Noronhas Henriques	64
Novaes	343v.º

P

Paes	79
Pantojas	172v.º
Pavias	295v.º
Pereiras	136
Pestanas	24v.º
Pinas Falcões	344
Pinheiros	352v.º
Peçanhas	81v.º

R

Ribeiros	348
Ribeiros Vasconcellos	349

S

Saldanhas	174
Salemas	305
Sampayos	161
Sarnaches	355v.º
Sás	61
Silvas	110
Silveiras	56 e 286
Siqueiras	85v.º
Souzas	125v.º
Soares de Albergaria	74v.º
Soares (diversos)	289

T

Tavares	87v.º
Tavoras	278v.º
Tellos Menezes	93v.º
Teves	318v.º

V

Vasconcellos Casa de Penella	42
Vasconcellos Ribeiro.s	86 e 273
Vasconcellos e Alvarengas	284v.º
Velhos	296v.º

Digitized by Google

N.° 854. 166.

281 **Louzada (Gaspar Alvares)**:—Annotações extrahidas da Torre do Tombo sobre familias etc.

O principio mutilado; o todo indigesto.

1. vol. fol.

---

* 0,m29×0,m196. Brochado em pergaminho v.°

(Bibl. Lusit., II, 329).—Nunca se imprimiu, e são raros os MSS. (Dicc. Bibl., III, 122).

N.° 263. 132.

282 **Tavares (Xisto)**:—Nobiliario.

Cópia do que estava na Torre do Tombo.

Na nota mencionada na ultima folha ha erro.

1. vol. fol.

B.

---

* Encadernado em carneira—0,m303×0,m203—Cópia do principio do Seculo presente. Começa pelo «Titulo dos Castros», e termina pelo dos Almadas e Abranches. Encerramento por Damião de Goes, com data de 7 de Junho de 1628 (!!!): diz que o comprou por dez cruzados aos herdeiros de Sixto Tavares, com 2 pequenos Manuaes que com elle estavam atados: e tudo collocou na Torre do Tombo.

Declara mais o apographo que foi copiado da Memoria escripta por lettra de Damião de Goes.

(Bibl, Lusit., III, 795).—Tambem nunca se imprimiu. (Dicc. Bibl., VII, 453 e 454). Innocencio cita uma copia como existente na Bibliotheca do Porto; é esta. Cita mais outra do Visconde d'Azevedo! Não a temos, nem está na lista respectiva d'entrega.

Digitized by Google

N.° 344. 139.

283 **Lima** (*D.* **Antonio de**):
Nobiliario.

1. vol. fol.

B.^Ao

---

* 0,m267×0,m20—Encadernado.

Cópia do 17.° Seculo—Começa pelos Reis de Portugal. Acaba em D. A.° de Tovar. 347 folios. 89 Familias.

(Bibl. Lusit., I, 307).

N.° 488. 152.

284 **Faria** (**José de**):—Genealogias de familias de Portugal.

1. vol. fol.

---

* «Das obras de José de Faria.»

Encadernado—0,m342×0,m221—Cópia do Seculo XVIII, ineunte. Começa por Bayões, e só familias da lettra B; acaba em Bulhões: 20 Familias—235 folios.

(Bibl. Lusit., II, 848).

N.° 481. 151.

285 **Tractado Genealogico** das familias illustres do Reino de Portugal. Diz ser um 14.° Tomo.

1. vol. fol.

---

* Encadernado—0,m30×0,m21.—Seculo XVIII.

Começa pelos Nogueiras (D. Pedro Paes Nogueira), tempo de D. Affonso 1.°; depois Monteyros; Saraivas; etc. Tem Indice no fim. —303 folios. Lettras diversas.

Digitized by Google

N.° 773. 159.

286 **Nobiliario,** que começa=Titulo dos Reis Suevos.

1. vol. fol.

* Encadernado—0,m312×0,m212.—Cópia do Seculo XIX, principio.

Começa «Titollo dos Reys Suevos que Reinarão em esta Provincia de entre Douro e Minho e em o Reyno de Galiza. Muitos annos avia que toda a Espanha esta senhoreada...» Esqueceu-lhe a paginação. Acaba em os «Guedes Pintos que hoje são Sn.res de Felgueiras E da Caza do Bomjardim no Porto.»

Papel marca «Almasso» n'uma meia folha, e na outra um escudo coroado tendo dentro uma aguia etc. mal desenhados, e por baixo GIOR.° MAGNANI.

N.° 113 e 233. 109 e 126.

287 **Nobiliario:**—Começa pelos Reis Suevos que reinaram em Galliza e entre Douro e Minho.

Fol.

B.

* Encadernação em carneira vermelha com dourados, e dourado per folha.—0,m335×0,m21.—Lettra do fim do Seculo passado ou principio do actual. Sem paginação. Marca d'agua=D & C. Blauw, e escudo ornado de raphaelas; com grande X no centro, cantonado por D, C, e B; encimado por uma Cruz florida.—Termina o 1.° Vol. com os Guedes Pintos de Felgueiras (em D. Maria Pinta).

N. B. O 2.° Vol. (um pouco menos alto e um pouco mais largo (A), mas encadernação igual, com quanto os antigos bibliothecarios lhe tivessem aberto bilhete differente), começa pelos ditos Guedes Pinto, numerando-os até a *seguir* aos do outro volume. O papel d'este 2.° é almasso Hollandez, tem marca J. Honig & Zoonen, e outra. A lettra não me parece bem igual á do 1.°, e até um pouco mais velha; e não é dourado per folha mas sim pintado, razão que confirma o ser mais antigo alguma cousa que o 1.°, apesar de terem igual encadernação.

(A) As medições são sempre por dentro, isto é relativas ao papel.

Digitized by Google

N.° 137. 111.

288 **Livro de Gerações** dos Reis de Portugal e Genealogias de Casas illustres.

1. vol. fol.

B.^Ao

---

* 0,m34×0,m22. Encadernado. Papel (armas reaes portuguezas, e na mesma lauda a flôr de lys coroada de visconde e M^A M.) Lettra, Seculo 17.°—255 folios numerados.

Começa «Certifico eu Thomas de Moraes, Notario app.co que francisco de Gouvea de Altero Depositario dos bens q. ficarão por falecimento do S.or Bispo Dom Miguel de Portugal me prezentou dous L.os de gerações Dos quais tresladei neste prezente Livro, assaber, do prim.ro tres quadernos, em que se inclue a genealozia dos Reys de Portugal, e do segundo que era o 3.° tomo dos tres Livros que tinha de geracoes, ho tresladei todo bem e fielm.te e a elles me reporto q. lhe tornei pera enviar ao Marquéz de Aguiar irmão do d.° Sn.or Bispo e por verdade passei esta certidão prezente por mim assinada em Lamego Vinte de jan.ro de Seiscentos quarenta esete annos.» (assignatura). Tem um Indice com 59 verbas (de familias).

N.° 845. 163.

289 **Napoles (Diogo Esteves da Veiga)**:—Nobiliario das familias de Portugal.

Parte 1.ª 1625.

1. vol. fol.

---

* Encadernado e maltractado.—0,m277×0,m202. Marca do papel=flôr de lys coroada, e por baixo cruz de Malta. Na guarda—«Este Livro he original dos Nobiliarios de Diogo Esteves da Veiga e da sua propria letra (d'aqui por diante outra penna e tinta) foy escripto no anno de 1625 como da pag. 712 se ve—(assignado) Freire. E abaixo «Deste Nobiliario e da sua 2.ª parte fez merce o D.or Francisco Ayres Velozo Procurador do Fisco Real em 29 de Julho de 1745.» (Esta lettra é igual á da 2.ª phrase acima transcripta). Termina por um Indice de 88 verbas ou familias.

(Barb., Bib. Lus. I, 651).

Digitized by Google

N.° 1:035. 168.

290 **Barros** (**A. H.**):—Apontamentos de Nobiliarchia. Lamego. 1826.

1. vol. 4.°

---

* Folheto cartonado.—0,m215×0,m155.

Tem na guarda=«He do exacto Escritor
Pura verdade escrever:
Porem verdades ha taes,
Que milhor he não dizer.
A. H. Barros.
Lamego em 1826.»

Começa no fol. 1.°=«O Solar da famillia Farias he o antigo Castello de Faria junto a Villa de Barcellos, do qual hoje apenas existem alguns vestigios, porque a pedra se tirou para fundar o Comvento da Franqueira.....» Eram Ricos-Homens.

No fim tem umas arvores de costados.

N.° 220 e 221. 121.

291 **Coutinho** (o *Rev. Dom* **Diogo Luiz de Gouvea Osorio**):—As Ill.mas familias da sempre nobilissima Provincia do Minho.

2..vol. fol.

B.

---

* Encadernados. — 0,m305×0,m20. — Marca do papel, armas reaes portuguezas; flôr de lys coroada e por baixo F D.F.; etc.—783 pag. numeradas, algumas ainda á espera.

Na 1.ª guarda um brazão quartejado por encher, coronel de marquez. Na 2.ª dita, desenho tosco, com brazão, e por baixo Gouveas.

No frontispicio diz que o «erudito» A. era «da Villa de Vianna do Lima.»

Indice com 252 verbas.—Começa o texto com a «Ascendencia de Pero Affonso o Velho, morador na quinta de Casal (S. Thiago de Rendufe).»

*

Digitized by Google

No fim do 1.º vol. tem umas «Decimas q" se hizieron en la Corte de Madrid sobre la Paz... 1730 ò 32»; e em seguida uma Carta d'ElRey D. José á Camara de Ponte de Lima, em o fallecimento de D. João 5.º (1750).

No 2.º vol. o escudo e desenho da 2.ª guarda, é outro (Barboza).

O Indice tem 157 verbas. As paginas numeradas são 755.

N.° 117. 116.

292 **Fonseca (Alvaro da)**:—Relação da nobre familia dos=*Fonsecas*=do Reino de Portugal e origem da nobre familia dos=*Coutinhos*=que sahiu da dos Fonsecas. Evora 1653.

1. vol. fol.

B.Ão (?)

---

* 0,m29×0,m20. Encadernado em 1653, como de uma nota lançada no rosto por «Alv.º de Castro.»—Frontispicio com tarja e desenho tosços á penna, e brazão com escudo de 5 estrellas, timbre meio bode com estrella na cabeça.

«Rellação da nobre familia dos de fonsequa» etc. (ut supra). «A Dom Verissimo de Lancastre Conego Tizoureiro mor da sée da Cidade de Evora E Dignissimo Inquizidor ...hé oferecido.»

Ao fundo «Feita Pello Padre frei Alvaro da fonsequa da ordem de nossa Senhora do Carmo, em Portugal, natural do lugar de estarigo termo da villa de Castello Rodrigo, Em Riba de Coa.» «1643.»

Tem uma dedicatoria ao sobredicto D. Verissimo; e em seguida um prologo «Ao Lector».—Segue «Canção do P.e fr. Ant.º Bravo, Carmelita», e varias outras poesias (de fr. Ant.º Vilhegas) duas em portuguez, em latim uma de fr. José do Sacramento, e umas Decimas anonymas. Depois vem a obra com 326 paginas, em 4 Tractados, e seus Capitulos. Taboa de «Chronistas e Nobiliarios que se alegão...»; e finalmente «Addições». Tem desenhadas varias Arvores de Costados, aqui e acolá.

(Barb., Bib. Lus. I, 103).

Digitized by Google

N.° 250 e 251. 130.

293 **Nobiliario.**
(dos Viscondes de Barbacena).
2. vol. fol.
B.

* 0,m332×0,m202. Encadernado. Do Seculo passado. Papel A P n'uma parte, e da outra aguia de duas cabeças com 1 só corôa.

Começa «Viscondes de Barbacena. Da Villa de Barbacena, que he na Provincia do Alentejo, Comarca de Elvas, creou ElRey D. Affonso 6.°,—Visconde a Affonso Furtado de Mendonça por carta que lhe passou a 19 de Dezembro de 1661.» E cita á margem «Tor. do Tomb. L. 41. f. 133 da sua Ch.»

O 1.° vol. tem 274 folios, e o 2.° 256 ditos. No fim d'este um Indice, por titulos e officios (só do 1.°).

N.° 833. 161.

294 **Caldeira (Amaro Joaquim Richard Belluc Pinto):—**
Nobilliario. 1. vol. fol.

* Encad. em carneira verm.ª com dourados. 0,m284×0,m20.

Papel das guardas, marca flôr de lys coroada em uma das meias folhas, e balança dentro de corôa de carvalho (ou louro?), em alguns fol.; mas do texto, armas reaes portuguezas.

«Nobiliario Genealogico Resumido. Parte Primeira. Contem as Armas, Ascendencia, e Parentesco De Amaro Joaquim Ryccard Belluc Pinto Caldeira. Com a Arvore de Costâdo. E certidão Genealogica com q~ se comprova.» No folio seguinte outro frontispicio mais desenvolvido, e se declara que é feito por José Freire de Monterroyo Mascarenhas. Lisboa 1755. Depois uma «Introducção». Um brazão. Uma arvore de costados. 490 paginas; saltando a numeração a 776—791; e d'ahi por diante «Breve Relação de alguns Santos, Reys e Grandes, q~ traze~ rezão de parentesco nestas obras; Index dos Nomes de Pessoas que seguem parâgrapho Neste Nobiliario» [o qual ultimo não está paginado].

Digitized by Google

N.° 838. 162.

295 **Silveira** (*D.* **Luiz Lobo da**):—Nobiliario e geração e feitos dos Silveyras.

1. vol. fol.

---

* Encadernado.—0,m29×0,m20.

Na guarda «De Luis... Dantas»; e no v.° da mesma «Nobiliario de D. Luis Lobo da Silveira».—No 1.° fol. «Escrevo a geração dos Silveiras desde o tempo q^ neste Reino se começou a uzar este appellido...»—Na margem do fol. 3.°, escreveu em apostilla «O Nobre deve ter ao menos 100 annos de antiguidade».—Desde fol. 89 no fim, muda a lettra, até fol. 368; e além, torna a mudar varias vezes. Ao todo 457 folios numerados, e mais alguns sem numeração.

(Barb., Bib. Lus. III, 109).

N.° 746. 157.

296 **Souto-Maior** (**Francisco Felix Carneiro**):—Tabulas Genealogicas da Casa de Balsemão. 1.ª e 2.ª parte 1790.

1. vol. 8.°

---

* Encadernado em setim vermelho. 0,m20×0,m13.

«Tabulas genealogicas divididas em duas partes, e dedicadas Ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Luiz Pinto de Souza Ministro e Secretario d'Estado de sua Magestade Fidelissima, Brigadeiro de seos Exercitos, Cavaleiro da Sagrada Religião de Malta, Sn.r de Ferreiros, e Tendaes e do Morgado de Balsemão &c. &c. &c. &c...» «Por Francisco Felix Carneiro de Souto maior. Parte 1.ª Lisboa Anno CIↃ.IↃ.CCXC.» (1790).—Tem 483 paginas, comprehendendo o «Index».

Digitized by Google

N.° 225. 122.

297 **Sotto Maior** (**Francisco Felix Carneiro**), Fidalgo da C. R.:

Delineação Genealogica em que se mostra que Luiz Pinto de Souza descende dos Imperadores da Allemanha, de Constantinopla, de Roma e da Russia por 813 linhas conhecidas e provadas. 1792. (digna de se vêr).

1. vol. fol.

B.

---

* Meia encadernação.—0,m31×0,m21.—Marca do papel, Serra. São 820 paginas de arvores de costados, e mais de 821-877 de «Provas»; e finalmente de 879 a 890 «Index».

N.° 228. 124.

298 **Nobiliario** que tracta dos **Peixotos** da Casa da Pouzada junto a Guimarães.

1. vol. fol.

---

* Encadernado—0,m30×0,m205. Marca do papel—escudo com Libertas, e por baixo Francisco, e do outro lado uma estrella com 4 lettras dentro.—103 folios, além de muitos em branco no fim, e entre elles 1 escripto.

Digitized by Google

N.° 140. 362.

299 **Arvores de Costados** dos Duques, Marquezes e Condes que floresciam em Portugal em o anno de 1623.

(Cópia do impresso)

1. vol. fol.

B.^{1o}

---

* Encadernado em vermelho e dourados. Dourado per folha.— 0,^{m}305×0,^{m}205.

Frontispicio gravado no que toca a ornamentação, sobscripto «Spé ex. à la Visitation», e dentro d'uma ellipse o titulo supra, imitando gravura, e diz «Copiadas de hum livro impresso no mesmo anno». Por baixo do desenho, escripto á penna «Bracharæ. Anno 1742». E' certo ser copiado (reduzido porém no formato) das «Arvores de Costado» impressas, que a Bibliotheca possue, a cujo volume porém falta o frontispicio, não podendo por isso reconhecer se tambem elle é cópia fiel.

O nosso MS. tem comtudo 39 folios, ao passo que o impresso tem 35 mas numerados á penna; e isso explica-se quando collacionando se repara que a materia de alguns folios se encontra (no impresso) occupando o versò de alguns que pela frente já tinham a arvore de outra familia; v. g. o fol. 3.° do MS. corresponde ao fol. 2.° v.° do impresso, o 19 do MS. ao do 18 v.° do impresso, o 24 do MS. ao 22 v.° do outro, o 35 do MS. ao 32 v.° do impresso, e o 37 do MS. ao 7 v.° do impresso.

Algumas folhas do impresso parece terem sido colladas em papel mais forte, para sua conservação depois de encadernadas, pois se achavam algum tanto amarellecidas, e desgastas nas margens pelo uso.

N.° 142. 113.

300 **Theatro genealogico** que contém Arvores de Costados.

E' o tomo 2.° 1. vol. fol.

B.^{1o}

---

* Encadernado—0,^{m}31×0,^{m}215.

Digitized by Google

N.° 128. 110.

301 **Arvores de Costados.**

1. vol. fol.

* Encadernado—0,m34×0,m21—Papel C & I H; e outro um ornato scutiforme...?

Começa pelos «Abreus dos Arcos»; e acaba em pag. 292 nos Sás.

N.° 151. 145.

302 **Mendonça (Theotonio José de):**—Livro de Arvores de tronco e de costado da Casa Real e Grandes de Portugal. 1803.

1. vol. fol.

B.Ao

* 0,m42×0,m27. Encadernado com ornatos dourados. Papel forte, D & C. BLAUW. Escudete com X grande, e D. & C. B.

Frontispicio ornado a côres, armas reaes no topo. Segue-se «Index».—Os *circulos* contendo os progenitores successivamente immediatos, formam no desenho um encadeamento em zig-zag desde o angulo direito inferior até o angulo esquerdo superior da folha.—Tem 59 folios.

N.° 439. 141.

303 **Mendonça (Theotonio José de):**—Livro de Tronco e Costado das Casas dos Senhores de Solar. 1803.

1 fol.

B.Ao

* 0,42×0,m27.—Encadernado como o 1.°, porém em vez das armas reaes no octogono do centro, é esse octogono igual aos quatro dos cantos da pasta. Mesmo papel.

O frontispicio (de resto igual ao precedente) é encimado por coronel de Marquez.—Index.—Systema igual ao Codice anterior, no desenho e disposição dos circulos orlados de roxo, e ornados de folhas de carvalho (?).—67 folios. No versò, a disposição é outra, a usual. O mesmo succede no dito Codice anterior.

Digitized by Google

N.° 425. 147.

304 **Nobiliario.**

1. vol. fol.

B.^Ao

---

* 0,m435×0,m27. Encadernação, com alguns filetes d'ouro.

Papel forte ADRIANN ROGGE; flôr de lys coroada.

Não tem frontispicio, mas começa (logo no v.° da guarda) com o «Index» que occupa 11 grandes laudas não numeradas.

O texto começa em fol. 1, com os «Machados Sn.res de Entre Homem e Cavado».—São arvores de costados, dispostas com braçadeiras.—380 folios, estando por encher as ditas braçadeiras dos ultimos 47.

N.° 327. 138.

305 **E' um Caderno** in-fol. que contém tres Mostradores do 1.°, 2.° e 3.° tomo das Arvores de Costado das Provincias e um Catalogo das Arvores de Costado pelas Cidades, Villas e Lugares com o nome das Quintas de que são Morgados.

---

* E' um *Indice* dos referidos 3 volumes. Convirá *com vagar* reconhecer se esses volumes são alguns dos que descreve este Fasciculo.

N.° 1:120. 171.

306 **Mendes (Francisco Coelho):**—Advertencias feitas ao livro intitulado—Nobiliarchia Portugueza.

1. vol. 4.°

---

* 0,m217×0,m15. Encadernado.

O titulo supra continúa assim «No que tocca as Armas das Familias, por Francisco Coelho Mendes. Rey de Armas India.»

Depois de algumas generalidades, commenta a citada obra no que toca a cada Familia em particular, começando nos Abranches ou Almadas e terminando pelos «Viveiros».—Não tem paginação, mas occupa uns cento e tantos folios.

Digitized by Google

Francisco Coelho Mendes nasceu em Lisboa em 1621, filho de Antonio Coelho, *rei d'armas portugal*. Elle proprio foi *rei d'armas india*, e escreveu tambem:

=«Origem dos Brazões das Armas, seus apellidos»;

=«Nobreza dos Brazões de Armas de todos os Fidalgos de Portugal com todos os seus escudos»;

=«Genealogias de diversas Familias»;

Os quaes ficaram todos MSS.: legou os 2 primeiros a Alcobaça, tendo-os acabado provavelmente em 1678.

(Bibl. Lusit., II, 135).

N.° 463. 129.

307 **Nobiliario.**

1. vol. fol.

B.

---

* Encadernado—0,m294×0,m204.

Começa por «Titullo dos Manueis de Castella», e não segue ordem alphabetica. Folios numerados 243.

N.° 195. 118.

308 **Livro de Genealogias.**

(E' um 2.° Tom.)

1. vol. fol.

---

* Encadernado—0,m306×0,m206.—Lettra do Seculo 17.°

Começa por um Indice (maltractado por humidade), e «Titollo da Familia de Barbosa copiado pelo P.e M.e Fr. Jiam de Deos, Provincial da Religião Seraphica e Qualificador do S.to Off.°»—711 paginas.

---

*

Digitized by Google

N.° 801. 160.

309 **Nobiliaria** em fórma indigesta.

1. vol. fol.

---

* Brochado em pergaminho—0,m28×0,m20.

«Dos troncos e principios de alguãs cazas illustres deste Reino de Pertugual conforme os achei em as chronicas que delle tratão e em alguns papeis de antiguidades.»—130 paginas numeradas, algumas outras sem numeros, e signaes de arrancamento das do fim. Algumas paginas do principio cancelladas.

N.° 479. 150.

310 **Athaide** (**Manoel de Carvalho de**):—Nobiliario de Segredos Genealogicos.

1. vol. fol.

B.

---

* Encadernado—0,m33×0,m22.

Indice com 153 nomes de familias.

Em um dos folios brancos seguintes vem uma declaração assignada por Manoel da Cunha Pinheiro, em que declara não dar credito nenhum ao livro (do A. supra), pois que já os tribunaes tem «purificado» algumas das suas falsidades. Diz mais «os fiz tresladar neste Livro para os convencer com provas e documentos, q.do me achar com liberdade para isso; e se Deos fôr servido Levar-me p.a Sy, antes de assi o fazer, peço a meus testamenteiros p.lo amor de N.o Sñor. o queimem logo, logo.»

(Questões de casamentos «desiguaes»; e tambem de sangue Semitico; que hoje nada valem, nem importancia tem, nem labéo ou desaire algum constituem; pois somos todos filhos de Adão e Eva, emquanto se não provar a origem pithecógena da nossa especie, o que temos firme fé nunca hade provar a verdadeira sciencia, unica digna d'este nome!)

420 folios; muitos em branco.

Veja abaixo, o n.° 312.

Digitized by Google

N.° 165. 115.

311 **Nobiliario.**=Tem seus segredos de labeos etc. 1725.

1 vol. fol.

B.

---

* Brochado em pergaminho.—0,m30×0,m21.—Marca do papel, 3 circulosinhos com sua estrella dentro, em serie vertical, tendo no cimo uma cruz cruzada nas 3 hastes superiores, e em baixo G. P.

No v.° da 1.ª guarda tem «Este livro se não dê a lêr a pessoa alguma de fóra de Casa porque se o virem se achava grande prejuizo. foi feito no anno de 1725.»

Indice com 40 Nomes de Familia.

Começa «Varoes Claricimos q" em sange em estado em Armas avia em Portugal cando p.ª ele beyo o Conde D. Henrique.»—Folios 294 (alguns em branco).

Na guarda do fim tem um apontamento ácerca da compra do «prazo da Vargea (*Varzea*)», 1752, na nota do Tabellião Francisco Xavier Botelho de Lemos.

N.° 227 e 246. 123.

312 **Gabinete Genealogico** ou Collecção de Memorias secretas e Reflexões sobre algumas familias de Portugal e Hespanha, em que se declaram os seus labéos e quebras de Nobreza, e Puridade de sangue...

Notas e emendas=ás Arvores do Theatro Genealogico do dito D. Tevisco. 1808.

2. vol. fol.

---

* Meia encadernação.—0,m30×0,m203.—Papel, flôr de lys coroada; grinalda cercando balança.

No rosto supra, accrescente-se «... Contrahidas por herança, por cazamentos, ou cargos viz, que exercerao. Conforme os achei em alguns manuscriptos, que passão por verdadeiros; assim os transrevo; sem augmentar, nem occultar couza algua de minha imaginação; comtudo, pesso áquelle a cujo poder fôr este livro, o tenha em cautella, e resguarda como merece o seu objecto, e exprime o mesmo titulo que puz a este Livro, o que lhe encarrego gravemente na sua consciencia. Anno 1804.»

Vejam-se as penultimas linhas da nossa pagina precedente.

Digitized by Google

E passados varios folios em branco, começa «Emendas e Reparos ao Livro=Theatro Genealogico de D. Tevisco aliaz De Manoel de Carvalho e Atayde. Copiadas em 1804.»—Não tem paginação. Muitos folios em branco, no fim.

A Bibliotheca possue aquella obra impressa de Manoel de Carvalho Athaide, «Theatro Genealogico que contem as Arvores de Costados das principaes Familias do Reyno de Portugal e suas Conquistas. Tomo I.º *(que ficou unico)*, pelo Prior D. Tivisco de Nasao Zarco, y Colona. Em Napoles. Por Novello de Bonis. Anno M.CX.II.» *in-folio* (IV-231 folios numerados só na frente). Promettia mais 3 volumes.

Parece ter sido impressa (clandestinamente) em Lisboa em 1712.—O Desembargo do Paço (1713) declarou-a sem fé nem credito, e mandou recolher os exemplares que se encontrassem.—Aquelle pseudonymo já fôra anteriormente usado por um A., italiano.

Este Manoel de Carvalho Athaide foi pae do 1.º Marquez de Pombal; era capitão de cavallaria; morreu em 1720.

(Innoc., vol. 5, p. 387; Barb., vol. III, 216).

N.° 246.

313 **Notas e emendas** ás Arvores do Livro=Theatro Genealogico de D. Tevisco.

1. vol. fol.

* Caderno brochado; d'almaço azulado. E' uma pequena parte do precedente. «Anno de 1808.»

N.° 1:022. 167.

314 **Apontamentos genealogicos.**

1. vol. 4.°

* Brochado.—0,m21×0,m15.

Começa por—«Titulo de Barros: I. Fernão de Barros. (d'Alijó, etc.)—145 paginas.

Digitized by Google

N.° 847. 164.

315 **Nobiliario.**
Traz um Regimento de Sizas.
Parece um 2.° vol.

1 vol. fol.

B.

---

* Encadernado — 0,m27×0,m20. — Marca = escudo tendo LIBERTAS em banda, e coronel de visconde, por baixo VORNO (seria Livorno?); na outra meia folha, armas reaes tendo por supportes bandeirinhas com a cruz da Ordem de Christo.

Começa por um pequeno Indice; e depois «D. Estevão de Freitas».—O «Regimento das Sizas», principia no fol. 166 e acaba no 193 v.°—Depois «Cousas de Antre Douro e Minho»; etc. etc. etc.; «Declaração de armas.» Etc.—307 folios.—Parece feito pelos annos de 1674.

---

52. DA LISTA DOS MSS. LEGADOS PELO CONDE D'AZEVEDO.

316 **Os livros da nobreza civil, de Jeronymo Osorio Lusitano,** bispo de Silves: trasladados do latim em vulgar por José Anastasio da Costa e Sá, Lisbonense.

Anno 1788. 1. vol. in-4.°

---

* Meia encadernação—0,m227×0,m17.—Papel sellado na margem direita. Tem algumas notas marginaes. 91 pag., fóra o Indice.

O «Cicero portuguez» + 1580 (Dicc. Bibl., III, 272).—A obra latina imprimiu-se em Roma, 1692=«De Nobilitate civile libri duo»=. (Bibl. Lus., II, 514).

Innoc., a pag. 220 do t. IV, não menciona esta traducção entre os escriptos de Costa e Sá; nem o Snr. Brito Aranha no t. XII, 210.

Digitized by Google

67. **DA MESMA LISTA.**

317 **Tratado da Nobreza,** extrahido de varios auctores.

1. vol. fol.

---

* Foi do Barão de Prime, cujo nome (provavelmente autographo) tem no v.º da 1.ª guarda.—Encadernado—0,m285×0,m20.—Lettra do fim do Seculo 17.º ou principio do 18.º—Marca do papel =circulo em volta de estante de côro, e por cima uma folha de trevo; *contrà* E B tendo no meio a dita folha; n'outras folhas do papel outra marca.—98 folios estão mais ou menos aproveitados.

Estão collados entre os folios, por terem apontamentos volantes, um fragmento de sobrescripto de carta e outro de memorial, que talvez podessem dar luz sobre o nome do escriptor, mas não combinam!

---

77. **DA MESMA LISTA.**

318 **Titulos de Rangeis;** tirados dos livros de Diogo de Rangel de Macedo, de Pedro Vieira da Silva, de Felix Machado, de D. Antonio Caetano de Souza, e de Calixto Rangel, de José Freire Monterroyo, e de outros mais Nobiliarios, e documentos authenticos.

1. vol. fol.

---

* Cartonado.—0,m31×0,m21. Marca=cavalleiro a galope, *contra* monogramma CR; e n'outras folhas=escudo coroado, tendo dentro um castello encimado pelo sol, e por baixo do escudo NICOLO; n'outros=o Sol, e por baixo POLLERI.

Ultimo quarteirão do Seculo passado. Cita como contemporaneo «insigne genealogista—Manoel de Souza da Sylva, descendente da mesma Familia» (suprà).—Os Rangeis abrangem 22 folios; e depois vem «Titulo de Pereyras»; «Pereyras de Berredo»; etc.—Tudo em cadernos de formato alguma cousa diverso, mas depois cosidos e encadernados n'este volume.

---

319 N. B. Fica em branco para algum volume analogo, que mais tarde succeda apparecer.

Digitized by Google

N.os 181, 182, 183, 184 e 185. 114.

320 **Alão de Moraes (Christovão)**:—Pedatura Lusitana em que se contém varias familias nobres e illustres. 1660 a 1678.

5 vol. fol.

B.

---

* 5 vol. fol., broch. em perg.º monachal. 0,m318×0,m22.

Nas 1.as guardas tem varios proverbios e sentenças biblicas.

Frontispicio do 1.º vol.=«Pedatura Lusitana-Hispanica em q˜ se contem varias familias nobres, e illustres. Primeiro Tomo. Composta por Christovão Alão de Moraes Juiz de fora dos Orfãos do Porto. Secretum meum mihi (com estrellinha por cima e outra por baixo). No anno de 1667.»

Acham-se dispersos em algumas das paginas, alguns pequenos brazões (á penna) pertencentes ás Familias de que o A. vae fallando.

Os volumes, *á excepção do 2.º*, conferem em seu contheudo com os primeiros 5 da verba n.º 321; salvas algumas pequenas divergencias de data no rosto.—No frontispicio do 4.º dá o A. como Corregedor de Pinhel e Riba-Côa, accrescentada esta ultima pela mesma lettra mas com tinta que se ferruginou mais. No frontispicio do 5.º (1677) diz «Corregedor das Comarcas de Coimbra e Esgueira.»

Este exemplar da Pedatura é *autographo*, e por isso muito importante! Dizemos que é autographo porque o nome do A. no frontispicio é exactissimamente o do nosso Codice autographo, n.º velho 816, d'onde provavelmente o Snr. Souza Reis extrahiu o *fac-simile* que vem no «Panorama» e que abaixo citamos. Além d'isso o resto da escripta d'este exemplar concorda com a lettra dos outros Codices autographos do A. (n.os v.os 679, 734 e 755).

N.º 304. 137.

320-A **Alão de Moraes (Christovão)**:—Theatro da Nobreza da Europa. Porto 1690.

1. vol. fol.

B.

---

* Formato e brochamento identicos ao da verba precedente.

Frontispicio, dentro de um quadro ornado (sem esmero artisti-

Digitized by Google

co) a namkim (tiralinha e pincel)=«Theatro da Nobreza da Europa —Tomo Primeiro—Recopilado por Christovão Alão de Moraes. Dezembargador da Relação do Porto. Secretum meum mihi. Anno De MDCXC.»

Na 1.ª guarda, uma citação do Livro de Ruth.

Começa pelos «Borbon» e acaba pelos «Duques de Moscovia modernos.»

Tem aqui e acolá alguns pequenas brazões á penna, ás vezes sombreados a lapis. 553 folios (com claros). Não tem Indice, mas póde servir o do vol. 7.º (ultimo) da verba seguinte.

Comparado este vol. com o ultimo da verba seguinte, vê-se que é o 7.º do *jogo* principiado na verba antecedente, á qual se deverá *unir;* e ficará então falha sómente do tomo 6.º (Pedatura Genealogica... das Familias da Europa): ao passo que essa dita verba seguinte (que abaixo descreveremos no n.º 321) está ao que parece bem completa.

O Snr. Innocencio, vol. 2.º, pag. 66, a proposito d'este A., e apesar de nada haver d'elle impresso, cita o *Panorama* n.º 123 de 1844, aonde vem «a sua biographia amplamente tractada... e o *facsimile* da sua assignatura no n.º 127.»—Accrescenta «Das numerosas obras que escreveu, e deixou manuscriptas, as quaes Barbosa descreve no tomo 1 da *Bibl. Lus.*, só mencionarei aqui a sua *Genealogia das Familias de Portugal*, em oito grossos volumes de folio, e original, me parece, a qual appareceu em Lisboa á venda haverá anno e meio...»

Aquelle interessante citado artigo, acompanhado do retrato de Christovão Alão de Moraes, pag. 140 e 141 do vol. 3.º da 2.ª série do celebre semanario, que a flôr dos litteratos lisbonenses por bastantes annos redigiu, favoneada pela «Soc. Propagadora dos Conhecimentos Uteis» utilissima e patriotica imitação da «Society for the diffusion of Useful Knowledge» (fundada em Inglaterra pelo philantropico Lord Brougham), como ao depois o «Archivo pittoresco» favoneado foi pela «Sociedade Madrepora» do Rio,—é devido ao fallecido Henrique Duarte e Souza Reys, em tempo funccionario n'esta Bibliotheca, e em seguida Official Maior da Municipalidade. (A)

Segundo o mesmo artigo a data do nascimento de Alão, é 13 Maio, 1632, e não a que na Bibliotheca Lusitana se encontra. Era filho de um joven e distincto capitão de mar e guerra, Balthasar Alão de Moraes, portuense. Casou com uma filha da ama que lactara ElRey D. Affonso 6.º e seu Irmão D. Pedro. Falleceu a 19 Maio,

(A) Veja-se o Fasc.º 2.º d'este Catal. de MSS., pag. 224 e 225.

Digitized by Google

1693, e jaz sepultado na Capella de Santa Helena e Vera Cruz, instituida em 1381 na Sé do Porto, que ainda hoje se chama dos Alões (A).

N'esse artigo de 3 columnas mencionam-se as obras de Moraes, e entre ellas:

=«Um livro grande das Familias da Casa de Austria, França e Saboya, e de todos os principes da Europa, com suas arvores de costados.

=Compendio das armas das Cidades e villas de todo o reino de Portugal.

=Oito grandes livros in-folio, das familias illustres d'este reino, que intitulou—Pedatura Lusitana Hispanica—: e ainda que houve na R. Academia quem se abalançasse a satyrisar amargamente esta obra, idêas estas de que se levou Sousa na sua Hist. Geneal. t. 1.º pag. 122 § 134, escrevendo ahi algumas expressões menos justas, todavia é verdade que seu auctor empregou n'ella seu maior desvelo e trabalho para indagar com minucioso escrupulo as mais antigas e veridicas noticias, percorrendo os principaes cartorios do reino á sua custa, no que consumiu uma grande parte de seus avultados bens, deixando seus herdeiros pobres e empenhados..... Era dotado de caracter o mais recto e independente, e sobretudo prezador de verdade.»

Em outras partes do artigo diz o Snr. Souza Reis que ainda então (1844) existiam «em poder de um dos seus successores, o probo e honrado Francisco Alão de Moraes Pimentel, seu bisneto» um exemplar das Ordenações do Reino cotado pelo seu ascendente «com tanta clareza e vastidão de Direito», que juizes e advogados confessavam que resumira «n'ellas as mais numerosas bibliothecas de Jurisprudencia.»—*Item*, que «alguns de seus muitos manuscriptos» existem na Bibliotheca Publica do Porto: e que em 1671 e 1672 foram *impressos* em Lisboa 2 anagrammas, 3 sonetos e 1 decima.

Os Codices de Alão existentes n'esta Bibliotheca Portuense, são os que acabamos de descrever sob os novos n.os 320, 320-A, e o que vamos descrever n.º 321; e além d'isso mais 4 que ficam para descrever no Fasciculo de Litteratura, quando chegar a sua vez, mas que para satisfazer quanto antes á curiosidade dos amadores aqui deixamos summariamente indicados com os seus antigos numeros.

(A) Da parte da Epistola, aõ fundo do Arco Cruzeiro.

*

Digitized by Google

N.º 816.=Grinalda d'Apollo (122 sonetos) por Chr. Alão de Moraes. Autographo (e cuja assignatura provavelmente serviu para o *fac-simile* no Panorama).

» 679.=Obras poeticas de D. Antonio Barbosa Bacellar, compiladas e escriptas por mão do dito Alão.

» 755.=Obras poeticas do Dr. João Sucarello Claramonte, compiladas e escriptas por mão do mesmo Alão.

» 734.=Obras poeticas do Dr. Simão Torrezão Coelho, it. it. pelo referido.

No referido vol. do Panorama, acha-se a pag. 172 o tal *fac-simile* da assignatura de Christovão Alão de Moraes; e ahi se mencionam mais 2 obras, uma das quaes era=«Introducção summaria das Regras da Armaria, em 4 capitulos»; e outra=«As Quinas de Portugal: obra volumosa, ... em 14 cantos, de mais de 80 oitavas cada um canto»=.

E' possivel que aquellas «Regras da Armaria» sejam a fonte ou mesmo o original das que se encontram nos MSS. supra descriptos sob os numeros novos 271, 273, etc.

Barbosa Machado dá na sua longa lista das obras do nosso A. e indica o theor dos 4 capitulos citados da «Armaria», são:—D'onde se chamaram Brazões e Armas, e quem instituiu os Reys d'ellas; Regras que se devem guardar no blazonar, e compôr os escudos das Armas; Dos Corpos e Figuras que se usam... e suas significações; Metaes e Côres, que servem..., e o que... denotam.

As outras obras que a Bibliotheca Lusitana enumera e que se referem á materia d'este nosso Fasciculo, são=*Compendio* das Armas dos Reinos de Portugal e Algarve, e das Cidades e Villas principaes d'elles (em 2 livros, Portugal e Algarve); *Pedatura* Regia Augusta Lusitana (com os ramos que por Varonia procedem da Casa Real); *Genealogia* das Familias de Portugal, em 8 tomos (de que «fazem menção D. Ant.º Caet. de Souza, e Fr. Manoel de S. Damaso»).

Os cinco volumes de que se compõe este nosso n.º 320 contém a obra a que o A. poz o titulo de *Pedatura*, derivado do grego παις (*pais*), παιδος (genitivo *paidòs*), que significa *menino*, rapaz, filho: designando pois aquelle tilulo muito adequada e elegantemente o mesmo que *Filiações*, *Genealogias* ou *Gerações de Familias*. Com esse titulo porém não é designada nem na Bibliotheca Lusitana nem na Hist. Genealogica (A), comquanto a palavra *Pedatura* se encontre na

(A) Não podemos achar a "Verdade elucidada e falsidade convencida" de Fr. Manoel de S. Damaso, acima citado ex fide Barbosæ.

Digitized by Google

«Pedatura Regia» acima indicada; o que mostra que Souza e Machado só a conheceram por tradição oral.

O Snr. Souza Reis, porém, que conheceu o exemplar da nossa Bibliotheca, indica com exactidão o titulo authentico; mas não reparou que a «*Pedatura Lusitano-Hispanica*» tem só 5 vol., e que para prefazer o numero de 8, era preciso juntar-lhe mais a=«Pedatura Genealogica... das Familias da Europa», 2 vol., e o «Theatro da Nobreza da Europa» 1 vol. (A)

N.° 441 a 449. 112.

321 **Alão de Moraes (Christovão)**:—Sedatura Lusitana-Hispanica, em que se contém varias familias nobres: etc.

9 vol. fol.

B.^Ao

---

* 9 vol. fol. gr., encadernados=0,m33×0,244=Almaço (com flôr de lys).

1.° vol.=«Cedatura *(sic)* Luzitana-Hispanica, Em que se conthem Varias famillias Nobres e Ilustres. Primeiro Thomo Composto p.r Christovão Alao de Moraes Juiz dos Orfaons do Porto. Secretum meum mihi. 1667.»

No vol. 2.° a data no frontispicio é 1699. Escreve «Sedatura». —No 3.° é 1670.—O 4.° não tem frontispicio nem o 4.°-A, que diz «Continuação do 4.°»—O 5.° tem: Sedatura etc., e depois do nome do A., accrescenta Corregedor das Comarcas de Coimbra, e Esgueyra. 1678.—O 6.° tem por frontispicio «Sedatura Genealogica em que se contem varias e Illustrissimas Familias da Europa: Parte 1.ª 1690.—No 6.° P. 2.ª o frontispicio passa a «Pedatura Lusitana Hispanica», e dá o A. como ainda «Juis dos Orfaõs do Porto» sem data; tudo cercado de ellipse e festões á penna.—O ultimo traz «Theatro da Nobreza da Europa: Tomo 1.° ordine 7.° Recopilado por Christovão Alão de Moraes Dezembargador da Relação do Porto. Um monogramma que parece J S C seguido de pontinhos. 1690.» Este vol. tem no v.° do ultimo fol. «FIM.»

(A) O "Theatro„ é a verba seguinte 320-A; e na verba 321, os antigos Bibliothecarios reuniram as 3 obras, cujos volumes tem identica encadernação e *antiquissima* numeração a seguir; em 1 só bilhete, antigos n.os 441 a 449, que por isso deixamos reunidos sob o nosso novo dito n.° 321.

Digitized by Google

Este exemplar completo consta pois de 7 tomos em 9 *partes*, cada uma em 1 vol. encadernado sobre si, todos com encadernação igual. Os primeiros 5 volumes d'esta verba conferem em seu contheudo com os 5 da verba 320, exceptuando o 2.º!

No frontispicio porém de algumas das 4 que conferem, acha-se divergencia quanto á data respectiva, e alguns pormenores.

Vê-se evidentemente pela sua inspecção detalhada que este jogo (o da verba presente) é apographo; além de que a lettra nada se parece com a da assignatura *(fac-simile)* supra mencionada.

Este exemplar é pois uma reproducção do Codice anterior (n.os 320 e 320-A) apesar da *variante* de titulo, e da discrepancia entre os respectivos 2.os volumes, de que tambem já fallei.

Em vista pois do minucioso exame a que temos procedido é nossa opinião que foi errado o termo *Sedatura*, que os antigos Bibliothecarios sem duvida por distracção, ou por confiança nos amanuenses que copiaram o exemplar n.º 321, deixaram escrever e repetir essa designação no antigo bilhete respeitante aos Codices 441 a 449 (numeração antiga). Não tinham examinado nem comparado esses Codices com os tambem antigos n.os 181 a 185 e 304.

Nós tambem só agora é que reparamos n'isto, ao preparar este trabalho.

Acceitavamos facilmente o termo ainda que um pouco *baroque* Sedatura, como designação inventada por Alão para designar *Solares*, de Sedes talvez (A). Porém desde que vimos que a obra designada por aquella palavra *Sedatura* era a *mesma* que a *Pedatura*, e que de mais a mais vimos nos titulos do apographo, em uns volumes *Sedatura*, n'outros *Cedatura!*, e finalmente no vol. 6.º, p. 1.ª *Pedatura*, com um *P* floriado que se póde decompor n'um *S* e n'um *C*,—entendemos que as palavras *Sedatura* e *Cedatura* tinham simplesmente nascido da ignorancia dos copistas: e devem portanto *eliminar-se* e *expungir-se* dos nossos Catalogos e da bibliographia.

Como este A. gosa de certa consideração, pareceu-nos valer a pena a seguinte transcripção dos Indices das Familias de que tractam suas referidas Obras Genealogicas.

(A) No velho Direito consuetudinario do Béarn, *possessio sedenta* designava os immoveis.

Digitized by Google

«INDICE

Tomo 1.º

Amaraes de Medões, ditos de Vizeu, outros, Aragões, Anhayas, ditos do Porto, Alvellos Figueiredos, Azevedos Malafayas, Araujos, Arias Aviles do Conde de Punhó e rostro, Avoins, Aguiares Seabras do Porto, Abreus Castelbrancos, Almeidas Castelbrancos, Ayalas.

Borges de Alanquer, Bandeiras, Bravos, Bacelares, Barrigas, Barbosas, Botelhos, Brandões, ditos Sanches, Beliagoas do Porto, Barreiros de Vizeu, Barros bús, Bicudos, Bayrros do Contador mor.

Carvalhos Soares, Coelhos do Porto, outros, Cernaches, Cáos Nobregas, Carvalhozas, Camellos Souzas de Bayão, Couro do Porto, Campos Tavoras de Campo-bello, Caldas, Cerniges, Costas Vas.cos do Grão Mestre, ditos do Alcaide Mor de Braga, Coutos do Porto, Castellos celemas *(Salemas?)*, Carvalháes de Guimarães, Costas valles de Guimaraes, Castelbrancos Cardosos de G.es, Correas-seixas de Vizeu, Costas de Pedrogão, Coelhos Mirandas, Cirnes, Camellos Souzas de Braga, Coelhos de Campos, Castelbrancos, Cunhas huma memoria, Cardosos huma memoria.

Dragos.

Evangelhos, Esteves da veiga de Napoles.

Frazões Costas Estaços, Freitas de Villa-nova de Gaya, Ferreiras Banhos, Figueiredos, ditos de Arganil e outros, Ferreiras d'Eça, Ferrazes do Porto e outras partes, Feos de Botão, Fugaças, Falcões, Ferrões v.e Paez de Vizeu.

Galhardos Botelhos, Goes de Vianna de Alvito, Gîs de Abreu, Guimarães, Godinhos de Torres vedras, Gonçalves de Abreu.

Henriques das Alcaçovas, e outros, ditos de Aveiro.

Jacomos.

Lemos, Limas, ditos Herreras, Lobos v.e Sylveiras Lobos, Lemos de Vizeu, Loureiros, Leboróes, Leites do Porto, ditos de Santarem, Lyras.

Macedos, Malheiros, Mancellos, Mayas, Magalhães, Mellos, ditos de Povolide, ditos do Porto, ditos de Bucellas, ditos de Coimbra, ditos de Vianna, ditos Ferrazes do Porto, ditos Magos, Meirelles, Machados huns de Guimarães, Monteiros de G.es, Mouras Coutinhos de Basto, Moreiras de Vizeu, Magalhães Cirnes, Mesquitas de Vizeu, Motas Almadas, Minas, Monizes, outros, Manoes de Castella, Mesquitas varios, Moutinhos Mesquitas de Elvas, Medeiros, Mottas de Setuval, Macieis, Mellos, e Cunhas de Alv.º Paez, Malheiros de Vizeu, Malafayas v.e Azevedos Malafayas.

Novaes antigos, ditos do Porto, ditos Barbozas, Nobregas v.e Caós, Napoles v.e Esteves da veiga.

Digitized by Google

Oliveiras da villa de Castelbranco, ditos de Torres Vedras.

Povoas, Pimentas, Paez de Vizeu, Pessoas do Porto, e Canavezes, Paez Estaços, Paez huns, Pantojas, Pereiras do Lago, ditos de Briteando, Pachecos do Azambujal, Pinas varios, Paez do Porto, Pachecos Ribeiros.

Quadros, Queiroz.

Roques do Rosmaninhal, Rochas, Ribeiros Cirnes, Regos Figueiredos, Rebellos de Vizeu, e vouzella, Rebellos de Amarante.

Sandes, Soares de Sangil, Seabras do Porto, Silveiras, Silbeiras Lobos, Serróes-Britos hu˜a memoria, Sobagoas do Porto, Sanches de Vizeu, Seixas de Vizeu v.^{e} Corrêas Seixas.

Teives v.^{e} Mayas, Tavoras, ditos de Campo vello v.^{e} Campos Tavoras, Torres do Marquez de Sande, Tavares Pr.^{as}, ditos Rochas, Tabordas.

Vasas, Veigas, outros, Vicentes de Gil vicente, Vieiras de Guimarães, outros, Vasconcellos varios, Vilhegas de vizeu, Vilezes Castelbrancos, Valadares do Porto, Velhos de Vizeu, etc.

Tomo 2.º

Andrades da Ilha da Madeira, Albuquerques do Porto, Avalos, Almeidas de Moura, Arças, Abreus de Guim.^{es}, Azevedos Vales, Andrades de Ant.º Frz˜., Alardos Barbas Pistanas, Azevedos de V.^{a} Maior, D.^{or} de Mezão frio, Abreos Toscanos de Braga, Albuquerques Riba frias, Andrades Regos, Almeidas huns, Alpoins, Abreus, Almeidas, Aranhas do Porto, Almeidas Docens.

Barros Mesquitas de Abaças, Barbas v.^{e} Alardos, Baldayas-Quinteiros, Botelhos Fonsecas, Barros de Abreu, Bejas, outros, ditos de Coimbra, Bulhoes, Barros p.^{r} femea, Britos do Rio, Bellos, Borges Pachecos v.^{e} Grades.

Carvalhos Nogueiras, Curutelhos Souzas, Carv.^{or} de Ruy Mendes, Cesares, Cunhas d'Antanhol, Costas de Barcelos, Cunhas dos Condes de Buendia, Castros Borges, Colomb, Coelhos de Vizeu, Cazeres, Cor.^{as} de Ferreira, Castilhos-Tudellas, Costas-Silvas do Porto, Castros de Vilar.º, Correas do Porto, Carneiros de Coimbra, Cunhas-Alãos do Porto, Cunhas-Pachecos Giroes, D.^{or} Condes de Valença, Cantos da Ilha, Cabedor, Caresmas, Chainhos, Carv.^{os} de Sepoes, Caldeiras huns, Cor.^{as} do Bailio, Calatayude, Castel brancos de Leiria, Castros, ditos de Melgaço, Caminhas, Cavalcantes, Cabraes huns, Coimbras, Cavalheiros Pintos.

Dias de Menezes, Delgados do Porto, Doces v.^{e} Almeidas Doces.

Esteves de Esparregosa e Alte.

Freires de Andrade, Fialhos Borges, Favachos Paivas, Ferr.^{as}

Digitized by Google

Pessoas, D.or Golias, outros, Fruncas, Fon.cas Saraivas, ditos de Castro, Figr.as, Ferrazes Cubas do Porto, Fer.as Cor.as

Guedes, Guimaraes, Grudes, Giraldes, Gaios de V.a de Conde, Golias v.e Ferr.as e Abreus.

Homens em ramo.

Jaques, Jacomes.

Lafetas, Lucenas do Fisico Mor, Lunas do Condestável, Lucenas do Secretario, Lagartos Soares, Lobos de Monçares, Leoes do Porto.

Machados, Moreiras do Porto, Morgados, Magalhaes do Deão de Coimbra, Marmeleiros, Machados de Guim.es, ditos p.r femea, Madeiras Arraes de Mend.a, Matos, Moreiras do Escrivão da Camara, Macedos Cunhas de Palhavám, Mesq.as de Moraes, Mag.es d'Anciã, Men.es, Montr.os Pt.os do Porto, Mont.os Rebellos do Porto, Mouras de Riba Douro.

Osorios Fonsecas.

Pachecos, Pereiras, Peras Tavares, Pais do Cont.or Mór, Pontes do Porto, Pereiras Leite, Pest.as v.e Alardos, Pinhos, Ponces de Leão, Pachecos do Porto, Pessoas de Monte Mor, Paes Figueirôas, Prados, Pintos huns, Pedrozas do Porto, Pregos de Vianna, Pintos.

Queimados, Quintr.os

Rochas do Porto, Rangeis, Rapozos de Gil Vas, Rodriguez Mesq.tas, Ribr.os de Salgoza, Riscados.

Soares d'Alvargaria, Sovaraes, Souzas, Sintras, Soares do Tojal, Samp.os, Sepulvedas, Silvas do Porto e Amart.e, Silvr.as de V.a Caiz, Silvas de Anciaes, Souzas de Val de Perdizes.

Teixeiras huns, Tobares, Teixeiras de Macheco, Tobares mais, Toscanos, Tudelas.

Vieiras huns, Velascos do Condestavel.

Zuzartes.

Tomo 3.o

Azevedos e Almeidas, ditos de Vouzella, Alvos, Atouguias, Azambujas, Aguiares, Alteros, Alvarengas Souzas, Azevedos Silveiras, Almadas, Alvarinhos Ravassos, Aguilares Pavias, Abreus do Alentejo, Aragoens, Araujos villas boas, Alvares Ribeiro huns do Porto, Affonços.

Borges de Carvalhaens e outros, Brandoens Limas, Botelhos, Barrelòs, Brandoens de Tilheiras, Betáncourt, Bravos Sequeiras, Baroudas, Benavides, Bernardes, Bayoens.

Coelhos, Cabraes, Costas Atouguias, ditos Com Dom, Costas Corte Reaes, Cameras, Coutinhos, Cerqueiras Pereiras da Ponte da Barca, Corrêas de Sacavem, Cardosos Carneiro em ramo, Carvalhos huns, outros, Castros Rios, Correas de Lacerda, Carvalhos Macedos

Digitized by Google

de Alanquer, Cazal de Campos, Campos Coelhos, Cunhas, Costas Leites, Costas de Sã, Couros Carneiros, Carvalhaens, Coroneis Castel branco, Çalemas, Casqueiras, Calheiros, Caminhas Regos, Carregueiros, Carneiros huns do Porto, ditos Moraes, Costas Correas Saãs, Campos Vazelhas, Castilhos.

Doens.

Elvas.

Figueiroas do Porto, Ferrazes huns, Foncecas Castros de Lamego, outros, ditos da V.ª de Castel branco outros mais, Ferreiras Leites, Froes huns, Ferreiras de Alafoens.

Gomes Castel brancos, Galvoens, ditos de V.ª Viçoza, Goios, Goes, Garcezes, Gouveas huns do Porto e Riva do Douro, Gamas, Gagos, Grans, Gouveas, Guerras Rebellos Vieiras.

Homens do Porto, Heredeas.

Leitóens Guedelhas, Leites Pintos de Lamego, Leitoens Barretos Souzas, Ledos Marinhos Pereiras, Lucas Correas, Leitoens Barbozas, Lobos huns, Lordellos.

Marizes Andr.es, Machados Moraes Alasens, Mascar.as Azd.os, Mendanhas, Mirandas, Machados de Basto, Morins, ditos por femea, Montr.os do P.e Fr.z, Mexias, Magrisos, Madur.as do Porto, Macedos Vieiras.

Nogueiras.

Oliveiras Vascon.os, ditos de Estremoz, Oselhas.

Paes Mellos, Pamplonas, Paivas Mag.es, Palhas, Peçanhas, ditos por femea, Pereiras do Secret.º de Guerra, Pintos Ribeiros de Canav.es, Pereiras de Viana, outros, Paes Azd.os Bot.os, Paivas Vallad.es de Cast.º br.º, Pains, Pavias, Paes Villas boas Ferr.as, outros, Per.as do Hosp.al de V.ª do Conde, Pos, Pereiras.

Rangeis Carneiros, Rodes Lobos, Rabellos Regalados de Ponte de Lima, Rodrigues de V.ª Viçoza, Rebelos Vieiras, Ravascos, Roxas, Regos Almeidas do Secret.º

Silvas Secret.os da Universid.e, Samegueis Mogueimes, Soares de Leiria, Sodr.os Salemas, Souzas Correas, Sandes Magros, Serras Maraes, Sarinhos, Sanhudos, Soares do Porto.

Taveiras, Tavares do Porto, Taveiras Mirandas, Tavares, ditos d'Arouca, Trouxes, Travaços, Teixeiras do Porto.

Vieiras huns, Vogados, Vellos Monteiros, Valladares de Cast.º branco, Vascon.os d'Elvas, Vivares Arraes, Villas boas, Valcaceres Moraes, Vieiras da Conca, ditos de Riba Douro.

Xaras.

Tomo 4.º

Aranhas huns, Abreus de Freitas, Alcofurados, Alcaçovas, Alvins Souzas, Ataides, Alarcoens Soares, Azevedos Correas huns, Al-

Digitized by Google

varengas, Araujos Farias de Bagoeira, Angelos, Alguemins Cunhas, Andrades Farias, Almadas da Boa vista, Almeidas da Cavalaria, ditos de Aveiro.

Barretos Costas de Serpa, Barros Cardozos, Britos, ditos das Portas da Cruz, Borges da Terra da Feira, Barros-Pessoas-Pintos do Porto, Banhas Andrades, Barradas, Botelhos Sequeiras, Barbalhos, Bezerras.

Cazados, ditos por Femia, Carmonas, Calvos, Cunhas-Sotto mayor de Braga, Carvalhos de G.es, Carneiros, Cogominhos, Cardozos de Armamar, Camellos de Villar de Paraizo, ditos Pintos, Cochofeis Pintos, Costas-Souzas-Alves, Camoes, Carvalhos P., ditos Patalins, Cascos, Cardozos de Louros, Coelhos do Prior do Crato, Caresmas de Fig.do, Costtas, Cerveiras de C., ditos de Coimbra, Corr.as Bellos, Coelhos Castellos, Castellos Porras, Corr.as de Braga, Castros-Cunhas, Campos Barretos, Carv.os de Cernancelhas, Cabraes da Beira, Cerqueiras Brandoens, Cunhas huns, Canas Farias, Corr.as, ditos Silvas, outros do Conde de Lis ou de Vizes, Cervr.a de Zurara, Cardozos.

Dourados.

Escovares, Elvas Coroneis.

Figueiras de Braga, Folgueiras Pereiras, Ferr.as, ditos Barcellos-Coguminhos, Furtados, Farizeyos, Fergozos, Fonc.as Freires, Fuzeiros-Gavioens.

Guedes Pintos, Gumides Albuquerques, Godinhos da Feira, ditos Azevedos, Garcias Caldr.as, Gamboas Cayados, Godinhos.

Homens-Soares-Costas da Lagioza.

Ichoas.

Limas, Lemos huns, Lopes de S. Luis-Pereiras, Lacerdas Pereiras, Lobatos, Liras, Lins, Lizes, Landins, Leites de Miranda, Ledos, Lobos huns.

Montr.os Leirias, Meirelles-Rabellos de Guimarês, Monteiros, Macedos-Mag.es Barbozas, Mouras, ditos outros, Machados Castanheiras, Macedos huns, Mendoças-Vide Furtados, Mottas de Riba d'Ouro, Mouros Libos, Machados Gralhos, Metellos, Marizes, Maldonados, Machados huns, Moraes huns, Manisos, Moraes Supieos, Mesquitas da Charneca, Marcouras Mogueimas, Madureiras huns, Morenos, Matos Saraivas Lucenas.

Nettos, Navaros.

Ossorios da Rifana (a) de Souza, ditos Cardozos.

(a) Deixamos ir muitos dos erros do compilador do Indice, para conservar a côr local (ou antes chronologica) do Codice.

*

Digitized by Google

Patos de Torres Vedras, Picoens de Vizeu, Pimenteis, ditos de Torres Novas, Pintos de Paramos e Real, Prados, Pintos de Quebrantoens, Pereiras de Geje, Paivas-Britos-Freires, Pestanas-Britos de Extremos, Pretos, Plaçuellas, Patalins, Pedrozas, Pitas, Pinas da Gama de Elvas, Pereiras de Betancourt, Pereiras Sás de Alamquer.

Quintães Magalhaens.

Ribeiros huns, Ruas, Regos, Ribeiros Pintos do Porto, Rabellos Lamirantes, ditos Machados de Vizeu, outros, Rodrigues Pinhr.os, Ribeiros de V.a Viçoza, ditos de Macedo, Rabellos huns, Ricas, Ramires de Barcellos, Rabellos huns.

Sueiros Silvas, Sardinhas, Silvas Alterios Pintos, Saldanhas, Sottos mayores, Souzas-Alvins em ramo, Severins, Silvas do Redondo, Sanches de Baena, Souzas Pachecos, Souttos-mayores huns, Sas de V.a do Conde.

Tourinhos, Teives, Torres-Rabellos do Porto, Teixeiras Pintos, Tibaos, Telles-Homens de Vouzella, Trancozos, Tellos huns, Tavoras Moraes de Freichedo, Travassos de Amarante, Teixeiras de Torres Vedras, ditos huns.

Valladares de Guimarans, Vieiras do Porto, e Guimarans, ditos Souzas Rabellos, Vabos, Vidaes Mirandas, Valentes, Vazes, Cunhas de Coimbra, Vltras, ou Dultras, Villelas, Velozos, ditos de Amarante, Viveiros, Vilarinhos Rochas, ditos Pegos.

Tomo 5.º

Arosas, Almeidas Docens, Amaraes huns, Affonços Briteiros Vieiras, Aguiares huns, Abreos de Thomar, Almeidas de Vizeu, ditos de Moçamedes, Aguiares huns, Avelares Pimentas, Aranhas Souzas de Trancozo, Azevedos huns, Abreos Sás de Trancozo, Amados Andrades, Abreos Lobatos Pr.as de Barbeita, Antas, Amaraes huns, Aguilares, Azevedos de Ruy Frz~, Andrades de Trancoso, ditos de Freires Machados, Almeidas Amaraes huns, Abreos Silveiras Pr.as Cust.os, Alfaiates Palvoens, Aranhas de Coimbra, Arraes de Coimbra, Arnaud, Almeidas huns.

Barrozos huns, Blaesvett, Borges huns, Briteiros, Botados, Borges-Saraivas, Bivares Souzas Cides, Britos Mellos, Bardes, Bermudes, Britos de Andrade, Bragaças, Bordatos, Botôs, Barbozas Soares de Lima, Bastos, Bordallos Foncecas.

Carvalhos huns, Caldeiroens Soto mayores, Coutinhos huns, Cordeiros-Proenças-Velozos, Cordeiros Chamoros de Aveiro, Carvalhos Silvas, Correas Britos, Carv.os Mesquitas, Camachos, Correas das ilhas, Coelhos Torrezoens, Castros de Melgaço Coelhos huns,

Digitized by Google

ditos outros, ditos Osorios, Cabraes Albuquerques, Castros de Povollde, Correas Pay, Cerveiras huns, Caldeiras, Cardozos huns de Trancozo, Costas-Rebellos Cardosos, Cardosos Ribr.os huns, Costas-Saraivas Botelhos, Cappellas, Cardozos de Trancozo, Carvalhos-Saraivas, Cardosos Tavares, ditos de Vizeu, Costas huns, Castanhedas, Carrascos, Cotrins Magalhaens, Cerqueiras de Amarante, Camellos, Costas Bonichos de Coimbra, Coutos de Amarante, Calvos Leitoens, Cardosos Metelos, Coutos Falcoens, Cadornigas Mogueimes, Coelhos Souzas Cerpes, Cardosos Soutos Mouroens, Correas huns, Caldeiras, Cavilhaens, Cardosos Rebellos huns, Cimas *(Simas, decerto)*, Cabraes e Sas, Coelhos Morins *(Amorins)*, Farias, Correas Palhas, Gurvos, Crus monte negro, Cardosos huns, Coelhos Torrezoens.

Dias Foncecas, ditos Mendanhas, Diniz, Dos do Valle.

Esteves Serpas, Espinas, Eças.

Franças do Porto, Figueiredos Rozeimas, Freitas Botelhos, Farinhas, Foncecas huns, ditos em ramo, outros do Porto, Fontouras Carneiros, Foncecas huns, ditos Cardosos Botelhos, Ferreiras Foncecas, ditos de Fontarcarda, Foncecas Teixeiras, Foyos, Figueiroas Mendanhas, Francezes Falcoens, Fragosos Vellezes, Froes huns, Foncecas Souzas de Refoyos, Ferros Chamorros Favellas.

Golias Farias, Guedes huns, ditos Carv.os, Gouveas Cout.os, Garcezes da Beira, Gomes Cabraes, Galafuras, Granadas, Gramachos, Gouveas-Mendanhas, Guedes de Lamego, Galegos Frias, Gouveas Ferr.as, Gamboas Falcoens, Guerras, Gatos, Gondins de Vianna, Gouveas-Correas, Guardas huns, Guedes huns.

Homens Alm.das Barbozas, Homens, Hortas, Homens huns, ditos Telles de Vouzella, outros de Aveiro.

Imperiaes, Justeiros Barbozas.

Lancos, Lopes Mayas, Lampreas, Lamas Pugas Castros, Lameiras Baratas Cardosos, Limas Castros Pereiras, Leitoens de Vizeu, Leões de J.o Lopes de Leão, Leitoens Coelhos, Lemes, Lobão, Leitoens Caldeiras, Lopes, Leivas.

Moutas, Macedos Sepoens, ditos Delgados do Porto, Menelaos, Montarroyos, Motas Cabraes, Machuchos, Machados huns, ditos Foios, Marinhos huns, Motas Botelhos de Lima, Moncoens huns, Matos Saraivas, Motas, Meirelles huns, Monizes Foncecas, Macedos de Coimbra, Moncoens, Machados huns, Monteiros huns, Manhagem, Menas, Mausinhos, Mag.os de Figueiró, Maldonados Azevedos, Mascarenhas huns, Mergulhoens Silvas, Machoens, Matas-Pinheiros de Punhete, Malafaias, Mirandas huns, Motas Botelhos de Leiria, Menelaos.

Nabos, Netos Silvas.

Ortizes Telles Tavares, Ossorios de Trancoso.

Digitized by Google

Pr.as Botados Foios, Pintos de Amarante, Proenças, Pessoas de Tomar, Pintos huns, Prados, Pereiras de Penedo, Pintos Oliveiras Souzas, Pachecos Mendonças, ditos Prr.as Sampayos, Pires Azevedos, Pereiras huns da Terra da Feira, Poncy *(Ponce)* de Lião, Pereiras do Brazil, Privados e Ribr.os, Pintos Macedos, Paivas Soares Costas Pintos Paivas, Pinhos de Agueda, Paes Andrades, Pintos Cardozos, Palhares, Pereiras huns, ditos de Penedono, Pinhos de Agueda.

Roiz Barretos de Goes, Ribeiros Pintos de Amarante, Ribeiros huns, Reimões Matos Lucenas, Rebellos Soares, ditos Teixeiras, Ribr.os Teixr.as Cabraes, Reimoes do Porto, Randonas Souto mayor, Ribeiras Costas-Samorim, Roiz Botelhos de Penadono, Rezendes, Ramires de V.a nova de Foscoa, Rebellos Teixr.as, Ramalhos das Ilhas. Rezendes huns, Rebellos, Refoyos, Rodrigo Pereira de Castro.

Saraivas huns, Silvas da Guarda, Seixas huns, Soares de Albergaria huns, Saraivas, Souzas Corr.as do Grajal, Saraivas Foncecas, Sequeiras Cardozos, Sarmentos Figueiredos, Sás Peixotos, Saraivas Alm.das Seixas, Sás da Guarda, Soeiros Cabraes, Silveiras Pereiras, Salgados de g.es, Silvas Barrocas Castros, Sellas, Sampayos huns, Sanches, Soares da Terra da Feira, Serrões, Silvas Sequeiras, Serroens-Perestrellos, Soares Camellos, Sequeiras de Queiros, Souzas de Alvaro Frz, Silvr.as de Gon.co Mendes, Sequaduras *(Sacaduras)*, Soares de Albergaria, Serqueiras *(Cerqueiras)* de Amarante.

Trancosos, Tavoras Cabraes Rebellos, Tenreiros, Tinocos, Themudos, Trigueiros, Trigozos.

Velasques Sarmentos, Vinhaes Foncecas, Vieiras Almeidas, Vargas, Varajões, Vides Magalhaes, Valles de Guerreira, Vasconcellos do Infante, Velhos, Vasques Lassos, Vellezes Barretos, Vahias, Viegas Pr.as de Barros, Velhos huns, Valles Peixotos, Valladares Rebellos, Villarinhas-Silvas Costas.

Ximenes.

Zagalos Sandes, Zuzartes Foncecas Pinto, Zagalos.

Tomo 6.o, 1.a p.te

Abensperg.
Barby, Bentheim, Bitsch-zuveibruch.
Chigi, Crovi.
Eberstein, Egmond, Erpach.
Falckenstein, Fugger.
Geroldseck, ou Hohengeroldseck, Gleichen.
Hanav, Helfenstum, Hohenzolhern.
Isemberg, Isemburg, Justiniani.
Koeningstein, e Eppstein.

Digitized by Google

Landgraves de Lenthemberg, Lavanhas, Leiningen, Lighe, Limpurg, Lippe, Lorena.

Manderscheid, Montfort.

Oetingen.

Querfort, e Mansfeld.

Ranzav, Rappolstein, Ruiz.

Sayn, Salm, Schavmburg, Holsacia, Schlik, Schwarzemberg, Schwarzeburg, Solms, Stahremberg, Stolberg, Stuart, Stuarte, Sulz.

Wildens, e Ringgraves, Waldeck, Waldpurg, Wartheim, Wiedt, Wirtemberg.

Tomo 6.º, 2.ª p.te

Amados Varellas, Amados, Anuncihai, Andrades Ferreiras, Abreus-Pintos, Abrantes Rebellos, Almeydas huns, Alvellos, Almadas Mellos, Alteros Gouveas, Araujos Almeydas, ditos Velhos, Azevedos Feos, ditos Alvellos.

Barretos Gavioês, Barbozas huns, Barrozos huns, Barros de Novaes, Bastos de Amarante, Barbozas huns, Bocarros, Borges-Pintos-Mesquitas, Borges de Abreu, ditos da Costa, Botos.

Carcomos, Cambout, Cardailhac., Castriotos, Cardozos de Arouca, Cabreiras, Calvos, Cardosos huns, ditos Godinhos, Carneiros em ramo, Carneiros outros da Villa do Conde, Ceas, Cerveiras, Chaves, Costas, Villas boas, Correas Fonsecas, Castros huns, Correas Bulhões, Costas da Barca, Coelhos Velozos da Barca, Costas Botelhos.

Encerrabodes, Egas Bulhões.

Farias, Fangueiros, Ferreiras Borges, Figueiroas Camellos, Felgueiras-huns, Fonsecas Mesquitas, ditos Gayos de Braga, outros Cardosos, Freires huns, Freires Andrades huns, Franças.

Girões Henriques, Gomides Mirandas, Goyos Farias, Gouveas huns, Guardas de Braga.

Henriques, Homens Cardozos, Homens da Ilha da Madeira, Homens da Ilha 3.ª, Homens de Coimbra, e Soure.

Leitões, Leitões mais, Leitões outros, Lobos Gamas de Olivença.

Magalhães de Feitoza, ditos do Minho, Madeiras de Vizeu, Madeirões-Leitões-Andrades, Madris, Mendes Cardozos, Myrandas-Soares, Moraes huns, Montezes de Vizeu, Moraes huns, ditos de Unhão, outros de Vizeu, Mottas, Monterrozos, Moreiras Teixeiras, Moreiras-Monterrozos, Moreiras Meirelles, Monizes Garcias, Montalvos de Vizeu, Montarroyos ou Monroys, Moraes.

Nobres.

Ozorios de Galliza, Oliveiras Pintos-Cunhas.

Palhares, Pereiras Lobatos, Pereiras huns de Barcellos, Pitas

Digitized by Google

huns, Pimenteis Moraes, Pinheiros, Pintos de Vianna, Pintos Fonsecas Ribeiros, Pintos Lobos. Plessis, Porto Carreiros Cunhas.

Quintos, Queiros da Caza de Môz.

Rangeis Barbozas Carneiros, Recunados, Ribeiros Valles Peixotos, Ribeiros Pachecos, Ribeiros Antigos, Ribeiros huns, Rodrigues de Melinde, Rochas huns.

Saltões, Savedras-Iransos, Seixas de Coimbra, Sequeiras, Soutos Giâs, e Abreus, Souzas-Pintos-Oliveiras.

Tavoras-Coelhos, Teixeiras huns, Teixeiras huns de Amarante.

Valdeviessos, Vasconcellos huns de Guimaraes, Vasconcellos huns, Valles Abreus, Velhos Mag.^{os} de Chaves, Veigas huns, Videiras Aguilares huns, Vieiras Pinas huns.

Tomo 7.º

Avergne, Aremberg, Amboise, Anhalt, Albert, Austria, Auvergne, Aubespina, Aumont.

Baden, Baviera, Beauviller, Brlene, Betune, Brandebourg, Bolonha, Blois, Borbon, Barbarinos, Brunsick, Borjas, Briena.

Chabot, Crequi, Craillefoix, Clermont, Cossé, Coligni, Chabanes, Chalon d'Auxerre, Crusol, Cibo, Chaton, Cleves, Colonas.

Doria, Dailon.

Este, Estrées, Estampes, Estoute Ville, Espinay.

Fitzbemberg, Farnese, Foix.

Goupier, Gonzagas, Guastala, Grimaldi, Gondi, Gramont, Guiche (*Guise*).

Hassia, Holstein, Hohenloe, Harcourt.

Laval, Luxembourg, Lascaris, Lacerdas, Lusinho (*Lusignan*), Levi, Limoges.

Moscovia, Mazarinos, Medicis, Montmorancy, Mailli, Mecklbourg (*Mecklembourg*).

Nassau, Neufville.

Ornano, Ostefrisea, Ottomana.

Pomerania, Paleologos, Ponts, Perigord, Porte, Poitiers-Lusinhanho, Pico Mirandula.

Rohan, Rovere, Rochefoucauld, Roque Laure, Rieux.

Saxonia, Sobiesky.

Trimoil (*La Trémouille*), Toucigni (ou Foncigni).

Vintemiglia.»

Vê-se que n'este exemplar, o copista metteu indevidamente como 1.ª p. do T. 6.º (cuja 2.ª p. é portugueza)—as familias estrangeiras que deviam antes pertencer ao T. 7.º—Ou antes, metteu indevidamente como 2.ª p. do dito T. 6.º, as familias portuguezas que pertenciam a algum dos precedentes 5 volumes da «Pedatura Lusitana».

Digitized by Google

N.os 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283 e 284.

322 **Peruzello (Abbade de), Mello (João d'Araujo Costa e):—**

Nobiliario Alphabetico das Familias Nobres e Illustres do Reino de Portugal, e d'outras, que n'elle apparentam insinuadas pelas lettras do Alphabeto.

13. vol. fol.

B.

---

* 13 vol. encadernados—0,m29×0,m203.—O A. escreve «Purozello»; mas o nome da sua freguezia é Perozello; o Snr. Pinho Leal dá 2 (no alto Minho) com o nome de Perozello ou Prozello, e um Perozello no concelho de Penafiel.

«A quem ler. Vai o 1.º Tomo do Nobiliario, Am.º Leytor, das Familias da Casa Real de Portugal, e Caza de Bragança, e das que aparentão nela, e as mais do Index, que se segue, e como crescerão as noticias e tenho materia p.a treze Tomos não só da nossa Provincia mas de todo o Reino e ainda de fora delle, determiney fazer hum de cada Letra; Será pois este o 1.º dando principio pela Caza Real, e mais, que principião pela Letra=A=, e assim continuarey nos que se seguem, fazendo de cada Letra hum Tomo se chegar a tempo de pôr por obra o meu intento agradece-me o gr.de trabalho, e q.do não a bôa vont.e Fiz toda a diligencia p.r Cartorios, e papeis antigos por averiguar a verdade no que escrevo; se alguã couza te parecer menos conforme a ella, adverte, q~ erraria por cabeça alheya, mas como não he misterio de fé, se fores escrupulozo podes-lhe dar o credito q~ quizeres, q~ sempre te ficarey na mesma obrigação. Vale.»

Todos os volumes tem frontispicio igual; só no ultimo ha uma pequena modificação que o respectivo prologo explica. Creio este exemplar da obra o original, pois tem folios deixados adrede em branco para mais tarde o A. ir enchendo com novas noticias que pretendia.

Como o A. não imprimiu obra, não falla d'elle o Diccionario Bibliographico.

Digitized by Google

Barbosa porém dá sua filiação, e falla como seu contemporaneo (1746), escrevendo Pedrozello (Conc.º de Entre Homem e Cávado). (A)

Não conhecia elle ainda senão parte da Obra, que diz citada por Souza na sua Hist. Gen. da C. Real. Verificamos a citação; e o referido Souza já conhecia 8 volumes da dita Obra, escrevendo o nome da freguezia «Purozello», como o A. o qual era muito justo que por suas reconhecidas virtudes se lisongeasse do titulo de «Abbade de puro zelo.»

Alguns poucos dos volumes tiveram (mas totalmente cancellada) a rubrica tão frequente nos nossos MSS. «*Mendes*», que julgamos ser da Livraria Balsemão.

INDEX do Tomo 1.º=Caza Real, Caza de Bragança, Albuquerques, Almeydas, Almadas, Anhayas, Alcaforados, Alpoens, Araujos. (286 fol.)

— do T. 2.º=Abreus, Abreus de Grade, Abreus Cunhas de Amarante, Agorrêtas, Aguiares, outros Aguiares, Aguiares, Alarcoens, Almadas, Almeydas, outros Almeydas, Almeydas de Guimaraens, Almeydas Docens, Almeydas de Moçamedes, Almeydas da Cavalr.ª, Amarais, Antas, Antas Morais, Andrades, Andrades de Bar.cos, Aranhas, Arraes de Mendonça, Arrochelas, Arriscados, Ataydes, Atouguias, Azambujas, Azevedos, Azevedos da Veyra. (318 fol.)

— do T. 3.º=Bacellares, Bayões do Porto, Bandr.as, Barbozas, Barbozas da Serrade, Barbozas da Barca, Barbozas, Barbados, Barretos, Barretos de Vianna, Barros, Barros de Nebois, Barros de Galliza, Barros da Barca, Bastos, Bejas, Benevides e Mendanhas de Barcelos, Bentancuris, Bezerras, Bocarros, Borjes, mais Borges, Borjas, Botelhos, Botelhos de Villa Real, Britos de Evora, Britos de Nicotes, Brandoens, Brandoens Limas, Bravos, Britos, Britos da Porta da Cruz, Britos dos Olivaes, Britos do Rio, Britos de Semelhe, Brochados. (385 fol.)

— do T. 4.º = Cabedos, Cabraes, Carceres, Caldas, Calemes, Calhr.os, Calvos, Cameras, Caminhas, Camelos, Camanhos, Camoens, Campelos, Campos, Cantos, Caons, outros Caons,

(A) A verdadeira fórma orthographica pois do nome da freguezia de que era Abbade, parece-nos dever ser=Perosello=, pois que Pero era a fórma popular de Pedro, equivalendo o dito nome local a Pedrinho ou Pedrosinho.

Digitized by Google

Cardozos, Cardozos da Taipa, mais Cardozos, Cardozos de Esgr.ª, Cardozos de Trancozo, Carmonas, Carneiros Alcaçovas, Carneiros do Porto, Carneiros de Villa do Conde, outros Carneiros, Carreyros, Carvalhos, Carvalhos de Gonçalves, Carvalhos da Figr.ª, Carvalhal, Carvalhais de Braga, Cazados, Cascos, Castelos br.cos, Castilhos, Castros, Castros de Melgaço. (360 fol.)

INDEX do T. 5.º = Cerqueyras, outros Cerqueyras de Amarante, Cerveyras, Cezares, Chaves Barrozos, Cirnes, Coelhos, Correas, Correas Montenegros, Correas Baharens, Cordas de Braga, Coelhos da Barca, Cogominhos, Coimbras de Braga, Colaços, Costas da Lx.ª, Costas de Braga, Costas Corte Reais, Costas de Alpedrinha, Costas de Bar.cos, Costas de Lanhozo, Costas da Barca, Coutinhos, Coutos, Cruz, Cunhas, Cunhas de Braga, Cunhas Drosios, Cunhas de Coura. (334 fol.)

— do T. 6.º = Dias Menezes, Docens, Dragos, Ecas, Esteves Parragozas, Evangelhos, Fagundes, Fajardos Magalhães, Falcoins, Falcoens de Braga, Farias, Faros, Ferrazes, Ferreyras, Feyos, Figueyredos, Figueyras, mais Figueyras, Figueyras de Braga, Figd.os dos Arcos, Figueyrôas, Felgueyras, Fonsecas, Fonsecas de Braga, Freyres de Andrade, Freytas, Freytas de Guim.es, outros Freytas Themudos, Gayos, Gamas, Garcezes, Garcezes do Porto, Galvoís, Galvioens de Braga, Góes, Goyos, Golias, Gomides, Gouvêas, Grans, Guardas, Guedes, Guimarães. (342 fol.)

— do T. 7.º=Henriques, Heredias, Homens, outros Homens, Jacomes, Jafetas, Jaques, Jusartes, Lagos, Lancastro, Lancos, Lobos, Ledos, Leites, Leytes, Lemos, Lemos de Braga, Limas, mais Limas, Liras, Lyras, Leboroins, Leytoins, Leytoens da Barca, Lobatos, Lobos, Lobos de Caminha, Lopes da Barca, Loureyros, Lucenas, outros Lucenas, Lunas. (285 fol.)

— do T. 8.º=Machados, Machados da Qt.ª de Mag.es de Geraz, Machados Souzas da Salvadoura, Machados de Basto, Macedos, Macieis, Madureiras, outros Madureiras, Magalhaens, Mag.es de Amarante, outros Mag.es de Amarante, Mag.es de Estreyto, Mayas, Malafayas, Maldonatos, Malhr.os, Manoeis, Manoeis de Castella, Marinhos, Marmeleyros, Mascarenhas. (278 fol.)

*

Digitized by Google

INDEX do T. 9.º=Meyreles, Meyrelles da Ponte do Lima, Mendanhas, Metellos, Mellos, Mellos de Vianna, Mellos de Braga e Barca, Menezes, Mend.as Furtados, Mesquitas, Mirandas, Mesquitas de Basto, Mirandas de Bar.cos, Monizes, 2.os Monizes, Monteyros, 2.os Montr.os, Moutinhos, Moreyras, outros Moreyras, Morins, Moscozos, Moscozos de Portugal, Mosqueras, Mottas, Mouras, Napoles, Nogr.as, Novais Novais e Ozores de Galiza, Noronhas, Olivr.as, Ozorios, Ornellas. (284 fol.)

— do T. 10.º=Pachecos, Payns, Paivas, Palhares, Pamplonas, Pantojas, Passos, Peçanhas, Peyxotos, Peyxotos de Entre ambos os rios, Pereyras, Pereyras do Minho, Pereyras de Bertiandos, Per.as de Gege, Pessoas, outros Pessoas, Per.as Lacerdas, Per.as do Carvalhal, Pimentas, Pimentas Bernardes, Pimenteis, Pimenteis Moraes, Pimenteys de Riba Tejo, outros Pimenteis, Pinas, Pinhos, Pinheiros, Pintos, Pintos de Braga, Pintos de Vianna, Ponte de Lima, Pittas, Porto Carreyros, Portos Pedrozos, Povoas, Prados, outros Prados, Pregos. (342 fol.)

— do T. 11.º=Quadros, Queymados, Queyroz, Ramires, Rebellos, Reyes, Ribafrias de Ribr.os, Ribr.os de Basto, Ribr.os, outros Ribr.os, Ribr.os do Porto, Ribr.as, Ricaldes, Rochas, Rochas de Guim.es, Rangeis, Ruás, Robins. (254 fol.)

— do T. 12.º=Sas, Saldanhas, Sá Migueis, Sam Payos, Saraivas, Sarmentos, Seabras, Sernaches, Silvas, Silvas de Braga, Silvr.as da Sortelha, Silvr.a Lobos, Seqr.as, outros Seqr.as, Siqr.as de Prado, mais Seqr.as, Segr.as, outros Segr.os, Soares de Alvergaria, Soares da Feira, Soares Tangis, Sotto mayores, Souzas, Souzas da Guarda, Souzas Alvins. (363 fol.)

— do T. 13.º=Tavares, Tavares do Porto, Tavoras, Teyves, Teyxeiras, Tinocos, Tinocos de Braga, Torres, Toscanos, Tovares, Vabos, Valladares, Valles, Vasconcellos, Vascon.cos de Fontellas, Vergas, Veles, Vellozos, Velozos da Barca, Velhos, Vieyras, Vieyras do Cons.º de Vieyra, Villas boas, Villarinhos, outros Villarinhos, Vogados. (293 fol.)

Digitized by Google

N.° 194. 117.

323 **Perozello (Abbade de), Mello (João d'Araujo Costa e):** — Arvores de Costados do Reino.

1. vol. fol.

B.^Ao

---

* 0,m30×0,m21.—Encadernado.

Frontispicio=«Arvores de Costados da Nobreza do Reyno Por João d'Araujo Costa e Mello Abb.e d' Pur.o tomo 1.o 1746.» Em 9 linhas dentro de caixilho florido e colorido, entrelaçado com um losango item.

Tem 413 folios: cada um (e tambem muitos dos respectivos versò) com uma ramificação avoenga até ao 5.o grau; ficando comtudo por determinar muitos dos *Ascendentes*, especialmente dos graus superiores.

Não reproduzimos aqui o Indice d'este volume, porque sendo feito pelos prenomes é extensissimo, e se acha bem claramente no volume, aonde o leitor curioso se poderá utilisar d'elle.

N.os 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210 e 211.

324 **Madre de Deus (*Fr.* João da):** — Nobiliario da Casa do Casal do Paço (Arcos de Val de Vez).

14 vol. numerados de 1 até 16 (faltando o 3.° e 9.°)

Os primeiros 7 vol. são dedicados a D. Josepha Luiza de Gouvêa de Barbosa e Menezes, os seguintes a Gaspar Barbosa Malheiro de Gouvêa e Queiros, ambos sobrinhos do A.

B.^Ao

---

* 14 vol. fol. encadernados—0,m293×0,m205.

Frontispicios impressos em todos os volumes; cercados de desenho allegorico, a lapis, á penna e ás vezes a sepia.

Tem uma «Introduçam e motivo desta Obra.» E uma «Protestação.» Segue-se «Noticia de toda a obra» que é o «Index dos To-

Digitized by Google

mos.» E no fim d'elle a indicação de que hão de seguir «Coatro Tomos de Arvores de Costado com titulo de=Pumar genealogico=» *(E' o MS. seguinte)*.

Tem de permeio alguns grandes mappas com arvores genealogicas, a côres.

Rubrica «Mendes» (e outra) ambas muito cancelladas; ás vezes só a 1.ª é por cancellar.

Não encontro a obra mencionada nem no Dicc. Bibl. nem na Bibl. Lusit.

O Snr. José Augusto Pinto da Cunha Saavedra, erudito archeologo, se a memoria nos não illude, disse-nos uma vez aqui—que tinha visto em Barcellos, n'uma livraria particular, um volume MS. que lhe parecia ser talvez um dos que faltam n'esta Obra.

INDEX—T. 1.º=Da Nobreza, pag. 1.ª; Arte de brazonar os Escudos, pag. 41; Menezes, pag. 71; Macieis, pag. 351.
» 2.º=Barbozas, Malheiros, Barrettos, Freitas.
» 3.º=Almadas, Carneiros, Saâs, Castel-branco, Leites, Calheiros, Amorins.
» 4.º=Araujos.
» 5.º=Correas, Lobos, Barros, Alcaforados, Antas, Madris, Barbozas.
» 6.º=Mellos, Gouveas, Queirozes, Carvalhos, Alteros, Cabraes.
» 7.º=Azevedos, Pintos, Teixeiras, Macedos, Sampayos.
» 8.º=Machados, Magalhaens, Cardozos, Rebellos, Pimentel, e Novaes, Silvas.
» 9.º=Souzas.
» 10.º=Foncecas, Coutinhos, Mouras.
» 11.º=Vasconcellos, Coelhos, Osorios, Pachecos, Monteiros.
» 12.º=Pereiras, Albuquerques, Cunhas, Soares de Albergaria, Figueiredos, Freitas de Andrade.
» 13.º=Sequeiras, Abreus, Lyras, Cabeça de Vaca, Cerqueiras, Mogueimas, Bacelar.
» 14.º=Marinhos, Couros, Beliagoas, Valadares, Soares de Valadares, Alpoins, Calvos, Amaral, Benevides.
» 15.º=Peixotos, Refojos, Aranhas, Castros, Mascarenhas, Guedes, Ribeiros, Brittos, Ferraz.
» 16.º=Bottelhos, Mesquitas, Lacerdas, Louzadas, Borges, Mendôças, Almeidas, Leitoens. &.ª

Digitized by Google

325 **Madre de Deus** (*Fr.* **João da**):—Pumar genealogico da Caza do Cazal do Paço offerecido á Senr.ª D. Maria Josepha Luiza de Gouvêa sua sobrinha.

2. vol. fol.

B.

---

* 0,m31×0,m206.—Encadernado.

Frontispicio do 1.° vol.=desenho á penna de um pomar murado com portão *baroque* no 1.° plano, e dentro impresso em espaço pequenino o que consta do bilhete supra. Tem os dizeres da arvore do 1.° folio impressos em vez de MSS.—Muitos claros ou lacunas, para encher quando chegasse a obter as noticias respectivas.—284 folios.

Frontispicio do 2.° vol., desenho chulo a verde e rubro, de um pomar, com portada e armas, e no espaço da porta o letreiro impresso analogo ao do 1.°, mas terminando por Tóm. II. (Dentro, avulso, uma arvore impressa). Folios numerados 269, porém com grandes lacunas.

Escreve *pumar* em ambos os volumes. E' curioso como eram descuidosos da orthographia etymologica muitos dos escriptores do seculo passado.

INDEX DO POMAR GENEALOGICO, TOMO 1.°

A = Abreu, Alboazar, Almada, Amorim, Alão, Altero, Aguiar, Antas, Albergaria, Andrade, Aranha, Arganil, Aragão, Araujo, Abana, Azevedo, Alcaforado, Albuquerque, Alvarenga, Alvello, Alvim, Amaral, Aldão, Anhaya.

B = Bacelar, Barboza, Barretto, Boveda, Barros, Bayão, Benevides, Bezerra, Borges, Britto, Barrozo, Bragança, Brandão, Briteiros, Benantes, Belmir, Barbudo, Brochado, Bulhão.

C = Calheiros, Cardozo, Carneiro, Carvalho, Castro, Castelbranco, Cochifel, Castanheda, Coelho, Cerveira, Corrêa, Cisneiro, Coutinho, Cabral, Casteloens, Cunha, Costa, Chichorro, Cheira.

D = Doria, Durão, Dade.

E = Esposade, Escapa, Eça.

F = Falcão, Fajardo, Fafes, Ferreira, Faria, Feijo, Figueiredo, Figueiroa, Forjás, Fonceca, Freyre, Fornelos, Fragoza, Ferraz.

Digitized by Google

G = Gato, Gouvea, Goes, Guedes, Gueda, Girão, Gandares, Guterres, Gundar, Gravel.

J = Justouro.

L = Leite, Lago, Lyra, Lima, Lobo, Ledo, Loureiro, Lobera, Longos, Lemoes, Leitão.

M = Madris, Marinho, Machado, Maciel, Macieira, Magalhaens, Matta, Maya, Malheiro, Macedo, Mascarenhas, Meira, Mendes, Menezes, Meirelles, Miranda, Mogueimes, Mellos, Moniz, Moura, Monterroyo, Miranda, Monteiro, Macieira, Mesquita, Moreira.

N = Novaes, Nobrega.

O = Osorio, Oliveira, Ourigo, Orvaneja.

P = Pacheco, Pereira, Pinto, Parada, Pimentel, Porto carreiro, Ponte, Payva, Peixotto, Penagate, Pelegrim, Petite, Pestanas.

Q = Queirós, Quaresma.

R = Rebello, Ribeiro, Ribeira, Riba de vizela, Rego, Reymão, Redondo, Refoyos, Ribadaneira, Rufinho.

S = Sá, Sã-Miguel, Sequeira, Sequeiros, Soares, Soares de Albergaria, Sotto Mayor, Souza, Sampayo, Sarmento, Silva, Soares de Tangil, Socivo, Soares de Valadares, Serrão, Soveroza, Serracim, Sarroza, Segamonde.

T = Teixeira, Tavares, Turrichão, Teles, Trava, Taveira, Trastamires, Taboada.

V = Vasconcellos, Varella, Valadares, Vilhena, Velho, Vellozo, Urro, Vides, Vermuis, Viegas, Vilarinho, Vilmir.

X = Xira.

Z = Zuniga.

TOMO 2 º

A = Aboim, Abreu, Albergaria, Albuquerque, Alcaforado, Almada, Almeida, Alvarenga, Alvim, Amado, Aguiar, Amaral, Andrade, Araujo, Arganil, Azevedo, Ambia.

B = Baharem, Barboza, Barros, Barrozo, Barredo, Baveca, Bezerra, Borges, Bottelho, Bobadela, Brandão, Brito, Bragança.

C = Cabral, Cabra, Cambra, Cardozo, Carneiro, Carvalho, Castello branco, Castro, Cazaldavo, Cerqueira, Coelho, Colaço, Corrêa, Coutinho, Cunha.

D = Dade.

E = Eça, Esteves.

F = Faria, Feijó, Ferras, Ferreira, Figueiredo, Fonceca, Forjas, Freire, Froes, Furtado.

G = Gatta, Godinho, Granja, Gouvea, Gravel, Guedes, Guterres.

Digitized by Google

H = Homem.
J = Jacome.
L = Lacerda, Lara, Leite, Lemos, Leitão, Lima, Lyra, Loureiro, Louzada.
M = Machado, Maceira, Magalhaens, Maya, Mascarenhas, Marinho-Mello, Mendes, Menezes, Mesquitta, Mettello, Miranda, Mo, niz, Mendôça, Monteiro, Moraes, Moreira, Moura.
N = Navarro, Novaes.
O = Oliveira, Ourigues, Oxores, Ozorio.
P = Pacheco, Paes, Payva, Pereira, Pimentel, Pinto, Porto carreiro, Pretto.
Q = Queirós.
R = Rebello, Rezende, Redondo, Reymão, Regadas, Ribeira, Rocha.
S = Salvadores, São payo, Saraiva, Sarraza, Seixas, Sentido, Sequeira, Serpa, Sylva, Sylveira, Soares, Soeiro, Soutello, Souza.
T = Tavares, Taveira, Teixeira, Tenrreiro, Trava.
V = Vasconcellos, Vasques, Varella, Veiga, Vide, Viegas, Vellozo, Vilhegas, Velho.

N.os 430 e 431. 146.

326 **Pacheco** (*Fr.* **Francisco**):—Arvores de Costado.

2. vol. fol.

---

* Meia encadernação—0,m34×0,m24.

Frontispicio=«Tomo 1.º De alguas Arvores de Costado das Familias deste Reino em 1794 a.s» De *Fr.* Francisco Pacheco. Pertencem a meu Irmão Pedro Pacheco Per.a»

A 1.a arvore é do «Dezembargador S. Thiago.»

Tem o 1.º vol. 402 paginas, além dos Indices seguintes.

N. B. Estes MSS. n.os (novos) 326 a 330, são do mesmo A. que o descripto na Parte Heraldica d'este Fasc.º, com o n.º (novo) 274-A, Fr. Francisco de Santa Maria Maior Pacheco Pereira, filho do A. do 274; da Casa de Bello-Monte, e d'Entrequintas.

Digitized by Google

Index das Familias
que contém este primeiro tomo

Lettra *A* =57 Familias
» *B*=43 »
» *C*=85 »
» *D*= 1 »
» *E*= 4 »
» *F*=36 »
» *G*=17 »
» *H*=11 »
» *J*= 3 »
» *L*=34 »
» *M*=85 »
» *N*=11 »
» *O*= 5 »
» *P*=65 »
» *Q*= 5 »
» *R*=23 »
» *S*=48 »
» *T*=17 »
» *V*=22 »
» *X*= 1 »
» *Z*= 4 »

Enche 8 paginas a 2 columnas; e segue-se-lhe=Segundo Index das Familias que contém este 1.º tomo, pelas cidades, villas e provincias. (São 4 paginas a 2 columnas).

O 2.º vol. não tem Indices; e tem muitas das suas 408 paginas, em que as braçadeiras impressas indicativas das *arvores de costados*, ainda não haviam sido cheias.

N.º 229. 125.

327 **Pacheco Pereira** (*Fr.* **Francisco de Santa Maria Mayor**), *Monge Benedictino*:—Miscellanea Genealogica.

1. vol. fol.

---

* Meia encadernação—0,m31×0,m21.—Papel almaço de diversas qualidades.—No frontispicio, accrescenta aos dizeres suprà

Digitized by Google

=«e filho d'esta Caza de Bellomonte do Porto. Anno de 1789.» Os primeiros 18 folios contém uma «Dissertação Genealogica, e Origem da Nobreza politica.»

Os folios 345 a 357, são impressos (Porto, Antonio Alvares Ribeiro) relativos á instituição de alguns Morgados; e Taboas Genealogicas; os fol. 358 e ultimo, que devia ser 359, contém o Indice seguinte.

DAS ARVORES QUE CONTÉM ESTE VOLUME

Abreus de Anquiao, Almeidas do C. d'Avintes, Almeidas de Santarem, Albergarias, Almeidas do P.º do Sul, Alvins, Andrades e Antas, Araujos de Braga, Barca, e Barbista, Aranhas de Rezende, Atahides, Azevedos de S. João de Reis, Azeredos; Armaria e significação das suas insignias e termos.

Bacelares de Covas, Barbozas, Beltrão de Gascão sua des., Botelhos do C. de S. Mig.l, Botelhos de Murça, Borges, Brandoens, Britos do Marq. de P.te de L.a

Costas dos fr.es de Pancas, Caza Real de Portugal, Campilos, Cardozos, Caresmas, Carvalhos, Castilhos, Castellos brancos, Cater.a Glz sua Descend., Castros Cantos, Castros de Rezende, Caza de Bragança, Coroneis, Correas de Farelaens, Coelhos de Viana, Coelhos d'Aronizes, Carneiros da Villa da Feira, Coutos de Gerez, Cunhas do C. de S. Vicente, Cruzes de Lisboa, outros Cruzes, Cantos de Castro, Dissertação Genealogica.

Eças, Elvas.

Farias, sua origem, Ferreiras Castelos de Lisboa, Ferrazes do Porto, Figueiroas do Porto, Felipe Clemente sua des., Foyos, Frades, Freires Andrades, Furtados.

Gançozos, Gueda de Murça.

Ignez de Castro sua familia.

Jeronimo Ramires de Gusmão, João Rodrig.es de Beja sua descendencia.

Lavres sua familia, Leonor Martins, Leites de Resende, Lemos de Mesão-frio, outros Lemos, Lobos Botelhos da Murça, Loureiros, Leites sua origem, Luiz de Mendonça, Limas da Marq.e, Mattos do Conde d'Armamar sua desc.

Mellos de Rezende, Magalhaens de Mirandella, Macedos Loureiros, Machados d'entre Cavado, Magalhaens, Mayas, Malheiros, Maria da Ayala sua desc., Maria Junque sua desc., Maria de Tordesilhas sua desc., Manoeis e Vilhenas, Mellos de Resende, Mellos de Pantaleão de Souza, Menezes do C. de Canhede, Menezes do C. de Valadares, Mendes Bastos de Mogadouro, Marinhos sua origem, Micer

*

Digitized by Google

de Pablo sua desc., Monteiros de Barro, Moscozos. Origem dos titulos de nobr. Nobreza qual seja e de que partes consta.

Noronhas do C. dos Arcos, Novaes seu solar e origem. Origem dos titulos.

Pachecos sua origem e ramos em Portugal e Hesp., Pachecos de Aregos, Pachecos de Lx.ª em Lamego, Pachecos de Santarem, Pamplonas do Porto, Passos, Pattos d'Alcoxete, Pedro Annes Cantor sua desc., Perestrelos, Pereiras de Bertiandos, Pinheiros de Lamego, Pintos de Riba Douro, Pintos de Lagarisa, Pintos da Granja, Pintos de Braga, Pintos de Boavista, Pintos Coelhos, Pittas, Portugaes do Marq.ᵉ de Valença.

Quaresmas.

Rangeis, Ribeiros Lemos de Castro d'Aire em Lisboa, Ruivos de V.ª Real.

Saz Menezes do M. de Abrantes, Sequeiras de Resende, Saraivas, Severins, Silveiras, Silvas, Souzas de Beringel, Souzas da Caza de Bayão, outros Souzas, Souzas de Gouvea, Souzas do Conde do Prado, S. Payos Mellos de Villaflor.

Taveiras de V.ª Real, Teixeiras, Telles Menezes do C.de de Moutão, outros Telles Menezes, Thereza Henriques sua descendencia, Tovares de Sirnancelha.

Valentes do Conde de V.ª nova, Vanzeleres do Porto, Vasconcellos sua origem, Vasconcellos de Soalhães, hoje do Marquez de Ponte de Lima, Vieiras e Silvas de Lx.ª, Vieiras do Porto.

Ximenes.

Ao fundo do frontispicio havia uma linha escripta que se acha cancellada e parece dizia «Pertence este L.º a meu Irmão Pedro Pacheco Pereira do Porto.»

N.° 245.

328 **Pacheco Pereira** (*Fr.* **Francisco de Santa Maria Maior**):—Miscellanea Genealogica.

Inclue uma lista dos D. Abbades de Paço de Souza e dos Vereadores do Porto.=Item um papel datado d'Italia attribuido a J. P. Ribeiro e o impresso d'esta Cópia está em o Codice n.° 871.

1. vol. fol.

---

* Meia encadernação—0,m31×0,m21.—Papel almaço=Flôr de lys coroada; balança dentro de grinalda; e outras muitas variedades.

Digitized by Google

O Frontispicio diz=«Miscelanania Genealogica ou Ajuntamento de varios papeis de Familias avulsas que mandei cozer n'este volume para se não perderen. Anno de 1808. Fr. Francisco de S.ta Maria Mayor Pacheco Pereira Religioso da Congregação de S. Bento, actual Diffinidor na mesma Congregação, Ex D. Abb.e do Mosteiro de Paço da S.za e do Collegio de N. Snr.a da Estrela de Lx.a»

Começa pela «Noticia do Mosteiro de Paço de Souza.» A lista dos «Dons Abbades triennaes» começa em 1580.

A maior parte do Codice não tem paginação.

A cêrca de meio volume, vem=«Livro 3.º dos Registos Alvarás dos Vereadores da Cidade do Porto» começando em 1522: «foram Vereadores Jorge Ferraz, Christovão Leitão, Antonio de Couros, João Alz~ Prato, Procurador Pedro Rebello.» Ficou em 1792, com «Carlos Vieira de Mello, José de Souza Cirne, Antonio de Mesquita, e Francisco Homem Carneiro, Procurador Bento Gomes Delgado Guarda mór da Alfandega, Escrivão o mesmo.»

São 23 paginas. Anteposta á lista indicada está lançada por lettra do nosso antecessor, Snr. Nogueira Gandra, e por elle rubricada uma observação que diz:

«Tenho hum Codice meu, particular, no qual se achão assentos anteriores—os quaes aqui deixo copiados:

1457. Juiz da Alfandega—Fernando Alves Veiga da Maya Cavaleiro—Alferes da Cidade e Chanceler Ayres Pinto—Juiz Pero Affonço da Avellada—Diogo Rodrigues—Affonço Vasques—Nuno de Rezende—Luiz Coelho Almoxarife—Vasco Fernandes—e de que trata a Carta do Bispo D. Luiz Pires transcripta no Cathalogo dos Bispos do Porto, 2. p. pag. 176.

1504. Juizes—Diogo Carneiro e Ruy Leite—Vereadores—Juzarte Lobo Gomes Paes—Francisco Ribeyro—Nuno Alvares—P.or João Alveres, genro de Alvaro Rodrigues de Couros.

1505. Juizes—João Sanches—Pedro de Andrade—Vereadores Affonço Vaz de Caminha—João Carneiro o Velho—Janes de Aragão—Alvaro Barboza—P.or João de Figueiroa Moço.

=Em seguida vem as taes «Memorias Antigas com Reflexôens serias. In Genova M.D.CCXCIII. Con Licenza di Superiori.» Essas Memorias no citado impresso constam de 10 folios in-4.º, numerados só pela frente, e mais um «Prologo» em 1 pagina. Começa «Memorias dos Reys Godos», mas o objectivo principal parece ser uma censura aos que a titulo de «Reformadores» pretendiam despojar as Ordens dos seus bens, e dal-os a «estrangeiros» ou dissipal-os em «Caçadas, Batidas, Theatros» etc. etc.—Não nos parece de João Pedro Ribeiro.

Digitized by Google

N.os 287, 288, 289, 290, 291, 292 e 293. 135.

329 **Pacheco** (*Fr.* **Francisco de Santa Maria Mayor**): — (Supponho eu pois o A. era filho do Dr. João Pacheco Pereira) da Casa de Bello-Monte no Porto. Miscellanea Genealogica.

7. vol. fol.

---

* Meia encadernação=0,m32×0,m205.

Comquanto n'esta collecção haja lettras diversas, e até alguns impressos, creio que se póde affirmar com o nosso antecessor que foram colleccionados pelo Benedictino supra indicado.

No 2.º tomo, ha um impresso relativo ao «senhor de Barbeyta».

O 3.º tomo começa pelas

Quintilhas dos Solares deste Reyno de Portugal Provincia de Entre Douro e Minho

Os Solares conhecidos
Que Entre Douro e Minho
Familias que delles vem
E illustres appellidos
São os que aqui se contem.

Reys Suevos

1.º Braga augusta cidade
Foy a corte celebrada
Dos Reys suevos honrada
Por Primaz da Christandade
Da Espanha sublimada.

Reyno de Portugal

2.º O Porto é conhecido
Por dar seu nome ditozo
A Portugal tão famozo
Em toda a terra sabido
Em todo o Mundo gloriozo.

Casa Real

3.º Em Guimarais o Primeiro
Ahi naceo de Portugal,
Dom Affonso sem igoal,
que é o tronco Verdadeiro
De ha Prosapia Real.

Casa de Bragança

4.º De Barcellos o Condado
Dom João Primeiro deu
A Affonso filho seu
E A Beatriz, com quem cazado
Foy, nesta terra nasceo.

Souzas

5.º Junto do Souza Famoso
Em novellas de Pouzada
Foy a casa sublimada
Dos Souzas; que o Rigorozo
Tempo converteo em nada.
Etc...

E assim por diante, uma quintilha quejanda, para cada uma das Familias seguintes:

Digitized by Google

Barbozas, Vasconcellos, Berredos, Ribeiros, Alvellos, Mayas, Gayas, Baguim e Canellas, Silvas, Pereiras, Touges, Lagos Pereiras, Dades Castros, Aguiares, Alcaforados, Bastos, Barrozos, Aroiz e Ganços, Vides, Cogominho, Coelhos, Atayde, Villelas, Monizes, Bubal, Espinheis, Machados, Bayois, Azevedos, Velhos, Barretos, Gattos e Morais, Taveyras, Sequeyras Redondos, Serveiras, Cunhas, Camellos, Pimenteis, Mesquitas, Porto Carreiro, Peixotos, Correyas, Novais, Magalhais, Botelhos, Ervilham, Veladares, Tangil Abreus, Britos, Riba de Vizella, Tronco dos Mellos, Sandes, Penella e Gravel, Nobregas, Valentes, Urro, Gundar, Freytas, Mottas, Briteyros, Soverozas, Valles, e Babilois, Coreixas, Curutello, Regos, Alteros, Faffes, Teixeiras, Brandois, Ferreiras, Carneiros, Leitois, Moreiras, Carvalhos, Carvalhozas, Calvos, Borges, Macieiras, Beire, Granjas, Bugalhos, Fornellos, Abelal, e Sobral, Calheiros, Fagundes, Bacelares, Vieiras, Ferrazes, Medas, Soalhais, Vivas, Negrellos, Figueyras, Caminha, Cazal, Dantas, Refoyos Paradas, Belmir, Barbaês Jollas, Ulgezes, Cannaes, Gulfar, Talha Carne Fajozes, Marecos, Luzim, Farias, Barrigas, Passos, Outtis, Frazam, Villas Boas, Leytes, Cirnes, Couros, Povoas, Cantos, Rochas, Barros, Poyares, Barbas, Paredes, Curveiras, Viegas, Molles, Escollas, Temudo, Nicolas, Bicos e Bicudos, Folgueyras, Aranhas, Vinhal, Limas, Furtados, e Mendoças, Araujos, Figueyroas, Pamplonas, Lobatos, Pittas.

Provincia de Traz os Montes=Casa Real, Casa de Villa Real, Bragança, Chacim, Tavoras, Mascarenhas, Guedes, Mirandas, Monteiros, Moraes, Nettos, Sampayos, Macedos, Chaves, Madureiras, Cains, Mesquitas, Bubadella.

Provincia da Beira=Reys Godos, Reys Alanos, Rezendes, Alvarengas, Payvas, Mellos, Coutinhos, Foncequas, Pinttos, Cardozos, Cabrais, Gouveyas, Pachecos, Castello Branco, Almeydas, Tavares, Amarais, Homens, Figueiredos, De Carvalho, Rangeis, Coimbras, Sas, Magros, Cezares, Nogueiras, Malheiros, Louredos, Loureiros, Sardoura, Porcalhos, Pinheiros, Gallafura, Bandeiras, Napolles, Falcão, Teives, Ozorios, Proenças, Costas, Fornellos.

Provincia da Estremadura=Casa Real, Alencastres, Ecças, Albuquerques, Telles Menezes, Castros Farinhas e Goes, Albergarias Delgados, Malafayas, Azambujas, Atouguia, Bulhois, Fornellos.

Provincia do Alentejo=Portugais, Silveyras, Lobos, Almadas, Mouras, Camaras, Corte Reaes, Gomides, Gamas, Oliveyras, Galvois, Caldeiras, Cogominhos, Manoeis, Lemos, Camois, Severins, Pinas.

Depois seguem-se as Genealogias das Familias:

Aboins, Abreus, Aguiar, Albuquerques, Alardos, Alvins, Altamiranos, Alvarengas, Alcoforados, Abranches, Aça, Achioli, Alfaro, Altes, Alvellos, Altero, Alvos, Alam, Almadas, Almeydas, Al-

Digitized by Google

manças, Alarcão, Aldana, Albornozes, Amaraes, Andrades, Anhayas, Antas, Albergarias, Alcaçova, Alpoens, Amorim Aranda, Arelhano, Arcas, Arco, Almas, Araujos Arraes, Arnáo, Arce, Aranhas, Arias, Atouguias, Athayde, Avilez, Azambuja, Azambujal, Avalos, Avilas, Avelares, e Soveraes, Aguilar, Aznar, Ayala, Ayres, Azeredos, Azevedos.

Bacelar, Baena, Barbas, Barbozas, Barrozos, Bastos, Barbudos, Barretos, Barros, Barredas ou Barradas, Bezerras, Bernardes, Belleza, Biesma, Boniseni, Botelhos, Bovadilha, Borges, Bonifaz, Bulhões, Braganças, Brandões, Bruns, Brittos, Bramos.

Cabraes, Cabreiras, Cabedos, Chaves, Chacim, Calheiros, Caldeiras, Calvos, Cans, Cameras, Camoens, Carcámo, Cardenas, Cardins, Carvalhido, Camacho, Cirnes, Cernache, Cardozos, Carvalhos, Carvalhaes, Coronel, Cerveiras, Colon, Camellos, Carregueiros, Carneiros, Castros, Castanhedas, Castilhos, Cabeça de vacca, Chacon, Çapata, Centenos, Cetinas, Cezar, Corte Real, Correyas, Costas, Cogominhos, Cottas, Coutinhos, Coutos, Coelhos, Contreyras, Cordova, Cunhas, Curutello, Corveyras.

Duran, Dragão, Davalos.

Eça, Esmeraldos, Espozade, Espinola, Esparragoza, Evangelhos, Espinosa, Estrada, Espantozo.

Fafes, Fajardos, Farias, Farinhas, Feijo, Feyos, Ferrazes, Ferreyras, Fidalgos, Figueiredos, Figueyroas, Fonsecas, Frades, Freytas, Figueyras, Fogaça, Flores, Furtados, Freyres d'Andrade, Frias, Funes.

Gasco, Galindo, Gama, Garridos, Galtos, Goyos ou Gayos, Goes, Gondim, Gouveas, Guedes, Granadas, Gran, Garcezes, Gralhos, Gyrão, Gamboa, Guerreiros, Guerras, Guimaraens, Gusmam, Golias, Gudiel, Grimaldos, Gonçalves, Gascos, Gandarei, Gayozo, Gallos, Galleote e Mestra.

Haro, Hanes, Henriques, Holbeches, Homens, Horta, Huet.

Jaques, Ibarra, Imperial, Juzartes.

Lacerdas, Lafetal, Lapanha, Landins, Lando, Leão, Leme, Lemos, Leites, Leitoens, Leyva, Lencastres, Lerma, Limas, Lobatos, Lobeiras, Lobos, Loureiro, Louzadas, Lucenas, Lugos, Lunas, Luzon.

Maça, Macedo, Macieis, Madeiras, Machados, Machuca, Magalhães, Magro, Malafaias, Malheiro, Manoel, Malheiros, Marizes, Marinhos, Marramaques, Mayas, Maldonados, Mascarenhas, Martins, Mellos, Menagem, Menelaos, Menezes, Mexia, Mendanhas, Mendonças, Mesquitas, Migueis, Mirandas, Moraes, Moreira, Morenas, Mottas, Mattos, Monteyros, Monte ou Montez, Mouras, Mouzinhos, Moscozo, Moniz, Munhoz, Mendanhas, Meyrelles, Meiras.

Digitized by Google

Napoles, e Veygas, Nettos, Novoa, Ninos, Nogueiras, Noronhas, Novaes, Neyvas.

Olid, Olyveiras, Orosco, Ortis, Outis, Osorios.

Pachecos, Paços de Porbem, Paes, Padilhas, Paim, Payvas, Palomeque, Pamplonas, Parga, Paradas, Paz, Pasqual, Pastanas, Peçanhas, Pecha, Pegados, Peixotos, Pereiras.

No principio do Tomo 7.º ha uma "1.ª parte das Linhagens que escreveo o Conde D. Pedro.„

N.º 722. 155.

330 **Pereira** (*Fr.* **Francisco de Santa Maria Maior Pacheco**), *Monge Benedictino:*—Apontamentos de algumas memorias genealogicas, extrahidas do Cartorio do Mosteiro de Paço de Souza. 1806.

1. vol. in-4.º

---

* Brochado em pergaminho ordinario—0,m21×0,m15.

Mosteiro de Paço de Souza, umas trinta e tantas paginas. E depois mais 8 com o «Catalogo dos Fundadores dos Mosteiros de Tibães, Travanca, Lorvão, &c.»

NOBILIARIOS ESTRANGEIROS (A)

N.º 849. 165.

331 **Aponte** (*D.* **Pedro Geronimo de**):—Linhagens d'Espanha.

1. vol. fol.

---

* Encadernação ingleza.—0,m287×0,m193.—Marca do papel =Cruz dentro de um coração, por baixo B M.

Lettra do seculo 17.º Exemplar nitido. No fim varía a lettra.

Na guarda «Linages de espãna por Pedro geronimo de Aponte.»—No 1.º fol. «Este es vn traslado bien y fielmente sacado de vn titulo que dio elrrey don Juan» etc.—Começa pelos «Ayala».—Tem 372 folios cheios d'ambos os lados.—Tracta, já se vê, tambem de algumas Casas de Portugal.—Não temos exemplar impresso d'esta importante obra genealogo-hispana.

(A) Além dos supra descriptos n.os 330-A e 331 (vol. 6.º 1.ª p., e vol. 7.º); ahi deixados por serem de A. portuguez.

Digitized by Google

N.° 643. 117.

332 **Bonenho (Balthazar)**: — Elogios e Hieroglificos da Casa de Gusmão.

1. vol. 4.°

---

* Encadernado com dourados nas pastas.—0,m20×0,m147.—Bonita lettra, enfeitada. No rosto=as armas de Guzmão=... «Dirixidos al Ex.mo S.or D. Gaspar de Guzman, Conde de San Lucar la mayor», etc. etc.

O A. era Licenciado, cura de 2 villas no Bispado de Cuenca.

Em testa de cada artigo de prosa ou verso respeitante a cada um dos heroes e heroinas da dita Casa, uma paizagem a côres mais ou menos emblematico-heraldica, de pessimo desenho porém.

27 elogios. 44 folios, e 1 indice.

N.° 507. 1:092.

333 **Bobadilla** (*D.* **Francisco de Mendonça y**), *Arcebispo:*—Memorial que dió a S. Magestad Felippo 3.°, por razon de que en consejo de ordenes empatavan La cedula de un Habito a su sobrino el Conde de Chinchon por Falta de Limpieza de Sangre. En Madrid. El Anno de 1625 a.ns

1. vol. in-16.°

(poucas paginas mas curioso)

---

* Brochado em pergaminho—0,m15×0,107.

Questão de sangue mourisco antigo, que se derramou por immensas Casas fidalgas.—29 fol.—Nos 2 ultimos um=«Elogio»=do A., em portuguez, pela mesma lettra do copista; o qual entre aquelle transumpto e esses Apontamentos biographicos escreveu (ou copiou) a fol. 27:

«En nascer no ay vituperio
En vivir lo puede haver,
Assi, que el buen proceder
Puede conseguir imperio.»

Digitized by Google

E vinha a proposito essa quadra, depois do erudito allegante ter pretendido mostrar *exemplificadamente*, que não haveria na Europa muitas linhas soberanas, nem na Peninsula muitas linhas titulares ou fidalgas, que não tivessem algum «*defeito*», desde mais ou menos remota origem (sangue israelita, bastardia, condição social inferior, etc.)

No dizer dos ditos Apontamentos o A. era Arcebispo de Burgos, e Cardeal; filho de Diego Hurtado de Mendoza, Marquez de Canhete, e de D. Isabel de Bobadilla: e foi elle que em 1560 consorciou em Guadalaxara Philippe 2.º e sua 3.ª mulher Isabel de Valois.

A data 1625 que o Codice traz no rosto, não póde ser a data do original, porque o A. falleceu em 1566 em Valencia, onde era então Arcebispo; portanto é apenas a d'este apographo, ou antes talvez de uma outra cópia mais velha d'onde este fosse transcripto. Tambem deverá então substituir-se Philippe 2.º a Philippe 3.º no dito frontispicio!

Nicolau Antonio (na sua Bibliotheca Hisp.ª vol. 1.º pag. 448) menciona este escripto «De los linages de España», (libellus supplex ad Philippum Regem, isto é *Memorial*), como commum e geralmente attribuido ao referido Cardeal, além de outras obras nobiliarchicas.

---

71. DA LISTA DOS MSS. LEGADOS PELO CONDE DE AZEVEDO.

334 **Livro de familias de Hespanha** e outras partes da Europa.

2. vol. fol.

---

* Encadernados.=0,292×0,m194.—Papel=coração com cruz dentro e em cima, por baixo O A; e outras variedades.

Começa por um Indice alphabetico que contém 14 Familias na lettra A, 9 no B, 23 no C, 22 no D, 4 no E, 8 no F, 7 no G, 3 no H, 2 no I, 11 no L, 17 no M, 3 no N, 6 no O, 10 no P, 1 no Q, 9 no R, 5 no S, 4 no T, 12 no V, e 2 no X.

Começa no 1.º fol. com «Castro».

Tem 424 folios. E' redigido em portuguez, mas a lettra é hespanhola; principio do seculo 18.º

---

* *

Digitized by Google

Digitized by Google

INDICES

D'ESTE

FASCICULO

Digitized by Google

Digitized by Google

CORRESPONDENCIA

DOS NUMEROS VELHOS DOS CODICES CONTIDOS N'ESTE FASCICULO, COM OS SEUS NOVOS NUMEROS

(Vide Fasc.º 1.º, p. 83; e 2.º, p. 261)

N.os antigos	N.os novos	N.os antigos	N.os novos
36	280	327	305
113	287	344	283
117	292	425	304
128	301	430 e 431	326
137	288	432	270
140	299	433	271
142	300	439	303
151	302	441 a 449	321
165	311	463	307
181 a 185	320	466	277
194	323	476	278
195	308	479	310
196 e 197	325	481	285
198 a 211	324	488	284
220 e 221	291	498	273
225	297	507	333
227	312	643	332
228	298	722	330
229	327	723	272
233	287	746	296
245	328	773	286
246	312	801	309
	313	833	294
248 e 249	274	838	295
250 e 251	293	845	289
253	274-A	847	315
262	279	849	331
263	282	854	281
272 a 284	322	1.022	314
287 a 293	329	1.035	290
304	320-A	1.120	306

Do Legado do Conde d'Azevedo

Na respectiva lista, n.os	N.os novos
52	316
67	317
71	334
77	318
80	275

Num.º em branco, esperado 319

Um Volume Impresso. . . . 276

Digitized by Google

INDICE

DOS

AUCTORES

	Pag.
Alão (Christovão) de Moraes: Pedatura Lusitana.	105
	109
— : Pedatura Lusitana-Hispanica	109
— : Theatro da Nobreza da Europa. 1690 . . .	105
	109
Albergaria (*P.e* Antonio Soares): Tropheus Lusitanos (impresso) . . .	50
Aponte (*D.* Pedro Geronimo de): Linhagens de Hespanha	137
Athaide (Manoel de Carvalho): Nobiliario de Segredos Genealogicos. .	100
Barros (A. H.): Apontamentos de Nobiliarchia. Lamego	91
Belluc. *Vide* Caldeira.	
Bobadilla (*D.* Francisco de Mendonça y), Cardeal Arcebispo de Burgos: Memoria a Philippe 2.º, em favor de seu sobrinho Conde de Chinchon (A) .	138
Bonenho (Balthasar): Elogios e hieroglyphicos da Casa de Gusmão . . .	138
Caldeira (Amaro Joaquim Richard Belluc Pinto): Nobiliario.	93
Conde de Barcellos (D. Pedro): Livro de Linhagens	71
	72
	73
Costa e Sá (José Anastacio da): Traducção da «Nobreza Civil» de Jeronymo Osorio.	103
Coutinho (*Rev.do* Dom Diogo Luiz de Gouveia Osorio): Familias nobres do Minho	91
Duarte (Infante Dom): Livro de Brazões . . .	1
Faria (José de): Genealogias de Familias de Portugal	88
Fonseca (Alvaro da): ... a nobre Familia dos Fonsecas... e origem dos... Coutinhos	92
Infante Dom Duarte: Livro de Brazões.	1
Goes (Damião de): Livro de Gérações	84
Lima (D. Ant.º de): Nobiliario	88
Louzada (Gaspar Alvares): Annotações extrahidas da Torre do Tombo . . .	67
Madre-de-Deos (*Fr.* João da): Nobiliario da Casa do Casal do Paço (Arcos de Val deVez) . . .	125
— — — Pomar Genealogico da mesma Casa	127
Mello (João de Araujo Costa e Mello), Abbade de Perozello: Nobiliario Alphabetico das Familias Nobres e Illustres de Portugal, etc..	121
— — — : Arvores de Costados do Reino . .	125
Mendes (Francisco Coelho): Advertencias ao Livro «Nobiliarchia Portugueza».	98
Mendonça (Theotonio José de): Livros d'Arvores de Tronco e Costado da Casa Real e Grandes de Portugal	97
— — : Livro de Tronco e Costado das Casas dos Senhores de Solar. 1803	97

(A) Foi talvez pae do «da Quina».

Digitized by Google

	Pag.
Napoles (Diogo Esteves da Veiga): Nobiliario das Familias de Portugal .	90
Osorio (Dom Jeronymo), *Bispo de Silves:* Da Nobreza Civil; traducção por José Anastacio da Costa e Sá.	103
Pacheco Pereira (*Frei* Francisco de Santa Maria Maior): Tropheu Lusitano, ou Tractado da Nobreza Civil	40
— — (—): Apontamentos de Memorias Genealogicas (extrahidas do Cartorio do Mosteiro de Paço de Souza) . .	137
Pacheco Pereira (*Dr.* João: Theatro Heraldico, ou Livro de Armaria (Portug.)	31
Pedro (*Conde* Dom). *Vide* Conde de Barcellos D. Pedro.	
Pereira. *Vide* Pacheco Pereira.	
Perozello (Abbade de). *Vide* Mello (João d'Araujo Costa e).	
Rodrigues (*Bacharel* Antonio), rei-d'armas-portugal, nos reinados de D. Manoel e D. João 3.º	
MS. seu, anonymo, ácerca da Nobreza e Brazões	44
N. B. A descoberta do *nome* d'este Auctor é devida ao Exc.mo Snr. Raphael Eduardo de Azevedo Basto, muito digno Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo e Official diplomatico do mesmo. *Vide pag.* .	49
Sá (João Rodrigues de): Coplas heraldicas. . .	11
Soares d'Albergaria. *Vide* Albergaria.	
Silveira (D. Luiz Lobo da): Nobiliario e Gérações dos Silveyras	94
Souto-Maior (Francisco Felix Carneiro): Tabulas Genealogicas da Casa Balsemão	94
— — —: Delineação genealogica em que se mostra que Luiz Pinto de Souza descende dos Imperadores	95
Tavares (Xisto): Nobiliario	87
Tivisco (*D.*) de Nasáo Zarco y Colona), *pseudonymo* de Manoel de Carvalho Athayde. Notas e emendas ás Arvores do seu Theatro Genealogico. .	102

Digitized by Google

INDICE

DOS

TITULOS DOS CODICES

E ASSUMPTOS PRINCIPAES

	Pag.
Advertencias á «Nobiliarchia Portugueza», por Francisco Coelho Mendes	98
Annotações extrahidas da Torre do Tombo, por Gaspar Alvares Louzada	87
Apontamentos Genealogicos	102
— — (extrahidos do Cartorio do Mosteiro de Paço de Souza), por Pacheco Pereira	137
Arte de Armaria; e Brazões de Cidades e Villas de Portugal	25
Arvores de Costados, da Casa Real, Grandes e Senhores de Solar. 1803. . .	97
— de Costados dos Duques, Marquezes e Condes de Portugal. 1623 .	96
— de Costado, das Familias das Provincias, Cidades, Villas, Logares e Quintas	98
— de Costados do Reino, pelo Abbade de Perozello	125
— de Costados (Theatro Genealogico) . . .	96
— de Costados. . .	97
Balsemão (Tabulas genealogicas da Casa) . . .	94
Balsemões descendentes (por 813 linhas provadas) dos Imperadores de Allemanha, Constantinopla, Roma, e Russia: por F. F. Carneiro Souto-Maior .	95
Barbacena (Nobiliario dos Viscondes de). . . .	93
Brazões Portuguezes . .	11
Brazões (53) Portuguezes .	23
Coplas heraldicas, por João Rodrigues de Sá . . .	11
Coutinhos (Origem dos), por Alvaro da Fonseca . .	92
Familias do Minho (As Illustrissimas), . . . pelo *Rev.do D.* Diogo Luiz de Gouveia Osorio . . .	91
Genealogias de Familias de Portugal, por José de Faria	88
Gabinete Genealogico . .	101
Genealogias (Livro de). .	99
Genealogico (Tractado) das Familias de Portugal. .	88
Gusmão (Elogios e hieroglyphicos da Casa de), por Balthasar Bonenho.	138
Linhagens de Espanha, por D. Pedro Jeronymo de Aponte.	137
Livro de Armas de Portugal	11
Livro de Brazões, do Infante D. Duarte	1
Livro de Familias de Hespanha, etc.	139
Livro de Gérações, por Damião de Goes. . . .	84
Livro de Gérações dos Reis de Portugal, e Genealogias das Casas illustres .	90
Livro de Linhagens, do Conde de Barcellos (D. Pedro)	71, 72, 73
Memorial em favor da limpeza de sangue de Conde de Chinchon, por seu Thio o Arcebispo de Burgos, D. Franc.º de Mendoza y Bobadilla	138
Nobiliarchia (Apontamentos de). Lamego. Por A. H. Barros	91
Nobiliario, por D. Antonio de Lima	88

Digitized by Google

	Pag.
Nobiliario, por Xisto Tavares	87
Nobiliario; (começando pelos Reis Suevos), *dous* .	89
Nobiliario Alphabetico das Fam.as Nobres e Illustres de Portugal, e d'outras que se n'elle apparentam... pelo Abb.e de Perozello	121
Nobiliario das Familias de Portugal, por Diogo Esteves da Veiga Napoles .	90
Nobiliario da Casa do Paço (dos Arcos de Val-de-Vez), por *Fr.* João da Madre de Deos . . .	125
Nobiliario... dos Peixotos da Casa da Pouzada (Guimarães)	95
Nobiliario e Gérações dos Silveyras	94
Nobiliario dos Viscondes de Barbacena.	93
Nobiliario, por A. J. R. Belluc Pinto Caldeira .	93
Nobiliario	98
Nobiliario	99
Nobiliario (com Regimento de Sizas)	103
Nobiliaria; «em fórma indigesta»	100
Nobiliario «de Segredos Genealogicos»	100
Nobiliario («com Segredos») 1725	101
Nobreza e Brazões (MS. sobre), pelo rei-d'armas-portugal (nos reinados de D. Manoel e D. João 3.º), *Bacharel* Antonio Rodrigues.	44
Nobreza Civil (Da); traduzido do latim de Jeronymo Osorio, por José Anastasio da Costa e Sá . .	103
Notas e Emendas ao «Theatro Genealogico de D. Tivisco»	102
Pedatura Lusitana, por Christovão Alão de Moraes.	105 109
Peixotos... da Pouzada .	95
Pomar genealogico da Casa do Casal do Paço (Arcos de Val-de-Vez) . . .	127
Rangeis (Titulos de) . .	104
Sedatura Lusitana, é designação erronea, filha de descuido de copistas. Deve apagar-se nos antigos *bilhetes*. *Vide pag.* 110 .	110
Tabulas Genealogicas da Caza Balsemão, por F. F. Carneiro Souto-Maior	94
Theatro genealogico (Arvores de Costados) . . .	96
Theatro heraldico, ou Livro de Armaria (Portug.) .	31
Theatro da Nobreza da Europa, 1690; por Christovão Alão de Moraes . .	105 109
Titulos de Rangeis . . .	104
Tractado de Armaria e Nobiliario (em Hespanhol).	11
Tractado da Nobreza; («extrahido de varios AA.»).	104
Tractado da Nobreza Civil, por Pacheco Pereira . .	40
Tractado Genealogico das Familias illustres de Portugal	88
Tropheu Lusitano, por Pacheco Pereira. . . .	40
Tropheos Lusitanos, pelo *P.e* Antonio Soares d'Albergaria. *(Impresso)*. (Confrontação minuciosissima do exemplar da Bibliotheca do Porto com o descripto no Dicc.º Bibl.º do Snr. Innoc.º .	50

Digitized by Google

N. B.

Alguma referencia tem a esta Secção bibliographica (Nobiliarchia), em parte do seu contheudo, os Codices já descriptos nos 2 Fasc.os precedentes (1.º e 2.º), sob as verbas

n.os 212, 225, 226, 227, 230, 231, 241, 242, 245.

Igualmente deverá ser contado entre os Codices provenientes de Santa ✠ de Coimbra, descriptos no Fasc.º 1.º, o nosso n.º 277, que se acha a paginas 71 d'este 3.º Fasciculo; e entre os MSS. *membranaceos* os n.os 272 do mesmo, e 261 do Supplemento seguinte.

ERRATA N'ESTE FASCICULO 3.º

Na pagina 44, linha 22—Accrescente-se:
Não podia considerar tal; porque era obra de seu pae e não sua: pois foi apenas por distracção que n'essa dita *linha* escrevemos o que n'ella se lê.

„ „ 70 „ ultima da 2.ª epigraphe—*leia-se:*
Vol. 2.º; Anteloquio, pag. XXX.

„ „ 106 e 107. N. B. os dizeres particulares respeitantes ao Codice n.º (novo) 320-A, terminam na linha 16 da pagina 106, com as palavras *está ao que parece bem completa.*
Tudo portanto que d'ahi por deante se segue (e antes do qual deveria o compositor typographico ter posto a divisoria que se encontra nove linhas mais abaixo) são generalidades que respeitam o A. dos 3 Codices 320, 320-A e 321; e que na coordenação de tiras enviada para a imprensa, iam antes, logo em seguida á verba 320, e por conseguinte antes da 320-A; assim como podiam ter ficado differidas para depois da 321.

Tornando de novo a examinar os 9 volumes da verba 321, fico com duvidas ácerca de estar ella como disse antes *bem completa;* e muito desejava que apparecesse outro exemplar para proceder a nova conferencia. Dizem-nos que se offerece á venda um, em uma terra do Minho.—A minha duvida procede: 1.º de que os 2 vol. "Segundos„ dos nossos exemplares 320 e 321 não conferem; e 2.º do mixto que o amanuense do 321 fizera mettendo, como já disse (na nota de pag. 120) que os vol. 6 e 7 d'este exemplar 321 offerecem de Genealogia Portugueza n'uma parte, e Estrangeira n'outra.

„ „ 108. Tudo quanto ficou depois da risca divisoria do fundo da pagina, pertencia nas *tiras* do original (que casualmente se trocaram) ao Codice n.º 320.

„ „ 109. E por isso tambem pertence ao mesmo Codice, a nota d'esta pagina: aliás em vez de "*seguinte*„ teriamos escripto "*precedente*.„

Digitized by Google

SUPPLEMENTO

AOS FASCICULOS 1.º E 2.º

1.º

(CODICES MEMBRANACEOS; E DE S. ✠)

2.º

(CODICES CHARTACEOS: GEOGRAPHICOS, TOPOGRAPHICOS, ESTATISTICOS E ECONOMICOS)

Digitized by Google

Digitized by Google

823. 654.

261 **Foral dos Direitos Reaes** da Portagem, pertencentes á Ill.ma Mitra e Rev.do Cabido do Porto. Por El-Rei D. Manoel.

1 vol. fol.; pergaminho.—Lettra monachal.

Cópia authentica por um Tabellião (Ant.° Lopo Fernandes, em 1518, segundo eu creio haver entendido).

---

* Em 20 fol. numerados ao centro com numeros romanos a rubro, e depois mais modernamente tambem a tinta preta no angulo direito, algarismos arabes; sem contar os 2 do principio (que o não estão) com a «Tavoada» (não alphabetica, mas na ordem dos titulos ou §§, que aliás se acham escriptos á margem tambem *rubricè;* e da mesma côr vermelha são as iniciaes *(unc.)* dos ditos titulos.

Termina=«Dada em nossa muy nobre e sempre Leal cidade de lixboa aos xx dias do mes de junho Anno de nosso senhor jhu˜ xpõ de mil e v.˜ xvij.—Tabaliaães *(verm.°)* Pagam de prufsam todollos tabaliaães da dita cidade assi das notas como do judiçial em cadahuu˜ anno juntamente dezoito mil Reaães Repartidos per todos segundo estam de custume.»

Segue-se a cópia (referida no bilhete supra) em cursivo manoelino, no verso do fol. 20 e no seguinte (tambem de pergaminho mas sem numeração).

Por dentro da pasta da frente, tem=«Foral dos direytos Reays da Portagem e Redizima pertencente á Ill.ma Mitra e R.do Cabido da Sée desta Cid.e do Porto»=1730 (dentro de uma *firma* como de tabelião); e varios carimbos quasi obliterados.

Nas pastas, filetes e cantos dourados; e no centro de cada uma—as armas reaes (já quasi apagadas).

0,m31×0,m23.

N.° 677. 151.

262 **Monumentos Nacionaes.** Tal é o titulo de um Codice de muita estima e preço: que comprehende muitas cópias de Originaes, Cartas Regias, Alvarás, Provisões,

Digitized by Google

Ordens, etc., que estão registadas nos Livros da Camara d'esta Cidade do Porto.

Tem differentes letras, e é collecção arranjada por Sylvio Mondano de 1797 a 1798.

1. vol. 4.°

---

* Meia encadernação—0,m21×0,m15.—280 folios.

Começa pela «Ley do Snr. Rey D. Manoel sobre o valor da Moeda. 12 Junho 1499.»

Tambem alguns são cópias, do Cartorio da Santa Caza.

N.° 709.

263 **Serpa (João Gomes de)**, *Dezembargador do Porto:*—

Apontamentos historicos sobre varios objectos especialmente da=Relação do Porto=escriptos todos por sua propria lettra. 1639-1663.

1. vol. 4.°

---

* Encadernado—0,m20×0,m15.—290 folios.

O Indice está no fim, fol. 294.

N.° 285. 447.

264 **Apontamentos de Sizas** etc. 1639 e outras particularidades da Alfandega do Porto.

Tem tambem cópias e transumptos de varios Alvarás sobre a administração da justiça em geral.

1. vol. fol.

---

* Encadernado em fórma de pasta para sobraçar, com correia e fivella, em carneira com ferros a secco nas pastas; e ornadas de pontos largos em zig-zag de pellica branca. 0,m305×0,m21.—Almaço, marca trevo quadrifolio e por baixo M V.

«Livro das sisas e panos (a) dos sincos desta Alfandega da Ci-

(a) Pannos "Britões„; baetas de fio; etc.

Digitized by Google

dade do Porto de 1639 annos.» Rubricado «Fonseca» no canto direito superior, debaixo dos algarismos dos fol. 1 a 89; e mais abaixo na mesma margem do 1.º fol. «Este Livro não servio porq. foi errado e se fez outro que está com os demais na alfandega desta cid.e» —De fol. 30 incl. por diante, são cópias de Decretos e Alvarás relativos á Alfandega, alguns dos quaes alcançam a 1722; algumas Leis sobre outras materias. No fol. 48 e seguintes são lançamentos de sizas por escravos «molequinhos, molequas, etc.»—No 54, Decreto em 1749; Carta da Camara ao Bispo, 1757; etc. etc. Do 62 por diante, em branco até o 89, aonde uma Carta ou Requerimento ao Rei, por Ignacio Pacheco Pereira (a).—Por fim um Decreto impresso, que permitte a H. Smitz estabelecer uma refinação de assucar em Lisboa, 1751; e a *Pragmatica* tambem impressa, contra o luxo, 1749; e Lei contra as facas de ponta, mesma data, e a precedente de 1719 contra toda a casta de perfurantes e cortantes. Uma intimação (manuscripta, bem entendido) aos Juizes de varios officios, 1772.

N.º 788. 648.

265 **Miscellanea** historica e juridica, 16.º seculo, com particularidade a respeito da Alfandega de Vianna.

1. vol. fol.

---

* Brochado em pergaminho velho. $0,^{m}28 \times 0,^{m}20$.

Tem o impresso «Reformação da Justiça», de 1582; com 27 paginas.

N.º 605. 180.

266 **Farinha** (**Manoel**):—Jornada da cidade de Lisboa até Roma e d'esta até voltar em 1752 (seu proprio original).

1. vol. 4.º

Da collecção de Sylvio Mondano.

(a) A elle provavelmente se refere um apontamento lançado no interior da pasta do fim, e que diz "Esta Carta escreveo meu Pay E S.or Ignacio Pacheo P.ra, sendo Juiz dalfandega, no segundo anno de seu off.º, a ElRey nosso S.or Dom João o 4.º q." Deos tem, da Gloriosa memoria.„

"... *Manoel Pacheco P.ra*„

Digitized by Google

* Meia encadernação—0,m187×0,m127.

Em companhia de outro Padre tambem S. J., João Honorato.

Foram por mar a Génova, e d'ahi por terra, por Placencia, Parma, Módena, Bolonha, Loreto «e outras 22 cidades que encontramos nas Prov.as de Lombardia, Remandiolo, e Maria.»

A 1.ª parte tem 98 folios; e a 2.ª (com ella encadernada) tem 84, cheios.

N'esta 2.ª descrevem Roma e depois Napoles e suas visinhanças; voltando a Roma pelo Monte Cassino; e depois para Génova por Viterbo, Siena, Florença, Piza, cidades e cidadellas da *ribera* de Genova; e finalmente o regresso a Lisboa por mar.

N.° 1:079. 836.

267 **Reys (Ambrozio Joaquim José dos)**:—Discurso fundamental sobre a questão: se é mais util a uma Nação, . . . ter o seu territorio cultivado em grandes ou em pequenas porçoens?

1. vol. 4.°

---

* Boa encadernação, filetes d'ouro.—0,m217×0,m17.—Bella escripta. Papel hollandez forte,=brazão com X grande, H. C. W. & ZOONEN. As palavras que o bilhete supra, para abreviar omittiu, e representou por 3 pontinhos, são=«no systema actual de Economia politica das Nações da Europa.»

E' dedicada a Luiz Pinto de Souza Coutinho, Ministro da Guerra e Estrangeiros; em uma Carta, assignada pelo A., e na qual diz ter estado em Inglaterra, e fallado com «os dois maiores Economico-politicos, que tem a Europa.»

A dita assignatura sem duvida autographa, mostra que a lettra do Codice o não é: o A. preferiu um amanuense mais expedito, pois a lettra propria com quanto nitida e legibilissima, havia de ser mais vagarosa.

O A. toca nas grandes questões Alemtejanas, hoje na ordem do dia.

170 paginas.

Digitized by Google

DA LISTA DO LEGADO DO CONDE DE AZEVEDO. N.° 8.

268 **Um breve tratado** memorial das cousas que se passaram em Africa do anno 1508 para cá, especialmente em Arzilla, feito por um nome Africano, desejoso de se não perderem a fama dos nobres feitos, e os acontecimentos que na dita villa de Arzilla se fizeram etc.

1. vol. in-4.°

---

* Meia encadernação. 0,^{m}218×0,^{m}15—Papel almaço=DE FERRARI. Cópia moderna, mas conservando em parte orthographia velha; diversas lettras.—Tem no mesmo vol. uma segunda parte que começa: «Lembranças das cousas que passarão em arzilla no tempo que o comde do Redomdo dom Johão servio de Capitão da dita villa do ano de 1514. que o comde de borba seu pay ficou no mesmo carrego do dito ano até o ano de 1525. que amtonio da sylveira servyo de capitão da mesma villa.» Tambem dividida em capitulos como a primeira parte. Parece ter ficado incompleta.—Só está paginada até fol. 126; ficando cêrca do dobro de folios sem paginação.

---

*

Digitized by Google

CORRESPONDENCIA

DOS NUMEROS VELHOS COM OS NOVOS, NO SUPPLEMENTO RETRO

N.os velhos	N.os novos
285	264
605	266
677	262
709	263
788	265
823	261
1.079	267

Da lista do Conde

8	268

Em branco, esperado.	269

Digitized by Google

INDICES
D'ESTE SUPPLEMENTO

AUCTORES

	Pag.
Farinha (Manoel): Jornada de Lisboa até Roma, e Volta em 1752. (Collecção Sylvio Mondanio) .	153
Reys (Ambrosio Joaq.m José dos): Discurso fundamental (sobre as vantagens relativas da Grande ou da Pequena cultura) .	154
Serpa (João Gomes de), Dezembargador do Porto: Apontamentos historicos sobre varios objectos, especialmente da Relação do Porto: 1639-1663 . .	152

TITULOS E ASSUMPTOS

	Pag.
Africa. *Vide* Arzilla.	
Alfandega do Porto. *Vide* Apontamentos de Sizas.	
Alfandega de Vianna. *Vide* Miscellanea historica e juridica.	
Apontamentos historicos (Relação do Porto, etc.), pelo Dezembargador João Gomes de Serpa, 1639-1663	152
Apontamentos de Sizas, etc. 1639, e outras particularidades da Alfandega do Porto: e cópias d'Alvarás sobre Administração da Justiça em geral . . .	152
Arzilla (Um breve tratado das cousas d') 1508 etc..	155
Discurso (sobre a grande ou a pequena cultura), por Ambrosio J. J. dos Reys (Ao Ministro Luiz Pinto de Souza)	154
Foral dos Direitos Reaes da Portagem, da Mitra e Cabido do Porto, por D. Manoel.	151
Jornada de Lisboa a Roma e Volta; por Manoel Farinha. 1752	153
Miscellanea historica e juridica: 16.º Sec.º (e Alfandega de Vianna) . .	153
Monumentos Nacionaes — (Cartas Regias, Alvarás, Provisões, etc.; registadas nos Livros da Camara do Porto); copiados por «Sylvio Mondania», de 1797 a 1798	151
Um breve tractado memorial das cousas que se passaram em Africa, 1508 etc., especialmente em Arzilla. *Vide* Arzilla .	155

Digitized by Google

Digitized by Google

ADDENDA ET CORRIGENDA

AOS FASCICULOS

1.° E 2.°

Digitized by Google

Digitized by Google

ADDENDA ET CORRIGENDA NO FASCICULO 1.°(A)

Na Pagina 3=na «ADVERTENCIA».=Em additamento ao que no ultimo § d'esta pagina, se diz ácerca do Auctor dos primitivos bilhetes de acatalogação de MSS., achamos depois casualmente o seguinte na «Exposição dos principaes actos administrativos da Camara Municipal do Porto em 1842»:

... «Providenciou (a Camara) quanto a este Estabelecimento que se formasse um cathalogo dos preciosos manuscriptos, que n'elle existem archivados, ficando uma cópia d'elle em poder da Camara para a todo o tempo se evitar que fossem distrahidos; para este fim solicitou do Cidadão Diogo Kopke alguns trabalhos que tinha encetado, e que elle de bom grado offertou á Camara.»

Na Pagina 35, linha 11, *em vez de* fechos de prata, *leia-se* teve provavelmente fechos de prata. São muito antigos os signaes do arrancamento.

Na Pagina 39, linha 22, *deve ser:*—O fallaceria fortuna

» » » 25, » » —tu fai star la vita mia
» » » 29, » » —a cognoscer tua folia
» 69, » 15, » » —non minus hunc Sanctæ Crucis Virum.
» » » 24, » » —d'onde era natural o biographado.

Vide tambem a Emenda no principio do Fasciculo 1.°, antes da «ADVERTENCIA».

Na Pagina 85, linhas 5, 7 e 9.—Guiados pelos dizeres dos antigos bilhetes provisorios, transcrevemos as datas que n'elles eram attribuidas aos Codices n.os (novos) 8, 83, 17, 21, e 33: examinando-os porém depois com mais algum vagar, parece-nos não ser nenhum d'elles anterior aos Seculos XII ou mesmo XIII. Foi mesmo por descuido que o n.° 33 ficou aonde na dita Classificação se lê, pois tem já no primitivo bilhete a data 1225, e por isso deveria logo ter sido collocado entre os do Seculo XIII.

Na Pagina 97, linha 5 da col. esquerda.—Seculo 16.° (*em vez de* 15.°)

Na Estampa II, linha 4.—*Em vez de* e *leia-se* 9.

(A) Além das que foram indicadas no "Errata et Addenda„ em testa d'esse mesmo 1.° Fasciculo; e em o "Additamento e Additamento-Emenda„ tambem em testa do Fasciculo 2.°

Digitized by Google

Digitized by Google

ADDENDA ET CORRIGENDA NO FASCICULO 2.º

Na Pagina 115, ultima linha.

A proposito da Conjectura que o sempre chorado Kopke fizera de ter sido o Roteiro do Gama, obra de um marinheiro d'aquella gloriosissima expedição, de nome

Alvaro Velho,

—e que nós na pagina acima indicada reproduzimos sem sabermos que tinha sido contradictada por pessoa peritissima em assumptos litterarios e bibliographicos,—tivemos pouco depois da publicação do nosso 2.º Fasciculo, a honra de receber a carta seguinte:

«*Confrade e Amigo.*»

«Aproveito um remanso de «trabalhos meus», para offerecer duas linhas á consideração de v., pedindo-lhe a permissão de m'as deixar escrever aqui em simplicidade confraterna, como as d'hontem egualmente.

No *Fasciculo 2.º*, pag. 115, allude v. a *Alvaro Velho*, como «auctor plausivel» do ROTEIRO do *Gama*, em conformidade com o sentir do nosso finado amigo Köpke, escriptor indefesso das lettras patrias.

Nas CARTAS BIBLIOLOGICAS do meu amigo *Annibal* da *Lousan*, achará v. no fim do *vol. 2.º*, como a mim se me não antolha «similhante plausibilidade», attentas as circumstancias alli por mim lineamentadas.—E na minha PARODIA, IMITAÇÃO E CENTONISAÇÃO do *Camões* em relação á PANCARPIA de *Fr. Christovão Osorio*—achará v., «mais desenvolvida um pouco», a mesma opinião minha em contrario a *Köpke;* a quem fôra mister fazer dar á *Alvaro Velho* uns *saltos* de *vaso* para *vaso*, no alvo de o amoldar ao que elle queria, e a que nada o auctorisa no *contexto* do ROTEIRO, nem na *historia* do descobrimento da India, qualquer que seja o escriptor para isso invocado.

Peço muito a v. a fineza da leitura dos meus *considerandos*, e a tarefa da *refutação* d'elles, no alvo de não continuarem como *verdades*, ou o que são *erros* por mim propalados, ou o que são *phantasias* pelo finado *Köpke* sonhadas.

O feito arrojado do *Gama*, em si grandioso e grandioso nas consequencias, merece-nos de certo as attenções mais perseverantes, os estudos mais aturados, as reflexões mais individuadas.

Pela minha parte, cada vez deparo com mais *phantasias* no sentir do *Köpke* em relação a *Alvaro Velho:* mas posso andar illudido no assumpto.—E um *terceiro*, ouvindo o *libello* e a *contradicta* do *pleito*, póde sentenciar a *questão* á luz da mais candida imparcialidade, dando a *Deus* o que é de *Deus*, e a *Cesar* o que é de *Cesar*.

Na *historia*, ha sempre que discutir, sempre que examinar, sempre que emendar, sempre que additar.—Sabe-o v. em sobra: escusado até seria recordar-lh'o.

Disponha v. sempre do

Antigo Confrade
Pereira Caldas.

Braga, 2 de Março de 86.

Digitized by Google

A esta tão elegante quanto urbana missiva respondemos logo,—que—

Se na referida pagina 115 do nosso 2.º Fasciculo apenas *transcreveramos* a opinião, por nós muito respeitada, do erudito e talentoso finado Lente da Academia Polytechnica do Porto, sem fazermos menção da novà conjectura do não menos illustre e sabio Professor Bracharense em contrario áquella, relativamente ao individuo a quem se devia ou podia attribuir o «Roteiro», fôra isso pura e simples *ignorancia* nossa, não só dos argumentos em que o 2.º se fundava, mas até *ignorancia* completa de que tal contradicta a Kopke houvesse sida feita;—pois aliás teria sido estricta obrigação nossa fazer pelo menos d'essa contradicta menção, n'aquelle lugar.

Essa ignorancia não nos deshonrava, porque não possuindo impresso algum que nos avisasse de ter sido contradictada a 1.ª conjectura sahida de tão luminosa penna, não tinhamos o dom d'adivinhar: e ignoravamos em *muito boa* e *honrosa companhia*=A Historia de Portugal, edição popular illustrada (paginas 323 do vol. 4.º) na substanciosa e luminosa discussão das fontes (A) relativas á narração da 1.ª Viagem do Gama.

Promettemos porém logo sim, ao nosso enthusiastico correspondente Bracharense,—comquanto reconhecessemos comtudo que

«*Non nostrum inter Vos tantas componere lites*»

ainda assim, por amor á verdade e cumprimento do dever, logo que tivessemos de dar á estampa novo opusculo bibliographico, estudariamos conscienciosamente a questão, e profeririamos o nosso humilde juizo.

E' o que agora fazemos, por occasião de publicarmos este 3.º Fasciculo do nosso Catalogo de MSS. da Bibliotheca Portuense,—tendo préviamente obtido do indefesso bibliologo Bracharense a generosa cedencia de um exemplar da sua muito interessante, e exuberante d'erudição,—

«*Imitação, Parodia e Centonisação de Dez Estrophes dos Lusiadas de Camões em 1628 por Fr. Christovão Osorio, Braga 1884*»;—

da qual começaremos por extractar os §§ concernentes á questão debatida:

«XI . . . . . .

Mencionamos egualmente o *Alvaro Velho*, por ser elle para o finado *Diogo Köpke*—nosso fallecido amigo portuense—o *Auctor plausivel do Roteiro da Viagem de Vasco da Gama*, proseguida arrojadamente em descobrimento da India:—*Roteiro* de valia, annotado por esse eximio *lente* da

(A) O Roteiro, Castanheda, Gaspar Correia, Goes, Barros, Osório.

Digitized by Google

Academia polytechnica do Porto, que sem replica chegára a fixar—em 8 de Julho de 1497—a *data controvertida* até então, em que para a *India* partira de *Lisboa o Gama*.

XII. — Mencionamos ainda o *Alvaro Velho*—(diga-se de novo)—para notarmos aqui aos nossos leitores, que o suppomos, de dia em dia, *não ser o effectivo escriptor do Roteiro do Gama:*—tendo para nós, *como de plausibilidade maior*, que per si o compozesse o *Alvaro de Braga*, escrivão da «*caravella*» *Berrio*.

Nem deixaremos perder a occasião, para não consignar aqui, o ser *Berrio* um *appellido* de «familia nobre», enlaçado com o «nobre» d'Alpuim tambem, no *casamento* de *João Gonçalves d'Alpuim*—filho de *Lopo d'Alpuim*, que era filho de *Alvaro d'Alpuim*, senhor da *Gollegan* e *Azinhaga* em tempo do rei *D. João I*—em que o servira galhardo na guerra—sendo o edificador da capella do *Salvador* na Sé de Lisboa, onde na morte fôra sepultado.

XIII. — Aventamos aqui em Braga na *Borboleta* a nossa *crença*, em relação a *Alvaro de Braga* como *Auctor do Roteiro do Gama*—ao escrevermos n'este semanario alguns *artigos* =«*Vol. 2.º N.º 21, e Vol. 3.º N.os 1 e 7*»—ácerca das *Cartas Bibliographicas*, do nosso amigo da *Lousan*, o illustrado amador de livros *Annibal Fernandes Thomaz*, começadas a publicar então em 1876.

No *Vol. 2.º* d'estas *Cartas*, adduzem-se no fim—*em appendice*—os alludidos *artigos* nossos.

XIV. — Bastariam para a nossa *plausibilidade*—em mingua d'outros *dados* ainda—estes «dois capitaes» apenas:

1.º O ser o *auctor* do *Roteiro* «uma pessoa de importancia» escolhida como tal em mais d'um lance d'occasião—«chegando até a fazer parte do *cortejo de Vasco da Gama*, na audiencia apparatosa do *Çamorim em Calecut:*—e o ser mais apto para casos d'estes *um escrivão dos vasos*, «amestrado em ouvir e escrever» do que um *mero marinheiro* d'elles—como era o *Alvaro Velho:*

2.º O findar *exactamente* o Roteiro em 25 d'Abril de 1499, depois de cujo dia se apartára de *Vasco da Gama* a caravella de *Nicolau Coelho*—dirigindo-se *directamente* a *Lisboa*, onde entrára em 10 de Julho, «no intuito plausivel de ga-

Digitized by Google

nhar as *alviçaras* do «descobrimento effectuado»:—e o cessar por isso, para *Alvaro de Braga*, o motivo da *continuação do Roteiro*, como *escrivão do Berrio*.—O que não tinha logar algum, *em relação aos escrivães dos outros vasos, como em viagem de regresso ainda*, até os futuros fins de *Agosto*, ou principios do *Septembro*, em que só entrára em *Lisboa o Vasco da Gama*—conforme o consenso geral.»

Já no *Appendice* (acima citado) á 2.ª série das CARTAS BIBLIOGRAPHICAS do Snr. Annibal Fernandes Thomaz, outro illustre e prestante investigador, aventára genericamente o dr. Pereira Caldas a sua ideia, dizendo «*Se é que não é talvez Alvaro de Braga* (o auctor do Roteiro) *como ainda é dado conjecturar.*»

Não parece effectivamente muito bem fundamentada a escolha que por *eliminação* dos Companheiros cujos nomes constam do Roteiro, Köpke fizera de Alvaro Velho para redactor do mesmo. Recordando elle os 7 nomes mencionados por Castanheda d'entre os 12 individuos (segundo o mesmo A., ou 13 segundo o Roteiro, pag. 54 da 1.ª edição) que o Capitão-mór levou comsigo na visita ao Samorim de Calicut (ou Samondri-Rajah de Kali-kutt, como os philologos modernos restituem),—diz o sabio Editor: «Do contexto da obra se colhe que não era nenhum dos capitães, ou pilotos dos navios, mas um simples soldado ou marinheiro que pertencia á tripulação do navio de Paulo da Gama... e que tinha comtudo alguma valia, pois achamol-o fallando de si, na 1.ª pessoa, em occasião de serviços para os quaes é mui de pensar houvesse escolha nos individuos a quem se encarregavam...» (A)

(A) Aquelles sete eram—Diogo Dias (irmão do celebre Bartholomeu), escrivão da capitania; João de Sá, escrivão da S. Raphael; Alvaro de Braga, escrivão do Berrio; Fernão Martins, lingua (de arabe). Gonçalo Pirez, marinheiro, da criação do Gama; Alvaro Velho; e o "Veador do Gama", cujo nome não vem nos historiadores.

Estes são os nomes transmittidos á posteridade por Castanheda; e parece incrivel que não dissesse a qual, ou a quem, se devia o Roteiro, se este foi, como tanto insiste Köpke, a *principal fonte* a que aquelle historiador recorreu. Talvez considerando aquelle trabalho como peça *official*, em que além do primario redactor interviesse depois a acção auctoritaria de algum chefe, elle entendesse que provinha de paternidade collectiva e por isso não havia auctor particular a que attribuil-o.

Aproveitamos da monumental Obra (já citada) do nosso eloquente e

Digitized by Google

D'esses 7 nomes diz Köpke que o «Contexto da obra exclue immediatamente e com toda a evidencia, a Diego Dias, Fernão Martins, o Veador, e Alvaro de Braga; sendo tambem João de Sá excluido,—pela inducção que tiramos de ter o auctor sido um simples soldado ou marinheiro... etc.» (A)

Ora que se excluam aquelles de quem mencionando-os o Roteiro falla na 3.ª pessoa, é justissimo; mas quanto ás taes inducções, não colhe, a nosso vêr. Para que excluir os Escrivães de bordo??!— Antes pelo contrario, eram esses como muito judiciosamente observa o bibliologo Bracharense, eram esses os mais adequados para aquella tarefa, por «mais amestrados em ouvir e escrever». — Crêmos até que por encargo do seu mester lhes impendia, já mesmo n'esses inicios das modernas navegações, uma tal ou qual obrigação de redigir o Diario de bordo (B); e até na Antiguidade eram os Commandantes das esquadras que algumas vezes primavam em conservar á posteridade a relação das suas viagens extraordinarias ou de

laborioso historiador e brilhante polygrapho (que ha semanas a Patria esteve em risco de perder), a menção dos outros nomes de que a Historia reza com relação a este grande feito nacional: são:—Pedro d'Alenquer, piloto da S. Gabriel; João de Coimbra, dito da S. Raphael; Pero Escobar, dito do Berrio; Gonçalo Nunes, commandante da nau de mantimentos, S. Miguel; Martim Affonso, interprete das linguas africanas; Pero de Cobillones, Capellão mór; Fernão Velloso; Gonçalo Alvares, mestre da S. Gabriel; Sancho Mexia; Pedro de Faria e Figueiredo; Francisco de Faria e Figueiredo; Leonardo Ribeiro; e os degredados João Machado e Pedro Dias.

(A) Segue o erudito philologo excluindo mais João de Sá (a nosso vêr muito bem) porque no templo buddhista em Calicut deu prova de conhecer que ali não era igreja christã, contrariamente á opinião que o Roteiro acceita e acata;—o Pirez, por confrontação entre o Roteiro e Castanheda;—restando-lhe o Velho, para formar ainda assim uma "*mera conjectura*" attribuindo-lhe a paternidade da Obra (pag. XVIII, da 1.ª ed.)

(B) Não tem este Roteiro, é verdade, notação de latitudes e longitudes, como todo *log-book* deve ter; mas a isso obstava então n'estes começos das grandes navegações oceanicas, a falta ou imperfeição dos instrumentos d'astronomia nautica.

Vemos algumas vezes os pilotos, precisarem d'ir a terra para poderem tomar a altura do sol, etc. (Barros; em 9 de Novembro) e assim reconhecer o paralello em que se achavam; e quanto ao meridiano, os seus relogios estavam longe de ser chronometros (Gasp. Corr., 1.º vol. pag. 16).

Os pilotos pouco mais tinham para se governarem, do que algumas incompletas e imperfeitas cartas de marear, a sonda, e o quadrante; mas felizmente a agulha "*Genoisca*", que descoberta pelos Chins havia seculos, passára pouco e pouco atravez dos mares da India, e trazida pelos Arabes pelo Golpho d'Oman e Mar Rubro, foi introduzida no Mediterraneo por elles e ali vulgarisada por Venezianos e principalmente Genovezes, que a estenderam até os nossos mares occidentaes, preparando assim as pelagicas explorações.

Digitized by Google

«descoberta Geographica.»—De muitas das modernas primarias navegações foram *pilotos* os redactores (A). Nada pois achamos incompativel em se occupar um escrivão n'esse trabalho, muito embora provavelmente sob as vistas e direcção dos respectivos Commandantes.

Dado pois que *primâ facie* se antolhe a maior plausibilidade de ter sido um dos Escrivães de bordo o auctor do Roteiro, leiamos este sob o bico da penna, perscrutando as indicações que o texto possa fornecer quanto a vasos e pessoas.

Na pagina 2.ª (1.ª edição) falla o Auctor como quem vai a bordo do Berrio «E foy de noite tamanha a çarraçom que se perdeo Paullo da Gama de toda a frota per um cabo e pello outro o capitam-moor»...; —ainda que mais abaixo já não parece ir n'elle quando diz «ouvemos vista de tres navios... e achamos a naoo dos mantimentos e Njcollao Coelho, e Bertolameu Diz»—d'onde se podia concluir que não indo n'aquelles dous primeiros vasos, nem por certo na caravella que havia de destacar-se para a Costa da Mina, nem na capitania pelo que logo acima disse, só podia fallar como estando na S. Raphael!

Na pagina 3.ª, quebrando-se a verga da nau almirante, elle accrescenta «*pairamos*»—dir-se-ia que era na S. Gabriel que se achava, a menos que o plural empregado se refira a toda a flotilha, pairando em quanto esperavam se reparasse o damno soffrido pelo navio de Vasco.

Logo abaixo porém (pag. 4) diz positivamente:

«Salvamos o Capitam-moor»,—logo não ia no mesmo vaso que elle.—Na 5.ª «sahimos em terra com o Capitam-moor» nada prova, pois seriam destacamentos das tripulações de differentes vasos; nem tão pouco o «*levamos-lhe* o homem (o tal *bochisman* parecido com Sancho Mexia) e comemos com elle.»—Na 7.ª «e nos tornamos ao navio do Capitam-moor a cear; e na 9.ª «e nós estavamos todos a mayor parte de nós a este tempo na naoo do Capitam-moor», dá a entender que não era o S. Gabriel o navio do auctor, mas tambem mostra a facilidade se não frequencia dos taes *saltos* ou trasbordos d'individuos.

Na pag. 15 lê-se «perdemos Njcollao Coelho... e viram-o da gavea a rree de nós...»; e aqui devemos confessar soffre bastante damno a hypothese de ser o Roteiro escripto pelo escrivão do Berrio, e maior ainda quando accrescenta «e elle veo ter *comnosco*»; assim como na pag. 21 «vimos um rrio larguo... *entramos* estando já o *navio Berrio* de (*queria dizer* des) do outro dia.»

Mas tambem não parece estar na S. Raphael, pag. 22 «e alimpamos os navios e *correjeram* ao Rrafaell o masto»; verdade é que

(A) Pois não foi escripta por um piloto a Viagem de Pedro Alvares Cabral! Etc.

Digitized by Google

a 3.ª pessoa póde entender-se bem dos marinheiros, sem que o escrivão tivesse nada com essa operação.

Dizendo na pag. 23 «jndo Njcollao Coelho por dentro daquella amgra errou o canall» parece que o escriptor não estava com elle, ainda que se póde obtemperar validamente, que o auctor quando fallava do seu navio ou de serviços geraes usava sempre da 3.ª pessoa, e só se exprime na 1.ª, quando o ponto lhe é especialmente referente. Já porém na pag. 24 confessa estar com Coelho, no Berrio «e eu era ahj com elle». Finalmente na pag. 29, narra o que se passou entre o Sultão de Moçambique e o mesmo Coelho, como teria feito uma testemunha ocular.

Agora de passagem, uma observação sem importancia: quando lêmos na pag. 28 «E ao domyngo *dissemos* a *nosa* mysa em a Ilha», salteou-nos de relance a idea de que o auctor poderia ter sido algum dos Capellães, mas de igual e quasi instantaneo relance se esvaío de todo quando em seguida topamos na pag. 30 com «onde *nos* dyseram mysa o domyngo pasado».

A pag. 40, aonde se encontra «e se foram (os Mouros a nado) ao navio Berrio e outros *vieran* ao Rrafaell» torna a dar a entender que o A. ia n'esta náo. (A).

E' pois difficillimo, n'esta constante e intrincada confusão de lugares, decidir com evidencia a que embarcação pertencia official e precisamente o auctor do Roteiro; e por tanto, entre as duas hypotheses até hoje aventadas, ácerca de qual dos dois Alvaros foi esse auctor, terá, infelizmente por ora (visto que n'este estudo, nem um só atomosinho de nossa propria creação podemos accumular á massa dos conhecimentos bibliologicos e historicos), de ficar ainda *sub judice lis*.

Onde porém a argumentação do sr. dr. Caldas surge quasi triumphante, e colhe, com oppressora se não decisiva compulsão, é no facto de terminar-se o Roteiro no momento em que nos mares de Cabo-Verde *se apartam* os 2 navios sobreviventes da Expedição, seguindo o Berrio direito a Lisboa, ao passo que o Capitão-mór, com o coração dilacerado pela morte de seu querido Irmão, e quiçá por

(A) Que o A. não ia agora na S. Raphael collige-se da pag. 36 "Estando o navio (d.º) em seco vieram duas almadias a *elle* e *a nós*.

Quer o A. fosse um Alvaro, quer outro Alvaro, quer mesmo qualquer expedicionario que não fosse nenhum Alvaro, parece-nos indispensavel admittir a theoria dos "saltos„ ou trasbordos.

Na pag. 28 do Roteiro, Paulo da Gama ia a bordo do Berrio!, bem como na pag. 46 se diz que o Capitão-mór estava na S. Raphael. Na pag. 17 do 1.º vol. de G. Corr., lê-se que jantaram juntos n'aquelle dia os 3 commandantes.

E nada d'isto admira n'uma longa derrota.

Digitized by Google

outras mais causas que a Historia ainda não exhumou, se deteve nas Ilhas um bom par de semanas.

Aqui sim: este se nos antolha o argumento culminante em prol da plausibilidade da attribuição do Roteiro a

Alvaro de Braga (A).

Persuadidos até estamos de que se vivêra hoje o proprio Köpke, seria o primeiro a reconhecer, com a sua notoria boa fé e delicadeza, —que se a questão da paternidade do Roteiro não está deslindada, comtudo ha pelo menos tantas razões para o adscrever a este Alvaro como ao outro, e melhores. E como na laboriosa tarefa da annotação do mesmo Roteiro, e na solução de problemas que com elle implicavam, muito tinha que lucubrar o talentoso e indefesso Publicador, não podia esperar-se que em todos esses problemas atinasse logo com a incognita. Ao primeiro desbravador de um terrão não podem exigir-se-lhe os aperfeiçoamentos extremos.

Resta-nos agradecer ao nosso bondoso e sapientissimo Confrade Bracharense, a occasião que nos proporcionou com aquella sua interpellação, de relermos e com minuciosa attenção como nunca antes fizeramos, as diversas e todas mui interessantes e tocantes narrativas d'aquella grande façanha nacional. (B)

(A) Tinha tambem sido um dos 13 da audiencia do Samorim. Foi depois escrivão da Alfandega do Porto (Castanheda). E ultimamente o sr. Pereira Caldas, nos escreve—que foram achados na Torre do Tombo recentemente, "valiosos documentos concernentes a Alvaro de Braga",—e quanto esses documentos exalçam este seu quasi patricio.

(B) Parece-nos muito provavel que d'entre os expedicionarios, outros se occupassem de ir apontando os successos da derrota, e talvez em cada vaso assim o fizesse o escrivão ou o piloto, ou outrem. A isso se poderiam attribuir as *addições* ou novidades que achamos nos escriptores subsequentes quando enriqueceram suas narrativas com factos que o Roteiro, e seu aproveitador Castanheda, deixaram em absoluto silencio: relações que depois se perderiam.

E' verdade que por outro lado as notaveis *discrepancias* induzem a crêr, que aquell'outros escreviam sobre dados puramente de tradição oral que com o tempo haviam soffrido alguma perversão.

E na verdade encerram essas secundarias narrações a par de minuciosas descripções e *palavriados* pessoaes que tem muitos visos de verdadeiros e não inventados,—curiosas contradicções de *factos exteriores* que perdem todo o valor historico confrontados com a ingenua e altamente verosimil simplicidade da chã e escrupulosa notação quasi quotidiana do Roteiro.

As "Lendas da India" mencionando só 3 navios, e trocando em S. Miguel (que era o nome dado ao *transporte* dos mantimentos) o nome da

Digitized by Google

caravella Berrio, soffrem grande critica quanto á authentica veracidade e exactidão externa do seu dizer, bem como quando collocam ao irmão de Vasco na S. Gabriel, e este na S. Raphael: verdade é que esta ultima differença condiz com a posição relativa que elle attribue aos dous commandantes, e á muito amical e fraterna etiqueta entre os mesmos pelo que toca ao commando em chefe, já no paço em presença d'El-Rey, já no arrear "da gavea" a bandeira almirante quando se achavam do Tejo em fóra. Tão convencido porém estava o citado auctor, de que era aquella a *ordem* da esquadra, que ao queimar-se a náo dos mantimentos na Angra de S. Braz, G. Correia lhe chama "de Nicolao Coelho", e accrescenta "e recolheo-o á sua náo muito bem agasalhado, o capitão mór": isto quando pelo Roteiro se sabe bem que Nic.º C.º era o commandante do Berrio. Tal era já a confusão das reminiscencias umas poucas de dezenas d'annos depois da Descoberta!

Outro ponto que nos parece soffrer muito da boa critica, é dizerem as mesmas "LENDAS" (pag.17) quando se tracta da conspiração dos tripulantes, que "os dias por *serem pequenos* sempre parecia noite" e isso por ser inverno. Ora a posição da esquadra acossada pelos rigores do mar e da atmosphera demorava então entre vinte e cinco a trinta graus de latitude sul, isto é no 5.º clima astronomico, o que dá 14 horas de dia maximo, no pino do *verão* em que então se achava o hemispherio austral, e não *inverno* como erradamente dizem as "LENDAS": e isto induz a crêr que os apontamentos *alheios* sobre que mais tarde foram escriptas tinham sido redigidos no Reino, annos passados depois da 1.ª viagem, quando o narrador já havia esquecido e confundido as circumstancias differenciaes de cada um dos hemispherios. Cerrações, temporaes frios, mares alterosos, etc. podem perfeitamente dar-se nos mezes de verão em ambos elles, mas *dias pequenos*, em Dezembro, nos mares do sul é que não. Isto pois mostra que a narração não fôra primitivamente feita no momento *quo*, mas sim, escripta já em Portugal e apenas d'*outiva* de vagas recordações longinquas.

Kopke (nota 17) nega a plausibilidade do que Osorio deixou memorado d'aquella projectada amotinação, de resto plenamente corroborada pelas Lendas, que aquelle philologo não chegou a conhecer; bem como dos sagacissimos expedientes, com que a souberam fazer abortar em cada navio, os 3 chefes da armada, cada um a seu modo e segundo a tempera e caracter seu individual.

Parece-nos comtudo que ás solidas razões com que o nosso grande Historiador contemporaneo rebate aquella negativa, colhem perfeitamente; e que foi por um impulso justissimo de generoso patriotismo que o auctor do Roteiro omittiu aquella negra nodoa na aureola da Expedição, ou mesmo por decóro e prudencia propria, senão (accrescentariamos nós) por *ordem superior*.

Em todo o caso, repetimos, parece crivel que o Bispo de Silves, e Correia, tivessem tido vista de relações escriptas ao tempo do "Roteiro" mas por outras pessoas diversas da d'esse, e que nós hoje não conhecemos.

Diremos finalmente que encontramos tambem no episodio da conspiração mais outra dureza de credibilidade: é o serem mettidos a ferro pelos chefes (e o terem dado lugar a isso!) justamente dous homens do mar tão experimentados e tão ardentes nas *anteriores* expedições, como foram Diogo Dias e Pero d'Alenquer, e principalmente este ultimo, o piloto e o outro o escrivão da capitania. (L.das, pag. 25).

Digitized by Google

Na Pagina 118—A proposito do MS. 146, fizemos (em a nossa nota do fundo da pag. 118) justa e gostosa menção de varios illustres nomes de AA. contemporaneos, nacionaes, que se têm porfiadamente interessado pelas *cousas* da Africa Portugueza: nomes que mais promptamente nos occorreram sob o bico da penna a proposito da materia immediata sobre que na dita nota iamos lucubrando. Pedimos pois sincera e cordeal desculpa das numerosissimas e involuntarias ommissões de outros tambem mui gloriosos nomes que se tivessemos tido espaço e tempo muito nos houveramos honrado de commemorar, citando os altos e patrioticos serviços d'Aquelles a quem taes nomes pertencem. Só 2 annos depois da impressão do nosso Fasciculo 2.º, é que esta Bibliotheca recebeu da respectiva typographia aonde fôra estampada, a interessantissima Memoria escripta pelo denodado propugnador dos Melhoramentos das Colonias Portuguezas, o Snr. Dr. Manoel Ferreira Ribeiro, intitulada «Homenagem aos Heroes que precederam Brito Capello e Roberto Ivens.»

Na Pagina 123, linha 1.ª, *leia-se* Balsemão.

» » » *leia-se* cancellado.

» 131, *depois* da linha 18, *accrescente-se:* Áquelle MS. de Duarte Barbosa foi noticiado por Herculano no «Repositorio» da Soc. Litter.ª do Porto (*Vide* Köpke, Rot.º, nota 60).

Na Pagina 134, linha 4, *deve lêr-se* Mal sem 'menda (ou sem emenda).

» 145, » 20, » » Brazil em 1587».

» 146, » 33, » » do *Timon* Maranhense).

» 155, » 10, » » a Luiz Pinto.

» » » 29, » » mais:=

» 175, » 22, *Colloque-se* * *antes* de Indice.

» 177. *Depois do Codice* n.º 200, *devia ter-se notado* que a esta Secção *Americana* pertence um «Indice de Leis sobre o Brazil» que se encontra no Codice n.º (v.º) 555, o qual aliás será acatalogado n'outro futuro Fasciculo a que pertence mais propriamente a sua substancia, tendo sido apenas mencionado *transitoriamente*, a pag. 192 do alludido 2.º Fasciculo.

Na Pagina 179, linha 8, *deve alterar-se* a pontuação, ficando d'esta fórma

Melhoramentos { Agricolas, Industriaes, d'Obras Publicas; Sociaes.

Digitized by Google

Na Pagina 183, linha 22, *em ves de* chamãe, *é* chamaõ.

» » » ultima—Antiguidades de Lamego 1532 (o nosso n.º 225).

» 187, depois da linha 10—*Accrescente-se:*

Este Papel 2.º é um *borrão original* prompto para imprimir-se; ou para ser copiado a limpo, talvez para algum Jornal Scientifico, ou Memoria Academica para ser lida em Sessão.

Pretende o A. que se estabeleçam «Companhias Agrarias», Escholas d'Agricultura, «Intendentes Agricolas», etc., etc. (Veja-se tambem a *nota* de pag. 258).

Na pagina 193, linha 24, *leia-se* (Coll.

» 197, » 13, » não vemos esta, *em vez de* este.

» 199, » 27—12 Capitulos (são do Diagolo 4.º, que o amanuense indevidamente repetiu n'este Dialogo 2.º), como no fim do Index se explica.

Na pagina 221, linha 1.ª da Nota B, *leia-se* insinua o A.

» 225, » 21, *leia-se* (riscado e á margem substituido por *della.*)

» 232, » 23, » A. M. Falcão.

» 239, » 19 } *leia-se* Dr. Otto Van der Chys, *em vez de*
e 240, » 1.ª } Otto Von Guericke.

No momento em que redigiamos o respectivo bilhete (ou *tira*), sempre mais ou menos *sobre o joelho* por causa das infindas trabalheiras diarias bibliotheconomicas (e muitas d'ellas semi-braçaes, para a collocação de novos volumes nas estantes, extracção de bilhetes, verificações de entradas e sahidas occasionadas pela encadernação, pelas recepções dos productos typographicos, etc., etc.),=não tinhamos presente nem á mão, a nossa correspondencia particular trocada com o illustre Academico sr. Lopes Fernandes a proposito do numismatico Hollandez. Por isso, citando puramente de memoria, o prenome Otto trouxe-nos por associação ao bico da penna o cognome Von Guericke: e muito nos rimos quando ao abrir a folha (já infelizmente depois de passada no prelo) deparamos com o nome do grande physico de Magdeburgo!

Na pagina 248, linha 3.ª, *em vez de* Dr. Martins *leia-se* Dr. Martius. E' o sabio viajante Allemão, companheiro de Spix; ambos auctores de uma vasta e notavel Obra naturalistica ácerca do Brazil.

Na pagina 264, columna 1.ª, linha 2.ª, *leia-se* Ribeiro.

» » » » » 13, » Sá (José Antonio de).

Digitized by Google

Na pagina 265, columna 1.ª, linha ultima—..... 227.
» » » 2.ª, » 2.ª—.... 230.

Na pagina 274.—*N'este* Indice *deve intercalar-se*, depois de=*Vieira (Padre Antonio)*=o seguinte=*Vilhena de Barbosa (Ignacio)*..... 250.

E no fim da verba *Veiga... accrescentar-se* e n.º 232.

Figanière, pag. 150, cita 3 opusculos, escriptos pelo Desembargador Veiga quando era Juiz da Relação do Rio.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Á ULTIMA HORA!

Mais 3 rectificações n'este 3.º Fasciculo

Na Pagina 4, linha 4—*Depois de* que segue *accrescente-se* textualmente copiado do Codice,

» 5, » 1.ª—«Taboada das cousas d'este livro».

» 148, » 40 a 45—***Tendo sahido confuso este periodo por causa das entrelinhas e palavras riscadas da respectiva tira do original, aqui se repete a limpo***—A minha duvida procede: 1.º, de que os 2 volumes «Segundo» dos nossos exemplares n.º 320 e n.º 321 não conferem; e 2.º, do mixto que o amanuense do n.º 321 fizera mettendo (como já disse em a nota da pag. 120) nos volumes 6.º e 7.º d'esse exemplar n.º 321, Genealogia Portugueza n'uma parte, e Genealogia Estrangeira na outra.

Digitized by Google

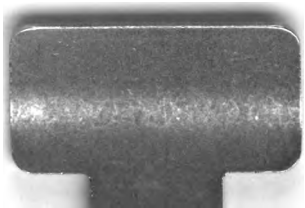
Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google



Digitized by Google

UNIVERSITY OF ILLINOIS-URBANA
3 0112 109515244

Digitized by Google